

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um milhão de pessoas na marcha em Paris

PARIS, 14 — (R.) — Ora-
dores académicos anuncia-
ram que, continuarão a sa-
botar as actividades univer-
sitárias, numa ocasião em
que Paris regressava à nor-
malidade após uma greve
geral de 24 horas.

Os estudantes proferiram
esta ameaça no final de uma
marcha pacífica de cinco ho-
ras através do centro da ca-
pital, na qual deve ter toma-
do parte perto de um milhão
de pessoas.

Há notícia de um incidente, ape-
nas, durante toda a marcha. Um

carro da Polícia, que levava uma
criança ferida e a mãe, foi manda-
do parar pelos manifestantes. A Po-
licia disparou três tiros de pistola
para o ar e, nesse momento os es-
tudentes começaram a abanar o
carro perigosamente. Porém, ao ve-
rem dentro a mãe e a criança dei-
xaram-no passar.

Noutro local, um grupo de cerca
de 5000 estudantes desligou-se da
coluna principal, gritando «para o
Eliseu», mas foi desviado pela Poli-
cia de choque.

Seguidamente reagruparam-se no
Campo de Marte, onde o estudante
presidente interino da União, Jac-
ques Sauvageot, exortou os colegas
a continuarem a agitação a favor
da reforma da Universidade. Mais

tarde, dirigiram-se para a Sorbon-
ne, onde conferenciaram com os
professores sobre actividades ul-
teriores.

Os sindicatos calculam que com-
pareceram em Paris cerca de 800
mil operários. A Polícia calcula que

(Continua na 19.ª página)

CRIDA NA U. R. S. S. UMA ORGANIZAÇÃO SECRETA PRÓ-CHINESA — anuncia Pequim

PEQUIM, 14 — (F. P.) — Uma
«organização revolucionária secre-
ta pró-chinesa» está de pé na U. R.
S. S. a fim de derrubar o actual
Governo soviético — anunciou on-
tem Rádio Pequim.

Por seu turno, a agência Nova
China publicou hoje um artigo que
diz ter sido divulgado na U. R. S.
S. pelo referido movimento, deno-
minado «Grupo de Estalinas». Esse
artigo condena vigorosamente os
«renegados revisionistas» pela sua
política de restabelecimento do ca-
pitalismo na U. R. S. S. e pela sua
campanha de calúnias contra a
«revolução cultural» chinesa.

CHEGOU O CALOR



Arredio que tem andado, o calor resolveu-se, finalmente,
a aparecer, convidando ao uso de trajos mais leves. As rapar-
gas desnudaram os braços e oferecem agora uma sugestão de
maior frescura à cidade. Há já quem se delicie com gelados.
Parece poder dizer-se que o Verão chegou, mas não definitiva-
mente. Veio ver como estava o ambiente. Nos próximos dias
poderá retirar-se, provisoriamente, para voltar mais tarde com
todo o seu esplendor.

(Ler na 21.ª página)

Nota do dia

FLORES, ESTATÍSTICAS E ANEDOTAS

Maló é isso mesmo que toda a
gente descobre, a natureza a
desdobrar-se numa paleta de
cores e de perfumes: flores por
toda a parte, numa oferenda
amável que se vê nos campos,
nos jardins, nas ruas, nas casas
de habitação... ou nas botoel-
ras dos casacos. É um festi-
val de cor e simpatia. Mas não
só isso, pois que também aí nas
flores parece brotar sinal da
nossa vocação, que nunca se
dirá tardia, de país exportador:
sem referência à origem, por-
que o perfume da Informação
foi aspirado à mesa de jantar,
parece que já temos alento para
exportar dez mil contos de
flores num ano, o que, sendo
embora uma gota de água no
oceano das contas gerais do Es-
tado, é ainda assim um sinal
de vida, uma parcela que se
conta com sinal de mais: não é
nada mau. Pior talvez seja a
reincidência de citarmos núme-
ros e tentarmos interpretações
de valores estatísticos, para que
ninguém nos atribua qualifica-
ção e para que nem sequer ti-
nhamos preparado uma revisão
adequada, donde resultou o
chorrillo de disparates dispo-
tos como grinalda na «nota» de

ontem, que não era sobre flo-
res mas sobre a exportação de
têxteis e vestuário. Quem per-
cebeu alguma coisa do que se
escreveu? Nem nós, quando a
vimos pronta. Mas, para con-
temporizar, vamos oferecer ao
leitor a pílula tranquilizante:
vale a pena acreditar muito em
estatísticas? Nas erradas, pelo
menos, não vale a pena. Quan-
to às outras, apontaremos à
consideração pública o episódio
de algum paciente que mergu-
lhasse os dois pés ao mesmo
tempo, um em água a ferver,
outro em água gelada. Claro
está que o mal-aventurado dava
dois pulos por apanhar um du-
plo escaldão, um para mais, ou-
tro para menos. O hábil mani-
pulador de estatísticas, todavia,
sem perder a serenidade, fazia
as suas contas e sossegava-nos
a todos: tirava a temperatura
dos dois recipientes, tirava a
média e, não podendo tirar
mais nada, tirava ainda a con-
clusão de que o paciente havia
mergulhado os pés a uma tem-
peratura média bastante confor-
tável. Quem é que, depois dis-
so, ainda era capaz de se lem-
brar do escaldão?...

GRAVES DESORDENS NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 14 —
(F. P.). — A jornada de ontem,
dia seguinte às eleições presiden-
ciais, foi assinalada na Cidade do
Panamá por graves desordens, du-
rante as quais morreram duas pes-
soas e foram feridas, a tiro, mais
doze.

A junta nacional dos escrutínios
e o tribunal eleitoral que supervisa
as eleições não fizeram ainda ne-
hum comentário acerca dos re-
sultados, mas os dois candidatos,
Arnaldo Arnulfo e David Samudio,
governamental, afirmam que vão
à cabeça. A participação nas elei-
ções foi muito fraca.

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 36 PÁGINAS

PORTUGAL E OS PORTUGUESES-5

SE MAIS MUNDOS HOUVERA...

pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Nos últimos cem anos, conquanto a população portu-
guesa não crescesse ao ritmo das sociedades que se indus-
trializaram, a emigração desfaleceu-a em quase 2/5 do saldo
fisiológico. Se o grosso do caudal emigratório se dirigiu, até
ao termo da Segunda Guerra Mundial, para o Brasil, e pos-

(Continua na 23.ª página)

MÁRIO ZAMBUJAL, EM «TELEX» DE TURIM

O JUVENTUS AO ATAQUE?

- HERIBERTO DIZ QUE SIM, MAS QUE TAMBÉM...
- MENICHÉLLI (DOENTE) SUBSTITUÍDO POR DE PAOLI
- TUDO O.K. NO BENFICA, QUE SE TREINA HOJE À TARDE

TURIM, 14 — «O Benfica tem
uma equipa muito forte, mas não
imbatível. Dois golos represen-
tam uma vantagem muito impor-
tante, sem dúvida, mas aí temos
o caso dos húngaros, que, depois
de ganharem aos russos por 2-0,
perderam por três em Moscovo.»

Isto, em resumo, disseram-no,
ontem, dois jogadores da «Juve»
— o «libero» Castano e o avan-

çado Zigoni — na TV italiana.
Foi depois da transmissão, em
diferido, do encontro União So-
viética-Hungria, e as entrevistas
visavam, fundamentalmente,
uma previsão sobre o jogo das
«meias-finais» do Campeonato de
Europa, entre as seleções italia-
na e soviética, que se realiza em
Nápoles, no dia 5 de Junho pró-
ximo. Mas falou-se, também, do
Juventus-Benfica, e os dois tui-
nenses não marcarem uma es-
perança de recuperação. Ou, pelo
menos, em forçar a um terceiro
jogo, em terreno neutro.

Nem só Castano e Zigoni pen-
sam assim. Presente-se que a des-
vantagem de dois golos não desan-
imou (por completo) nem os jo-
gadores nem os adeptos do famoso
clube de Turim. E a imprensa, em
grandes títulos, também mostra
admitir o volte-face. «Tuttosport»
(o diário desportivo de Turim)
frisa hoje, a toda a largura da sua
primeira página: «Juve-Benfica...
A Bola é Redonda». E a expressão
«tentar o milagre» aparece com
frequência, a propósito da tarefa
que cabe ao grupo de Heriberto.

Em Villar Perosa, pequena po-
voação a cerca de 60 quilómetros
de Turim, decorre o estágio da
«Juve». Com algumas contraria-
des, nomeadamente o afastamento
de Menichélli, o extremo-esquerdo
que foi o melhor avançado da equi-
pa italiana no Estádio da Luz. So-

fre de uma gastroenterite, e cede
o seu lugar a De Paoli. Entretan-
to, Salvadori é, também, motivo
de apreensão, pois apareceu, on-

(Continua na 21.ª página)

Pedida a exclusão da África do Sul das competições de ténis

TEHERÃO, 1 — (A. N. I.). —
Os 69 países integrados na Con-
fêrencia dos Direitos humanos das
Nações Unidas condenaram ontem
em Teherão todas as formas de
segregação racial e pediram a ex-
clusão da República da África do
Sul de todas as competições inter-
nacionais de ténis.

A exclusão da República da
África do Sul destas competições,
(já fora das Olimpíadas) foi apro-
vada por 5 votos, com cinco absten-
ções. Mas os Estados Unidos, a In-
glaterra, a França e a Austrália
e mais 15 países não participaram
na votação.

De ontem para hoje

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Em Carrasçal, Maíra, voltou-se o reboque de um tractor, que seguia carregado de ervas, arrastando três trabalhadores que iam sobre a carga e que ficaram entalados contra uma barreira. Retirados da crítica situação em que se encontravam, foram transportados ao hospital daquela vila, onde chegou já sem vida, o sr. José Antunes, de 48 anos, jornalista, residente no lugar de

O PAPEL E O FOGO

Já passava da meia-noite quando se iniciaram os trabalhos de resgate de um violento incêndio que, ao fim da tarde, se declarara num dos armazéns para arrecadação de papel da Sociedade Transformadora de Paéis do Vouga, Lda., em São João de Oureira, Vila da Feira. O fogo tomou logo de início proporções assustadoras e as chamas ameaçavam propagar-se a outros armazéns, pelo que o comandante dos bombeiros voluntários da Arrifana, sr. Manuel Amorim, não obstante ter montado mais de vinte agulhetas, pediu auxílio a outras corporações. Comparceram ali os voluntários de Espinho e Espinheiras, Vila da Feira, Esmoriz, Carvalhos e Lourosa. A água vinha de um macho que passa a quinhentos metros. O armazém ficou todo destruído.

NÃO ESPERAREM PELA MORTE...

Andava desgostoso da vida o sr. Amílcar dos Santos Porto, solteiro, de 49 anos, pai de dois filhos, residente em Torres Vedras. O desespero o matou. Ele a morte para ele teve a forma de um comboio. Igual destino parece ter sido o do sr. José Rodrigues Neto, de 42 anos, casado, natural de Vinhas, Pombal, onde residia, o qual morreu em idênticas circunstâncias.

Julgamento no Tribunal Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora começou esta tarde um importante julgamento relacionado com actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Os inculcados são Carlos Manuel Araújo Andrade Camacho, de 42 anos, casado, empregado superior bancário, natural da freguesia da Sé, Funchal; dr. Joaquim Monteiro Matias, de 24 anos, solteiro, advogado, de Lisboa; eng. Sérgio António Pires de Carvalho D'Espiney, de 34 anos, casado, de Santa Marinha, Vila Nova de Gaia; João Joaquim Marques da Alameda, de 21 anos, casado, empregado publicitário, natural da Brilhadeira; Sílvia Gonçalves Freire de Andrade, de 30 anos, casada, secretária-correspondente, de Lisboa; e Octávio Manuel Cordeiro Correia Ribeiro, de 24 anos, do freguesia de São João, Freguesia da Foz. Com excepção de Sílvia Andrade, que está ausente, os restantes inculcados encontram-se presos à ordem do 2.º juízo criminal. O Ministério Público acusa-os de terem feito parte da Frente de Acção Popular (F. A. P.) e Sílvia Andrade de apenas de cumplicidade. São patronos dos acusados os srs. drs. Luís Górgio Henriques, Jorge Sampaio, José Vasconcelos Abreu, Manuel Durão, Vítor Wanderlust, e Almeida Ribeiro. Figuras testemuhas de acusação e de defesa.

Segundo o despacho de pronúncia, os acusados, pertencentes àquele organização secreta e ilegal, que segue uma linha ideológica pró-ditadura, desenvolveram com «intensas conspirações» várias actividades que o processo largamente descreve.

O Carlos Camacho foi aliciado para o grupo, em 1965, pelo dr. Saul Fernandes Rodrigues Nunes, que se encontra em cumprimento de pena. Recolheu imprensa clandestina, panfletos e brochuras da respectiva organização. Pagava 100\$00 mensais. Teria procurado alargar os quadros, aliciando alguns indivíduos. As brochuras eram editadas por *Edições Perum*. Desempenhava, afirmase no processo, tarefas de ligação entre os membros da F. A. P. radicados em Paris e na Suíça.

A acusação movida contra o dr. Monteiro Matias, depois de descrever toda a acção de ligação com o dr. Pulido Valente, em cumprimento de pena, salienta a colaboração que deu para uma próxima insurreição armada à escala nacional. O dr. Monteiro Matias teria delibado um plano de evasão da cadeia de Caxias, cuja finalidade era libertar o dr. Pulido Valente. No cumprimento desse plano, que só não foi levado a efeito devido à rápida

intervenção da P. I. D. E., o mesmo despacho de pronúncia salienta que o réu desactivou uma vasta actividade, fornecendo, além do mais, ao Comité do Exterior vários elementos sobre o material de construção da cadeia do Reduto-Sul de Caxias, assim como, para a execução desse plano de fuga, se comprometeu a arranjar uma pistola para entregar ao dr. Pulido Valente. Manifestara a intenção de fazer a cobertura dessa evasão com um grupo de homens armados, para o que dispunha de várias granadas de mão, explosivos, pistolas-metralhadoras e outras armas, material esse que não foi apreendido porque se encontrava a cargo do responsável do Comité de Freguesia da Revolucionária Heitor Matias Pereira da Costa, ausente. Salienta ainda o acusador público que o dr. Monteiro Matias teve sempre a tarefa de orientar a contabilidade da organização, bem como as recepções de fundos enviados pelo Comité do Exterior, de uma vez 3000 francos, de outra 150, que estavam depositados. Usava os pseudónimos de Filipe, Jorge, Tomás, Costa e Céu.

O eng. Sérgio D'Espiney, diz o Ministério Público, teria promovido a criação de um comité revolucionário. Adquiriu um cópiógrafo, no qual passou a imprimir vários panfletos com capítulos de livros marxistas além das edições do «Avante» e da «Revolução», órgão do comité comunista.

Acusação contra o Joaquim Marques de Almeida, recobria imprensa clandestina e teria sido incumbido do recrutamento de elementos junto dos estivadores do porto de Lisboa, aos quais, juntamente com o dr. Pulido Valente, prometera servir armas para os respectivos treinos, com vista ao desencadear de uma revolução no País para derrubamento dos poderes legalmente constituídos e a implantação de um regime que denominavam democracia popular.

O despacho de pronúncia, na parte referente a Sílvia Andrade, afirma que esta, a pedido do marido, procedeu à tradução de vários artigos e obras marxistas, decilografando ainda panfletos. Finalmente o Cordeiro Ribeiro é acusado de ter estabelecido contactos com o Partido Comunista português em 1960, a quando do seu ingresso na Faculdade de Medicina de Coimbra.

A audiência desta tarde foi preenchida pelo longo e demorado interrogatório dos acusados. Ao fim da tarde os trabalhos foram interrompidos, para continuar em data a determinar.

VAMOS ELEGER A PRINCESA PORTUGUESA DAS TEEN-AGERS

QUINTA-FEIRA, NO HOTEL REX: A HORA DO VEREDICTO

Na próxima quinta-feira, no decorrer de um *cocktail* e *Imprensa*, o Rádio e a Televisão, realizase a eleição da princesa das *Teen-Agers* de Portugal: atinge-

Apresentamos, nas nossas colunas, mais uma candidata ao título nacional de princesa das *teen-agers*: Maria Amélia Caetano Rosa, de Sintra, estudante, com 19 anos de idade. Para ela, como para qualquer outra das raparigas inscricas nesta iniciativa de *Magazine* (que *Diário de Lisboa* patrocinou), a mais aliciante perspectiva, é a mais bela sonho, pode tornar-se realidade.



Nasceu em Sintra (há 19 anos) e chama-se Maria Amélia Caetano Rosa

Ora diga-nos...

Pensa que o Benfica irá á final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol?

É já amanhã que, em Turim, o Sport Lisboa e Benfica disputará o 2.º encontro da meia-final com o Juventus, a contar para a taça dos campeões do velho continente. Toda a gente o sabe e toda a gente espera que, com a vantagem confortável de dois golos, ele tenha assegurada a presença na final, em Londres, em Wembley. Mas, às vezes, o diabo tece-as. Ou não? Vai daí fomos auscultar a opinião de três pessoas, nestes encontros do acaso.



Chama-se Domingos Augusto Neves Jorge e é paqueta. É um jovem e entusiasta adepto dos encarnados.

— Assim, a fase decisiva da iniciativa da revista *«Magazine»* a que o *«Diário de Lisboa»* deu o seu patrocínio. Nos salões do Hotel Rex, as dez finalistas vão desfilar tendo em mira o maravilhoso passeio aos Estados Unidos da América, á deslumbrante «passarela» de Chicago onde raparigas de vinte países vão disputar a qualificação de «*International Teen Princess*». Título que vale uma viagem em torno do Mundo, sem o menor dispêndio financeiro.

Está constituído o grupo de individualidades que terá a seu cargo a escolha da princesa portuguesa das *teen-agers*. Este júri valorizará, com apreciação pontual compreendida entre zero e três pontos, o grau das seguintes qualidades das candidatas: compostura, boa figura, graciosidade de movimentos, afirmação de personalidade, voz, presença, apresentação, boas maneiras, cultura geral e equilíbrio de valores.

— Acho que sim, deve vencer o Juventus. — Sim, deve ganhar. Mas se não ganhar o jogo, ganha o direito á final. — É aí? — É aí que a coisa pode ser pior: se

— Estava ao volante do seu carro quando o interceptámos, aproveitando uma breve paragem. E o actor Jacinto Ramos, deveras conhecido e apreciado, aliás eu benelense, mas aqui, na Taça Europeia, a presença do Benfica é de âmbito nacional e interessa a todos nós. E todos o apoiamos, com a maior simpatia, desejando a sua vitória final. Mas o Manchester, se for ele o outro finalista, será um adversário deveras difícil.

— E quer saber uma coisa? Os meus dois filhos, ainda pequenos, são do Benfica, adeptos incondicionais do Benfica!

for com o Manchester, será difícil. Agora, se for com o Real Madrid, a final

será muito mais fácil. Vamos a ver...

Seguiu para Roma o quarto contemplado do nosso concurso «BASTA UM PALPITE»

Solucionadas as dificuldades relacionadas com a obtenção dos indispensáveis documentos, seguiu, esta manhã, para Turim, via Roma, num avião da Alitalia, o sr. Orlando António, quarto contemplado do concurso «Basta um palpite», promovido pelo *«Diário de Lisboa»*, que permitirá a alguns dos nossos leitores assistir, em Turim, ao encontro da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, entre o Juventus e o Benfica.

Da capital italiana, onde permanecerá dois dias, os nossos quatro felizes leitores, confiados á Intervenção, seguirão, também por via aérea, para a capital do Piemonte.



Nós, os que há muito tempo nos despedimos da infância e até às vezes da infância dos nossos filhos, quase nos esquecemos das fadas, dos príncipes e princesas que povoaram os palácios, as florestas e os bosques desse tempo. Eles eram, no entanto, extremamente vivos, quero dizer, existiam — existiram — com muito mais força do que qualquer personagem literária da nossa adolescência ou idade adulta. E que eles, esses reis barbudos, essas lindas meninas loiras e estereas, não eram personagens literárias mas gente como nós, só que viviam noutro mundo, num mundo paralelo em que tudo era fácil (bastava virinha de condão), em que os maus eram castigados e os bons sempre, sempre felizes. Um mundo, enfim, feito á nossa medida e que era á maravilha das maravilhas.

O senhor João Grisando, pastor da herdade, conta ao sero histórias de fadas de fadas. Vejam lá. Nada de lobisomens nem de medos, nada disso. Fadas lindíssimas, príncipes jovens e belos, princesas com vestidos cor de sol e uma estrelinha na testa. Ou a estrelinha seria das fadas, já não sei. O senhor João Grisando não sabe ler e as histórias que conta ouviu-as ele talvez á outros pastores, em serões como aquele. Para esses homens de vida tão difícil, hoje aqui, amanhã além, histórias felizes de gente feliz. Como pode ser?

Folheando ontem uma revista onde a rainha de Inglaterra aparecia de vestido de cerimónia e de diadema nos cabelos, lembrei-me da cara melancólica e desconsolada de duas empregadas domésticas que, como toda a gente, foram ver á rainha Isabel quando esta há anos visitou Lisboa. E como se lhes perguntassem a razão do todo aquele desencanto, explicaram: «Vinha vestida como toda a gente, nem parecia rainha nem nada!»

Também elas tinham ficado na época das histórias de fadas e princesas de estrelinha na testa. E esperavam ver uma em carne e osso atravessando as ruas da capital.

VIROU-SE O BARCO E DOIS PESCADORES ESTIVERAM Á MORTE

CAMINHA, 14 — Quando os pescadores Alvaro Porto (o Alvarinho), e Tomás da Silva Porto (o «Beco»), casados, naturais desta vila, e residentes no bairro piscatório, residentes de uma pequena embarcação á remos, se dedicavam, fora da barra, á pesca das fanecas, o barco voltou-se, devido á forte ondulação. Os pescadores lutaram desesperadamente e, quando já tinham perdido as esperanças de que alguém lhes pudessem valer, apareceu á embarcação á motor, «Maria Santana», levando como arrais o seu proprietário, sr. Brás José Valadares, e como tripulantes Orlando Porto e Agostinho Magalhães, conseqüentemente, no último instante, arrancando-os de uma morte certa. Trazidos para esta vila, regressaram á suas casas, depois de tratados.

A sexagenária afogada no Tejo

BARREIRO, 14 — Foi identificada a mulher cujo corpo apareceu á boia, no Tejo, junto á Baía do Alfete, como ontem noticiámos. Trata-se de Mariana de Jesus Claro, de 65 anos, solteira, natural de Azeitão e residente nesta vila, na Rua Salvador Correia de Sá, n.º 16, 1.º, em casa de uma sua irmã, casada com o sr. Vitorino Lobato, de 60 anos.

Parece que a infeliz senhora apresentava, ultimamente, sintomas de perturbação mental. O cadáver foi depositado na casa mortuária do Alfete. A Delegação Marítima do Barreiro Tomou conta do caso.

ENCONTRO DE DIPLOMADOS CATÓLICOS

mados católicos de ambos os sexos.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos para a sede daquele organismo, Campo dos Mártires da Pátria, 43, telefone 53 61 08, onde se prestam todos os esclarecimentos.

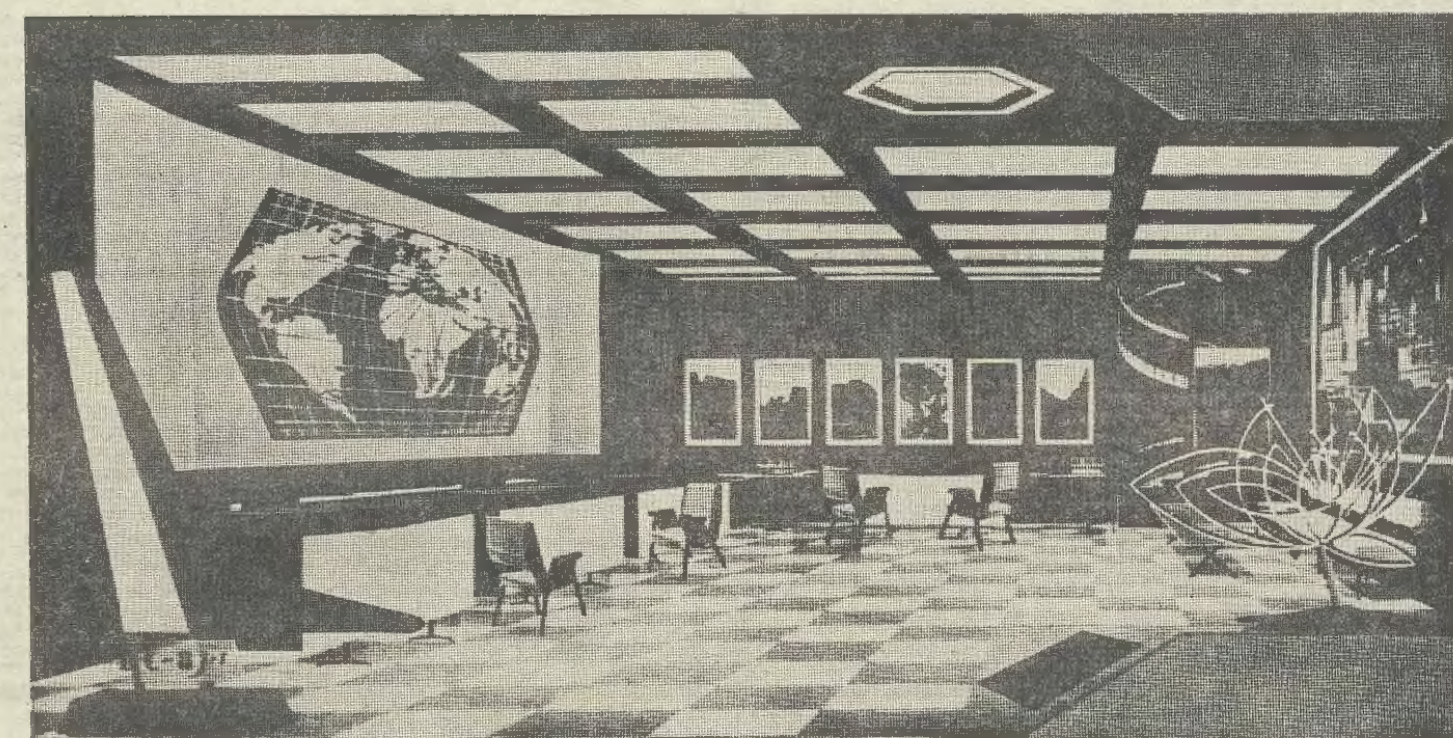
Promovido pela Direcção-Geral da L. U. C. F., decorre em Lisboa, nos dias 1 e 2 de Junho, o III Encontro dos Diplomados Católicos, sob o tema «Visão cristã dos problemas da emigração», para o qual está aberta a inscrição dos diplomados católicos de ambos os sexos.

Muitos portadores de dentaduras postizas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa cala, solta-se ou move-se justamente no momento menos indicado. Não visa no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Pois há a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postizos mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



NOVAS INSTALAÇÕES

DA AGÊNCIA DE PASSAGENS E RESERVAS



Temos o prazer de comunicar que a partir do dia 15 de Maio abriremos ao público as nossas novas instalações na Av. da Liberdade, 223 com o telefone 53 61 41. A todos os nossos clientes e amigos agradecemos a preferência dispensada.

PORTO
Rua D. João IV, 114, 4.º, D.
Telef. 57 480

Representação para Portugal: Praça Marquês de Pombal, 1, 5.º
Tel. 53 61 41
Agência de Passagens e Reservas: Avenida da Liberdade, 223
Tel. 53 61 41

FUNCHAL
Travessa Quinta dos Reis, 2
Telef. 23576



1918-1968

CICLO DE CONFERÊNCIAS

"50 ANOS DA VIDA PORTUGUESA"

MAIO - 14

«50 ANOS DE LITERATURA»
pelo Dr. David Mourão-Ferreira

NO STAND VOLKSWAGEN, AV. DA LIBERDADE, 12 - LISBOA
PELAS 21, 45 HORAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O actor Carlos Coelho parece ter sido convidado para ingressar numa companhia de empresário Vasco Morgado na próxima temporada. O convite, no entanto, parece ter sido declinado.

É muito provável que o artista Lia Gama, da Companhia do Teatro Experimental de Cascais, venha na próxima época de Inverno a ingressar numa companhia de revista.

Está já escolhido o repertório que os actores Rodolfo Neves e Henrique Santana apresentarão próximo em Luanda: «Alguém terá de morrer», «O dia seguinte» e «A menina feia».

É muito provável que a actriz Amélia Rey Colaço venha a participar numa peça que será levada à cena pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais.

Última semana da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Terminar na próxima semana a carreira lisboeta da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo» que, em companhia de um ano de permanência no cartaz, se classifica como o mais cativante e premiado revista dos últimos anos.

Dos «Prémios de Imprensa» creditam o alto mérito do original de António Nogueira, Eugénio Salvador e José Viana, a quem João Nobre e Carlos Dias conferiram uma partilha musical de alto nível. Por seu turno, o «Prémio de Imprensa» da actriz Mariana confirma a sua popularidade e seu prestígio, verdadeiramente imortais entre os modernos nomes do espectáculo.

Produzida por Giuseppe Basso e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» estenta um elenco constelado de grandes e categorizadas figuras: Eugénio Salvador, José Viana, o vedete internacional Africa Prats, o actor Mariano, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Victor Mendes, as jovens e esbeltas bailarinas Júlia Alves, Sara Ratoe e Maria Antónia, lindíssimas bailarinas internacionais e, também, o fabuloso e electrizante ator-fantasma, o último sensação dos tablóides mundiais verdadeira fábrica de gargalhadas!

A noite, às 20 e 45 e às 23 horas, o Teatro Maria Vitória apresenta a apaixonante revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», com montagem de Hernani e Rui Martins, figurinas de Mário Alberto, guarda-roupa de António Palma (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariana Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

VIDA MUSICAL

Final do I Concurso Académico de Música Moderna

Na sexta-feira, no cinema Império, realizou-se a sessão final do Concurso Académico de Música Moderna, organizado pelo C. I. T. U. Este concurso, que teve início em Fevereiro, tem feito desfilar pelo palco do cinema Império o melhor que há no País sobre conjuntos amadores de música da nova vaga, na faixa dos 32, o que corresponde a cerca de 350 jovens músicos.

Alguns aproveitaram esta oportunidade para ensaiar os primeiros passos na apresentação em público; outros exibiram-se com o «vontade» e o poder de execução de veteranos na matéria.

De eliminatória em eliminatória reuniram-se finalmente os quatro conjuntos que o júri classificou como melhores: «Os Feiticos», do Porto; «Os Charruados», de Santarém; «Diamantes Negros», de Sintra, e a «Equipa 88», de Lisboa.

Pela categoria dos conjuntos, já

demonstrada nas sessões anteriores, e pelo interesse que têm os prémios que o C. I. T. U. põe em disputa (1.º, viagem e estadia em Londres; 2.º, viagem e estadia em Paris, e 3.º, viagem a Paris), o espectáculo promete ser um êxito, quer em qualidade de execução, quer em animação.

Último concerto pela Orquestra de Camara de Praga.

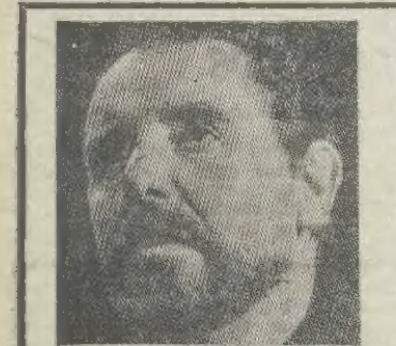
Realiza-se amanhã, às 19 e 30, no Tivoli, o último concerto pela Orquestra de Camara de Praga, que se deslocou a Lisboa e ao Porto a convite do Clube da Cultura Musical. Neste último concerto, dedicado aos sócios com lugar na 3.ª série, o extraordinário agrupamento checo apresentará o seguinte programa: «Sinfonia em ré maior, Op. 5 n.º 2», de Smetana; «Sinfonia n.º 39, em mi menor maior, K. 543», de Mozart; «Abertura em dó maior», de Antonín Dvořák, e «Sinfonia em ré maior», de Vortsek.

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE às 21.45 h.
M/ 17 anos
Só até Domingo
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
de A. Casona
Trad. de Norberto Lopes
com MARIA ANA REY MONTEIRO, Adriano Reis e um grande elenco
SABADO — Última e definitiva tarde a preços reduzidos
3.ª feira, 21 — Reposição de «O CAMARADA MISSOV»

«INSÓLITO»

É O SEU BAR E O SEU RESTAURANTE.
BEBA e Coma no ambiente insólito do
«INSÓLITO»
Av. 5 de Outubro, 170-B
Telf. 775214
(encerrado às segundas-feiras)



TIVOLI
DIAS 16 E 17 DE MAIO
AS 18.45 HORAS
JACINTO RAMOS
— EM —
O DIÁRIO DE UM LOUCO
50% de desconto a estudantes
BILHETES À VENDA
(Maiores de 17 anos)

A VOZ! DE MARIA!

acompanhada por JOÃO VALERIANO

- A CANÇÃO QUE EU CANTO
- CRIANÇA LOURA
- LA MÈRE SANS ENFANT
- TOI, MON AMI

num disco **Alvorada**
A ETIQUETA DO SUCESSO

Já à venda em todas as casas da especialidade

TEATRO (Adultos)

MARIA VITÓRIA

HOJE A noite, 2 sessões
às 20.45 e 23 horas

★ SÓ ESTA SEMANA LISBOA PODE RIR A BOM RIR COM A FASCINANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE UM ANO DE EXIBIÇÃO!

UM CARTAZ DE OURO:
• SALVADOR VIANA
• vedete AFRICA PRATS
• actriz MARIANA MAX • ANITA DORA VICTOR

o colosso JOSÉ VIANA
o famoso AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS!

2.ª-feira, em Setúbal: no TEATRO LUISA TODI

TEATRO (Adultos)

MARIA VITÓRIA

HOJE A noite, 2 sessões
às 20.45 e 23 horas

★ SÓ ESTA SEMANA LISBOA PODE RIR A BOM RIR COM A FASCINANTE REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

A CAMINHO DE UM ANO DE EXIBIÇÃO!

UM CARTAZ DE OURO:
• SALVADOR VIANA
• vedete AFRICA PRATS
• actriz MARIANA MAX • ANITA DORA VICTOR

o colosso JOSÉ VIANA
o famoso AUTOMÓVEL VOADOR
e BAILARINAS INTERNACIONAIS!

2.ª-feira, em Setúbal: no TEATRO LUISA TODI

TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, AS 21.30
3.ª Récita da ópera
«SONÁMBULA»
de BELLINI
Com: Zuleika Sague, Natália Viana, Elsa Sague, Armando Gabeiro, Álvaro Malta e João Pessanha
Mestre Director: Jaime Silva (Filho)
Encenador: Gino Bechi

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telf. 677299
LISBOA

AS 19 HORAS
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glória Quaresma e Roy Furado
Maiores de 17 anos
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AGUARDENTE VELHA

Niepoort
a prova está na prova



NOVO CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ
EM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO



JULIETTE GRECO
THE OTHER BROTHERS
VEJETAS DO CINEMA, DA TV E DO DISCO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

PALERMO AND PHILLIPS
HELENA TAVARES

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra

PREÇOS — SALÃO RESTAURANTE (às 23.00 H. para maiores de 17 anos)
Entrada 150\$00, com direito a 50\$00 consumo (taller 200\$00)
«WONDER BAR» (à 1.00 H. para maiores de 21 anos)
Entrada 150\$00 com direito a 50\$00 consumo
TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
A reserva de mesas só é respeitada até 24 horas antes do espectáculo

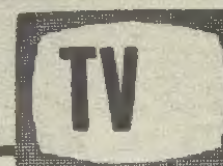
TRAJE DE NOITE

TODAS AS NOITES O HABITUAL «SHOW»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

O TIGRE

No CINEMA às 21 e 30:
O TIGRE (M/17 anos)



DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO

— Entrevistaram Rui Morgado (luta greco-romana), Laurindo (futebol), Otto Glória e Eusébio, Armando Campos (andebol). A entrevistadora desastrou Flávia Gouveia.

MISSÃO IMPOSSÍVEL

O cardeal Vosske está preso numa fortaleza inexpugnável da Europa Oriental. Briggs e sua equipa vão salvá-lo. Depois tudo se resolve de maneira que.

MARIO CASTRIM

VARIEDADES

Por intermédio da Televisão suíça, ouvimos a cantora de «blues» Aretha Franklin. Foi em Montreux, vocês sabem.

TV FOGUETE

Assistência permanente em Rádio e I. V. ao domicílio

3.ª SEMANA

UM ÊXITO RETUMBANTE QUE TEM APAIXONADO O PÚBLICO QUE DIARIAMENTE ESGOTA AS LOTAGENS!

GALARDOADO COM 2 «OSCAR» DA ACADEMIA

— MELHOR ACTRIZ — KATHARINE HEPBURN
— MELHOR ARGUMENTO — WILLIAM ROSE

UMA HISTÓRIA DE AMOR DOS NOSSOS DIAS!

Maiores de 12 anos

COLUMBIA FILMS apresenta Stanley Kramer

com Spencer Tracy | Sidney Poitier | Katharine Houghton

adivinha quem vem jantar?

«Guns Who's Coming to Dinner»

e apresentando Katharine Houghton

Minica de DeVOL «Argem de WILLIAM ROSE»
30 de STANLEY KRAMER «TECHNICOLOR»

UM FILME SUPERIOR MONUMENTAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

JUVENTUDE NOS PALCOS 2-CLARA SARMENTO

Artisticamente, Clara Sarmento tem dois anos de vida: tanto é o tempo de carreira profissional da rapariguita que, frequentando o Centro de Preparação para Artistas de Rádio, logo surgiu aos microfones da emissora oficial.

Maria Clara Sarmento Pessoa é lisboeta: aqui nasceu a 21 de Fevereiro de 1950. Deu a seu falecido avô (regente de um agrupamento musical de características populares) o impulso para chegar até aos palcos radiofónicos, impulso que, completado pela influência de um tio, lhe deu confiança no sonho de se tornar figura.

A cançonista tem um ar dondoso: 156 cm de altura para 42 quilos de peso. Olhos castanhos e cabelo bem preto. Uma voz bonita e fresca, já com presença assinalada nos festivais da canção desenrolados na Figueira da Foz e Porto: este, a face portuguesa do certame de Aranda Del Duero. Interpretações? Algumas, bem curiosas: «Meu barco rabelo», «Fadinho pula o pé», «Ven, dal, Zé Maria», «Tê-tê saio!».

Clara Sarmento é católica: «Nem por sombras. O meu estilo é a cançoneta popular. E cita exemplos:

«Quem quer vale», «Anda bairra», «O meu amor é beirão», «Se ela voltasse». Composições de João Nobre, Mário Teixeira, Artur Ribeiro, Luís Simão, Eugénia Lima...

Clara Sarmento: o ar descontraído, a jovialidade fresca de um nome (quase) virgem na alta-rodas das ovações. Não quer fazer teatro de revista: pelo menos, é reticente a hipótese.

Gosto (isso sim) de actuar em espectáculos de «music-hall». Escolho para cada tipo de público as canções que julgar mais adequadas. Nem sempre posso interpretar «Moinhos» ou «Rosmaninhos»: há que cantar, também, melodias de sabor diferente. «Segue o teu rumo», «Saudade é dor» — por exemplo.

Tem os seus ídolos, os seus favoritos: Simone e Mascarenhas, Julie Andrews e Frank Sinatra. Julga-se uma rapariga de hábitos e ideias simples. Nada de complicação. Sem ambição desmedida.

Sobre os ombros frágeis carrega uma responsabilidade que esmagaria

ria alguém menos coraçoado: por morte do pai (a 18 de Março último) Clara Sarmento tornou-se a responsável pelo quotidiano de no-



Clara Sarmento, uma cançonista jovem que mantém nove irmãos, orfãos de pai como ela

ve irmãos. Um belo rol de problemas que ela combate correndo o Continente, de extremo a extremo, em cada dia cantando para o dia-dia

A HOMENAGEM

A AMÉLIA REY-COLAÇO

Com a presença de diversas individualidades e nomes ligados ao teatro e ao jornalismo, efectuou-se ontem à noite, no Restaurante Tavares, o anunciado jantar de homenagem a Amélia Rey-Colaço, promovido pela popular revista «Crónica Feminina», e integrado na iniciativa que tomou de homenagear figuras de todos os ramos de actividade que tenham completado 50 anos de labor consecutivo.

Falou em primeiro lugar a sr.ª D. Alice Oganio, em nome daquela semanário e da Agência Portuguesa de Revistas, empresa sua proprietária, que justificou a homenagem e realçou as múltiplas qualidades de Amélia Rey-Colaço — o que foi feito também pelo sr. dr. Serra Pormigal, director do Teatro da Trindade, que fez ainda uma evocação pessoal sobre a grande actriz. Usou depois da palavra Igrejas Caeiro, que, além de realçar também as qualidades da homenageada, lembrou ter sido pela sua mão que entrou para o teatro e pôs em destaque essa sua admirável faceta de sempre ter ajudado a gente nova.

Em seguida António Silva — o homenageado anterior — fez a entrega a Amélia Rey-Colaço de uma placa de prata comemorativa, tendo a grande dama de teatro agradecido comovidamente mais aquela prova de simpatia e admiração.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ESPECTÁCULOS DO «Ballet du XX.º SIÈCLE» NO COLISEU

ATENÇÃO

- Em virtude do dispositivo cénico exigido pelo bailado «Romeu e Julieta» de Berlioz/Béjart, foi necessário limitar a lotação da Plateia do Coliseu, e, em consequência, houve que imprimir novas coleções de bilhetes.
- Pode-se, portanto, a todas as pessoas portadoras de bilhetes para os espectáculos de 6 e 7 de Junho que se dirijam, a partir de amanhã, à bilheteira do Coliseu, a fim de procederem à devida troca.
- Todas as pessoas que adquiriram bilhetes para os dias 6 e 7 têm entrada assegurada para um dos três espectáculos em que será apresentado o bailado «Romeu e Julieta» (6, 7 e 8 de Junho).
- Chama-se a atenção para o facto de que as pessoas serão atendidas por ordem de chegada à bilheteira.

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

«A SOGRA DE LUÍS XIV» de FEYDEAU e «O MESTRE», DE IONESCO PELO GRUPO dos C. T. T.

«A sogra de Luís XIV» de Georges Feydeau, e «O Mestre», de Ionesco, constituíram o programa do espectáculo, ontem apresentado no Villaret, pelo Centro de Desporto, Cultura e Recreio dos C. T. T. e integrado no III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que está a realizar-se em toda a zona de actividades da Sociedade Central de Cerejas.

A escolha de Feydeau para integrar o repertório de um grupo de amadores compreende-se apenas pela necessidade de familiarizar este género de actores com um estilo de representação que requer algumas qualidades fundamentais, como sejam o domínio, a naturalidade o ritmo. Quanto ao intera-

se propriamente teatral de peças como «A sogra de Luís XIV», há muito tempo que se sabe ser reduzido. O «vaudeville» de Feydeau, ainda quando possui alguns vislumbres de ténue crítica social ou alguma ligeira intencionalidade no seu humor, quase sempre brejeiro e gratuito, teve a sua época, respondendo às solicitações do estilo de vida despreocupado de uma classe e encontra-se vinculado pela sua natureza a tudo o que no teatro já foi ultrapassado, negado e combatido activamente. A ideia de uma arte teatral baseada em jogos frívolos de situações, em equívocos de comédia superficial, está já, felizmente, posta de parte. O teatro voltou a ser um meio de intervir, um campo de equação de problemas de meditação ou de acção. Não quer dizer que Feydeau não tenha o seu lugar e que não possa ser visto; convém, no entanto, ter bem presente a posição que lhe compete. A ele e aos seus afins, entre os quais se contam, em Portugal, um Gerardo Lobo e um André Brûn — ainda representados, apesar de tudo.

Se os directores do grupo dos C. T. T., Maria Schütz e António Sarmento, procuraram realizar uma experiência de interpretação, pode dizer-se, em certa medida, que foram felizes. Evidentemente que o Feydeau exigia muito mais ritmo, muito mais maleabilidade dos seus intérpretes, muito mais facilidade na exploração das muitas situações cómicas. Mas, valerá a pena insistir demasiado?

Quando a segunda peça apresentada, «O Mestre», de Ionesco (já levada à cena neste Ciclo pelo grupo da Philips, numa encenação de Rui Mendes), constituiu, talvez, a melhor das realizações dedicadas, até agora, pelos grupos que tomam parte no concurso, ao autor de «A cantora careca». Acenando desconfiantemente o carácter social da peça, a encenação de Maria Schütz procurou, e conseguiu, traduzir com propósito excessivo o

entusiasmo da multidão pelo mestre acéfalo, depois a sua desilusão, ao verificar que o idolo não tem cabeça, e finalmente, o reconhecimento da própria acefalia: se ninguém sabe o nome da grande personagem, não nos admiramos, porque, no fim de contas, ninguém sabe o seu próprio nome. A encenação acentuou a sátira que a peça constitui ao imprimir à interpretação enorme velocidade, de modo a conseguir, mais que uma simples farsa, um clima patético de choque, de interpretação de Viriato Pavares, Maria de Lurdes Branco, João Franco Pereira, Maria Helena Antunes, António Gomes e Domingos Coelho foi de muito bom plano, especialmente no que respeita às duas senhoras e ao primeiro, que tem um desempenho demonstrativo no ad de perfeita compreensão da simbologia da peça como de uma preparação técnica metódica e adiantada. O cenário, de Melo Prado, a sugerir as praças públicas, engalanadas em dias de recepção aos «mestres» que andam por este mundo, integrava-se na linha da encenação. A excelente tradução de Luís Neto Jorge foi, também, um dos factores que serviram a boa qualidade do espectáculo.

Com a estreia de «A Sogra de Luís XIV» e «O Mestre», o grupo de Oitaveira Guimarães a apresentação de Feydeau e Ionesco. Do último ficamos a saber que entrou no teatro já bastante tarde e que começou a escrever as suas peças inspirado nos manuais por que aprendia... a língua de Churchill.

Esther foi descoberta pela actriz alemã Elisabeth Bergner, que a apresentou como protagonista de um espectáculo musical levado à cena em Hamburgo. A canção-título tinha, então, apenas treze anos. Por seu lado, Abi Ofarim frequentou uma academia de dança, onde conheceu Esther, da união sentimental nasceu o duo artístico, que hoje ocupa as primeiras páginas de grandes jornais dedicados ao espectáculo. Como prova irrefutável do êxito da dupla, basta uma breve citação das suas contínuas digressões.

Em Hamburgo (no castelo de Tremsbüttel), durante o ano de 1966, Esther e Abi Ofarim receberam os «Discos de Ouro» da televisão alemã. Nessa temporada, vinte e quatro cidades alemãs aplaudiram as suas actuações, em vésperas de longas digressões pela Suíça e Áustria (1967), que culminaram com o regresso à terra natal, em Janeiro do ano corrente; data do triunfo dos Ofarim no Circulo Teatral de Tel Aviv e no Teatro Nacional de Hailam.

Outros sucessos que merecem referência: primeiro prémio no Festival da Canção Israelita (1961), melhor interpretação no certame de Zoppot (Polónia) em 1962, segundo lugar no Festival da Eurovisão de 1963 (em Londres, os Ofarim apresentaram-se com «Melodia de uma noite», «Rosa de Prata» (Montreux, 1964) e Grande Prémio Internacional do Disco, alcançado em Paris no decorrer de 1965.

Agora, «Cinderella-Rockefella», que permaneceu largo período de tempo como número um dos «hit-parades» ingleses, marca o mais recente êxito da parelha musical, um casal feliz na vida real.



Esther e Abi Ofarim

As grandes vedetas do disco: Esther e Abi Ofarim («Cinderella-Rockefella»)

«Cinderella-Rockefella» é o título de uma canção, dinâmica e graciosa, que invade as antenas musicais da Europa e América. Os criadores da composição vieram de um país actualizado por acontecimentos de índole bélica, mas que ostenta um nome milenário: Israel. Esther foi descoberta pela actriz alemã Elisabeth Bergner, que a

apresentou como protagonista de um espectáculo musical levado à cena em Hamburgo. A canção-título tinha, então, apenas treze anos. Por seu lado, Abi Ofarim frequentou uma academia de dança, onde conheceu Esther, da união sentimental nasceu o duo artístico, que hoje ocupa as primeiras páginas de grandes jornais dedicados ao espectáculo. Como prova irrefutável do êxito da dupla, basta uma breve citação das suas contínuas digressões.

Em Hamburgo (no castelo de Tremsbüttel), durante o ano de 1966, Esther e Abi Ofarim receberam os «Discos de Ouro» da televisão alemã. Nessa temporada, vinte e quatro cidades alemãs aplaudiram as suas actuações, em vésperas de longas digressões pela Suíça e Áustria (1967), que culminaram com o regresso à terra natal, em Janeiro do ano corrente; data do triunfo dos Ofarim no Circulo Teatral de Tel Aviv e no Teatro Nacional de Hailam.

Outros sucessos que merecem referência: primeiro prémio no Festival da Canção Israelita (1961), melhor interpretação no certame de Zoppot (Polónia) em 1962, segundo lugar no Festival da Eurovisão de 1963 (em Londres, os Ofarim apresentaram-se com «Melodia de uma noite», «Rosa de Prata» (Montreux, 1964) e Grande Prémio Internacional do Disco, alcançado em Paris no decorrer de 1965.

Agora, «Cinderella-Rockefella», que permaneceu largo período de tempo como número um dos «hit-parades» ingleses, marca o mais recente êxito da parelha musical, um casal feliz na vida real.

Esther foi descoberta pela actriz alemã Elisabeth Bergner, que a apresentou como protagonista de um espectáculo musical levado à cena em Hamburgo. A canção-título tinha, então, apenas treze anos. Por seu lado, Abi Ofarim frequentou uma academia de dança, onde conheceu Esther, da união sentimental nasceu o duo artístico, que hoje ocupa as primeiras páginas de grandes jornais dedicados ao espectáculo. Como prova irrefutável do êxito da dupla, basta uma breve citação das suas contínuas digressões.

Em Hamburgo (no castelo de Tremsbüttel), durante o ano de 1966, Esther e Abi Ofarim receberam os «Discos de Ouro» da televisão alemã. Nessa temporada, vinte e quatro cidades alemãs aplaudiram as suas actuações, em vésperas de longas digressões pela Suíça e Áustria (1967), que culminaram com o regresso à terra natal, em Janeiro do ano corrente; data do triunfo dos Ofarim no Circulo Teatral de Tel Aviv e no Teatro Nacional de Hailam.

Outros sucessos que merecem referência: primeiro prémio no Festival da Canção Israelita (1961), melhor interpretação no certame de Zoppot (Polónia) em 1962, segundo lugar no Festival da Eurovisão de 1963 (em Londres, os Ofarim apresentaram-se com «Melodia de uma noite», «Rosa de Prata» (Montreux, 1964) e Grande Prémio Internacional do Disco, alcançado em Paris no decorrer de 1965.

Agora, «Cinderella-Rockefella», que permaneceu largo período de tempo como número um dos «hit-parades» ingleses, marca o mais recente êxito da parelha musical, um casal feliz na vida real.

O ROUBO: UM «GOLPE-DE-MÃO» DE ANTOLOGIA

NÃO tenho qualquer intenção de o glorificar (Deus sabe como, com um marido que não sairá da prisão antes dos setenta anos, eu tomei conhecimento de que o crime não compensa) mas, para ser justa com Charlie, devo dizer que o plano, a cronometragem e a execução do grande assalto ao comboio-correio serão recordados como um grande acontecimento na história do crime.

Se tivesse acontecido durante a guerra e fosse dirigido contra um inimigo da Grã-Bretanha, todos os vilões teriam recebido as mais altas condecorações.

Apesar do facto de milhões de palavras especulativas terem sido escritas, ninguém sabe a história completa e exacta. Assim, com a autorização de Charlie, vou contá-la.

Embora mais de vinte homens tenham tomado parte no roubo, o êxito dependia apenas da capacidade de seis homens. Esses teriam de desempenhar os seus papéis com cem por cento de eficiência.

Eles haviam planeado tudo, eram os «supremos» da operação.

NÚMERO UM era o responsável por arranjar os veículos, os mecânicos e os condutores.

NÚMERO DOIS era um perito em sinais ferroviários e em telecomunicações. Estava encarregado, também, de descobrir os ajudantes que tinham, evidentemente, de ser homens em quem se pudesse ter confiança absoluta quanto a manter a boca fechada.

NÚMERO TRÊS — conhecido pelos outros membros dos «seis grandes» como Sansão — estava encarregado do pessoal de choque. Os seus homens não precisavam apenas de ser fortes, mas também de estar mentalizados para não se deterem diante de nada que fosse necessário para levar a cabo o roubo.

Outros sucessos que merecem referência: primeiro prémio no Festival da Canção Israelita (1961), melhor interpretação no certame de Zoppot (Polónia) em 1962, segundo lugar no Festival da Eurovisão de 1963 (em Londres, os Ofarim apresentaram-se com «Melodia de uma noite», «Rosa de Prata» (Montreux, 1964) e Grande Prémio Internacional do Disco, alcançado em Paris no decorrer de 1965.

Agora, «Cinderella-Rockefella», que permaneceu largo período de tempo como número um dos «hit-parades» ingleses, marca o mais recente êxito da parelha musical, um casal feliz na vida real.

Esther foi descoberta pela actriz alemã Elisabeth Bergner, que a apresentou como protagonista de um espectáculo musical levado à cena em Hamburgo. A canção-título tinha, então, apenas treze anos. Por seu lado, Abi Ofarim frequentou uma academia de dança, onde conheceu Esther, da união sentimental nasceu o duo artístico, que hoje ocupa as primeiras páginas de grandes jornais dedicados ao espectáculo. Como prova irrefutável do êxito da dupla, basta uma breve citação das suas contínuas digressões.

Em Hamburgo (no castelo de Tremsbüttel), durante o ano de 1966, Esther e Abi Ofarim receberam os «Discos de Ouro» da televisão alemã. Nessa temporada, vinte e quatro cidades alemãs aplaudiram as suas actuações, em vésperas de longas digressões pela Suíça e Áustria (1967), que culminaram com o regresso à terra natal, em Janeiro do ano corrente; data do triunfo dos Ofarim no Circulo Teatral de Tel Aviv e no Teatro Nacional de Hailam.

Outros sucessos que merecem referência: primeiro prémio no Festival da Canção Israelita (1961), melhor interpretação no certame de Zoppot (Polónia) em 1962, segundo lugar no Festival da Eurovisão de 1963 (em Londres, os Ofarim apresentaram-se com «Melodia de uma noite», «Rosa de Prata» (Montreux, 1964) e Grande Prémio Internacional do Disco, alcançado em Paris no decorrer de 1965.

Agora, «Cinderella-Rockefella», que permaneceu largo período de tempo como número um dos «hit-parades» ingleses, marca o mais recente êxito da parelha musical, um casal feliz na vida real.

Esther foi descoberta pela actriz alemã Elisabeth Bergner, que a apresentou como protagonista de um espectáculo musical levado à cena em Hamburgo. A canção-título tinha, então, apenas treze anos. Por seu lado, Abi Ofarim frequentou uma academia de dança, onde conheceu Esther, da união sentimental nasceu o duo artístico, que hoje ocupa as primeiras páginas de grandes jornais dedicados ao espectáculo. Como prova irrefutável do êxito da dupla, basta uma breve citação das suas contínuas digressões.

dinheiro era tirado do comboio e levado para os transportes do bando no mínimo de tempo possível. A fotografia reproduzida nesta página mostra os enormes volumes que eles tinham de transportar.

NÚMERO CINCO estava encarregado do sistema de vigia, devendo anunciar a aproximação do comboio e alertar a quadrilha de qualquer possível perigo.

E o NÚMERO SEIS era o «Mister Big» em pessoa — Frenchy. Ele era o Comandante em Chefe de toda a operação. O seu papel consistia em verificar tudo superiormente e, em particular, assegurar-se de que ninguém desaparecia antes da divisão do dinheiro na quinta Leatherslade.

Na sua maneira de ver, todos eram inimigos e suspeitos, enquanto o produto do roubo não fosse convenientemente dividido.

Tudo o plano fora organizado em termos de uma operação militar. Velhos uniformes haviam sido comprados em diversas lojas de excendentes, em Londres, e foram queimados pouco

antes dos homens se separarem.

Frenchy optou por um uniforme de capitão com boné e os três galões em cada ombro. Havia um sargento-ajudante — Charlie — dois sargentos, dois cabos e o resto eram soldados.

Quando chegaram ao cruzamento, todos os membros do bando se dirigiram para o local que lhes fora previamente indicado.

Um dos homens subiu à torre dos sinais luminosos e colocou um pano castanho muito grosso sobre a luz verde, bloqueando-a totalmente.

Em seguida, ligaram-se quatro baterias ao fio

o sinal de «tudo livres» para o assalto.

Ela viu o comboio, virtualmente, uma estação dos correios sobre rodas, sair de Glasgow, dirigindo-se para Londres.

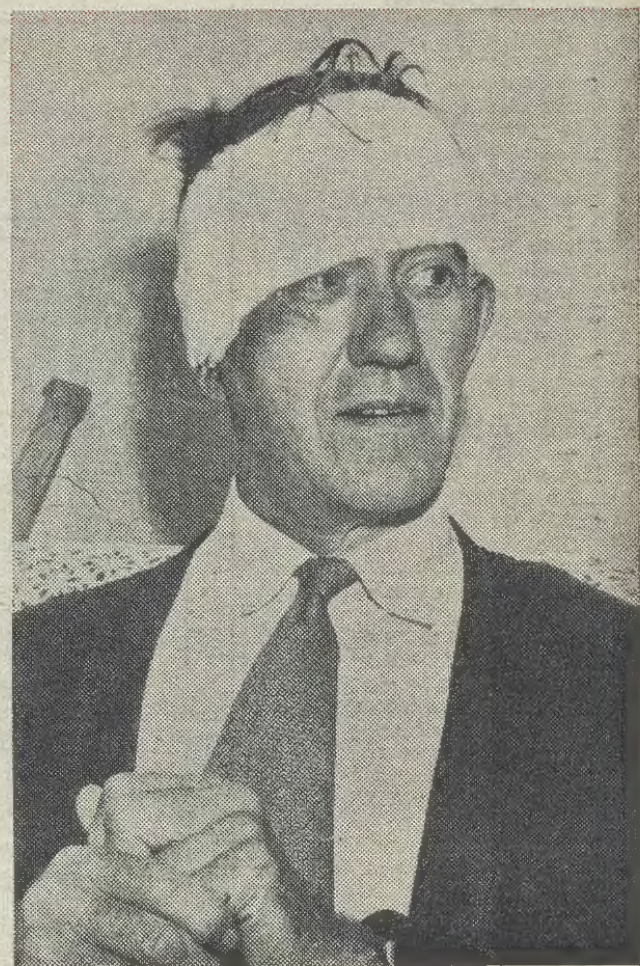
Eram exactamente 18 horas e 50 minutos do dia 7 de Agosto de 1963. Correu imediatamente para uma cabina telefónica e ligou para uma casa particular do Buckinghamshire e disse as palavras combinadas: «vou sair».

Frenchy soube, assim, que era a altura de se pôr a caminho. Era a hora de pôr em prática os meses de treino, cronometragens, filmagens e ensaios.

Quando chegaram ao cruzamento, todos os membros do bando se dirigiram para o local que lhes fora previamente indicado.

Um dos homens subiu à torre dos sinais luminosos e colocou um pano castanho muito grosso sobre a luz verde, bloqueando-a totalmente.

Em seguida, ligaram-se quatro baterias ao fio



Jack Mills, o maquinista agredido, fotografado pouco depois do assalto



A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

9

um dos assaltantes do comboio correio

por PAT WILSON

O comboio de camiões e «land rovers» que se aproximou de Sears Crossing foi tomado por uma unidade militar em manobras nocturnas.

O principal contacto de Frenchy era uma nativa de Aberdeen que vivia em Glasgow e foi ela que deu

o sinal vermelho, acendendo-o.

Um pouco nada antes das três e dez da manhã do dia oito de Agosto, o comboio do maquinista Mills passou pela estação de Leighton Buzzard.

Jack Mills de 58 anos de idade, viu um sinal

cor de ambar que também fora «arranjado».

Depois, quando se aproximava do cruzamento fatal, viu que o sinal estava vermelho.

Mal o comboio parou o grupo emboscado lançou-se ao ataque, alguns dos homens iam armados

Quando descobriram que as linhas telefónicas que corriam ao longo da via tinham sido cortadas, voltaram para trás, a correr, na intenção de avisar o chefe de que estava qualquer coisa a correr mal.

Dois homens do bando encarregaram-se de o interceptar e obrigaram-no a voltar para a cabina, juntando-se a Jack Mills.

Depois, obrigaram Mills a levar o comboio mais para a frente. Ele assim fez, apesar de estar a verter sangue de uma ferimento na cabeça que os bandidos lhe haviam provocado quando o tinham dominado.

A máquina e as duas carruagens da frente deixaram para trás as outras dez carruagens que estavam desengatadas. Lá dentro, setenta funcionários dos correios interrogavam-se sobre o que se estaria a passar.

O maquinista recebeu instruções para se deter na ponte Bridge, que passa sobre uma pequena estrada rural.

Nessa altura, o grupo principal dos assaltantes do comboio entrou em acção.

Os quatro homens dos

com cabos de picaretas. Haviãam permanecido escondidos na berm da linha, esperando o momento oportuno para saltarem e desbarrelarem as duas primeiras carruagens.

Três homens saltaram para a cabina do maquinista Mills. Ele estava só. O ajudante havia-o abandonado para ir ver o que se passava e para telefonar.

Quando descobriram que as linhas telefónicas que corriam ao longo da via tinham sido cortadas, voltaram para trás, a correr, na intenção de avisar o chefe de que estava qualquer coisa a correr mal.

Dois homens do bando encarregaram-se de o interceptar e obrigaram-no a voltar para a cabina, juntando-se a Jack Mills.

Depois, obrigaram Mills a levar o comboio mais para a frente. Ele assim fez, apesar de estar a verter sangue de uma ferimento na cabeça que os bandidos lhe haviam provocado quando o tinham dominado.

A máquina e as duas carruagens da frente deixaram para trás as outras dez carruagens que estavam desengatadas. Lá dentro, setenta funcionários dos correios interrogavam-se sobre o que se estaria a passar.

O maquinista recebeu instruções para se deter na ponte Bridge, que passa sobre uma pequena estrada rural.

Nessa altura, o grupo principal dos assaltantes do comboio entrou em acção.

Os quatro homens dos

com cabos de picaretas. Haviãam permanecido escondidos na berm da linha, esperando o momento oportuno para saltarem e desbarrelarem as duas primeiras carruagens.

Três homens saltaram para a cabina do maquinista Mills. Ele estava só. O ajudante havia-o abandonado para ir ver o que se passava e para telefonar.

Quando descobriram que as linhas telefónicas que corriam ao longo da via tinham sido cortadas, voltaram para trás, a correr, na intenção de avisar o chefe de que estava qualquer coisa a correr mal.

Dois homens do bando encarregaram-se de o interceptar e obrigaram-no a voltar para a cabina, juntando-se a Jack Mills.

Depois, obrigaram Mills a levar o comboio mais para a frente. Ele assim fez, apesar de estar a verter sangue de uma ferimento na cabeça que os bandidos lhe haviam provocado quando o tinham dominado.

A máquina e as duas carruagens da frente deixaram para trás as outras dez carruagens que estavam desengatadas. Lá dentro, setenta funcionários dos correios interrogavam-se sobre o que se estaria a passar.

O maquinista recebeu instruções para se deter na ponte Bridge, que passa sobre uma pequena estrada rural.

Nessa altura, o grupo principal dos assaltantes do comboio entrou em acção.

Os quatro homens dos

Exclusivo
DIÁRIO DE LISBOA
Copyright
«News of the world»
«Agência
Dias da Silva»

A ponte de Bridge — cenário do «grande golpe»

VISITE



a casa da
menina pescadinha
NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)
TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:
Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

CREME DE MARISCOS
CARABINEIROS NA CHAPA
PALMAS À BELA MOLEIRA
FARÓFIAS «MENINA
PESCADINHA»
FRUTAS FRESCAS
PÃO E VINHO

Preço 50\$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas



mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

FRAGATA DO TEJO

Fundada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

das 13 às 15 horas

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

das 16 às 22 horas

PROVA DE VINHOS DE MARCA

A partir das 23 horas

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA

e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nobrega

TELEFONE 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA DE TOMATE
ROBALO NO FORNO A PORTUGUESA
CHANFANA A MODA DA BAIRRADA
BRISAS DO LIZ

VINHOS

GARRAFINHA IMPERIAL
(branco) — Caves Império
CANTANHEDE — COLHEITA
DE 1962 (tinto) — Ad. Coop.
Cantanheide

Café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

A noite: FADOS por Mercês da Cunha Rego, Manuela Novais, José Júlio de Moraes e João Braga com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes (para maiores de 12 anos)

Preço por refeição (tudo incluído) Almoço 90\$00 Jantar 100\$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

A festa de consagração a Carlos Ramos

Solicita-nos o artista Carlos Ramos que o «Diário de Lisboa» se faça eco do seu reconhecimento a todos os que tornaram possível a festa que, em sua homenagem, decorreu no Monumental. Envolve neste agradecimento o empresário Vasco Morgado, que cedeu generosamente a sala, Fernando Peres, que dirigiu o espectáculo, artistas, músicos, locutores, pessoal de cena e fiscal e armadores do teatro e, ainda, a Casa Valentin, de Carvalho e todas as pessoas que lhe enviaram telegramas de felicitação.

NOS PALCOS DO MUNDO

Nana Mouskouri, Pierre-Jean Vidal, Riger Mathieu, Myr e Myrovka compõem o elenco do novo espectáculo que a «Fête de Paris» acaba de estreiar em Paris.

Apresentada na cidade de Florença em 1942, unicamente durante três dias, a peça de Eduardo de Filippo «O Herdeiro», acaba de ser posta em cena, em Roma.

A HISTÓRIA DE CHARLES WILSON

(Contin. da pág. ant.)

correios, que estavam dentro das carruagens que transportavam o dinheiro, tentaram desesperadamente barricar-se com mesas e cadeiras.

Mas a quadrilha conseguiu abrir caminho pela última porta de comunicação para levarem os 128 sacos do correio.

Quando os assaltantes romperam pela carruagem dentro, um dos funcionários dos correios ainda gritou:

—Agarrem nas pistolas!

Na verdade, não havia quaisquer pistolas.

Os homens dos correios foram dominados e obrigados a deitarem-se no fundo da carruagem. Observavam, impotentes, os sacos do correio a serem passados de mão em mão até desaparecerem na noite, em direcção ao local onde os veículos do «exército» assaltante os esperava.

Quando esta parte da operação terminou, Mr. Mills e o ajudante Mr. Whitby — nessa altura algemados um ao outro — tiveram de se juntar aos funcionários dos correios.

A quadrilha ordenou-lhes que permanecessem onde estavam, avisando-os de que deixavam alguns homens para trás, para se assegurarem de que ninguém ia dar o alarme.

Enquanto tudo isto acontecia, Mr. Mills — o guarda do comboio que fora deixado nas outras carruagens, lá mais atrás — saiu para ver o que se passava.

Logo que se apercebeu que a máquina e duas carruagens haviam desaparecido, tomou precauções para que nenhum comboio que viesse atrás fosse colidir com as carruagens abandonadas.

Depois, avançou até que alcançou a ponte de Bredgo — por essa altura os bandidos haviam já escapado.

Conseguiu fazer parar um outro comboio, que o levou até à estação de Cheddington. Ali, lançou o alarme e deu início à maior caça ao homem jamais organizada na Grã-Bretanha.

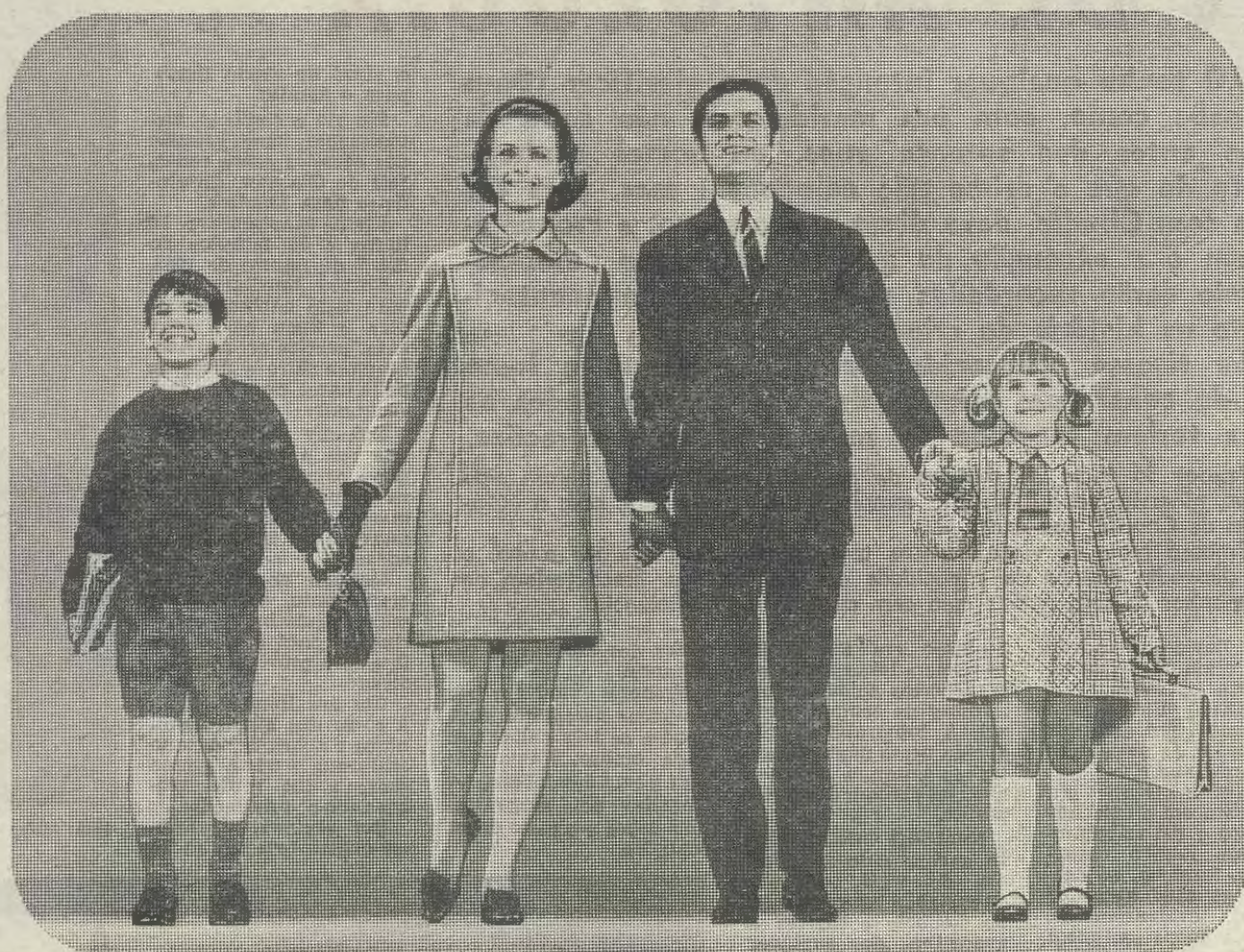
Até aí, o fabuloso plano de Charlie e Frenchy havia sido cumprido à risca e não falhara em nada. Na verdade, a única coisa em que Frenchy jogou foi na viciação dos sinais luminosos.

Devido à sua enorme experiência nesses assuntos, adquirida durante a guerra com a Resistência, ele apercebeu-se de que, mal se interferisse com os sinais, uma luzinha devia acender-se no ponto de «controlo» mais perto.

Contudo, previu acertadamente que o operário de serviço imaginaria que se tratava de qualquer avaria técnica.

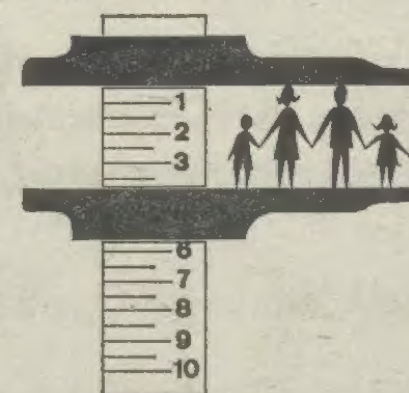
A seguir:

16 MIL CONTOS PARA CADA UM DOS «SEIS GRANDES»



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.

Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

A Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome _____

Morada _____

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

O QUE É O SELF BANCO?



EQUIPAMENTO CHUBB



É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!...

Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?



INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

ELEITA NO BRASIL A MÃE PORTUGUESA DO ANO

Por iniciativa de «O Mundo Português» do Rio de Janeiro, foi escolhida nas Associações Luso-Brasileiras a Mãe Portuguesa de 1968 — a sr. D. Maria Rosário Couto, viuva de 55 anos natural de Almodôvar, do distrito da Guarda, que tem quatro filhos nascidos em Portugal, e um filho no Brasil.

DESCONTOS PARA ESTUDANTES NO CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

A fim de facilitar aos estudantes a possibilidade de assistirem aos espectáculos do III Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que, como temos noticiado, se realizam de 18 a 30, no Villaret, a organização decidiu criar lugares especiais, ao preço de 10\$000.

A NOTÍCIA «AGRAVOU» A SENTENÇA...

O «Diário de Lisboa» informou, no passado dia 26 de Abril, em notícia proveniente de Pombal, que o sr. Bernardo dos Santos, proprietário de uma oficina de bicicletas havia sido condenado em 13 meses de cadeia e 30 dias de multa a 10\$000 por dia. Pede-nos agora aquele senhor que rectifiquemos a informação fornecida, uma vez que a sentença aplicada foi somente de três meses de prisão e 90 dias de multa a dez escudos.

PREJUÍZOS PARA AS CULTURAS (A NORTE DO TEJO) DEVIDOS AO MAU TEMPO

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, na região a norte do rio Tejo, a chuva, os aguaceiros e o vento forte e frio, que por vezes se observaram, causaram prejuízos em várias culturas nomeadamente nas vinhas, árvores de fruto (floração de macieiras e pereiras) e algumas scaras acamaram. Os olivais apresentam bom

«OPERAÇÃO PLUS ULTRA» — 1968

A exemplo dos anos anteriores, Rádio Clube Português promove no nosso país a «Operação Plus Ultra» — 1968, campanha de solidariedade internacional destinada a premiar o valor humano das crianças: actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.

A iniciativa da «Operação Plus Ultra» foi tomada em 1963 pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e pela Ibérica. São as seguintes as bases da «Operação Plus Ultra» — 1968:

I — A «Operação Plus Ultra» oferece uma viagem a Roma e Espanha, aos representantes de cada um dos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Espanha, França, Itália, Jugoslávia e Portugal; II — Em cada país a criança é escolhida pelo júri nacional, conforme o critério que o mesmo entender conveniente. Este júri é constituído por elementos oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e de Rádio Clube Português; III — As crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 8 anos nem mais de 16; IV — A criança deverá ser eleita na primeira quinzena de Agosto de 1968, e a viagem de prémio começará no dia 3 de Setembro próximo em Madrid. As crianças escolhidas serão tratadas durante a viagem, por enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospitais da Ibérica; V — Os relatos dos casos de valor humano das crianças deverão ser recebidos em Rádio Clube Português, de preferência por intermédio dos srs. governadores civis dos distritos onde os mesmos se tenham verificado, até ao dia 25 de Junho próximo.



FLORES

ACABAMOS DE RECEBER,
VINDAS DOS MELHORES
PRODUTORES, SEMENTES
DAS MAIS LINDAS FLORES

O catálogo, com os preços das
276 variedades que temos à ven-
da, é enviado absolutamente
grátis a quem o pedir

JERÓNIMO PEREIRA
MENDES & C.ª

Especialistas de sementes
PRAÇA DA FIGUEIRA, 2-C,
2-D, 2-E — LISBOA 2

GAULLISMO — DEZ ANOS NO PODER

Por JOÃO GOMES

Completaram-se ontem dez anos sobre o «putch» dos generais na Argélia, movimento militar que teve como consequência o regresso do general de Gaulle ao Poder (apresentou-se ao Parlamento, a fim de pedir a investidura do seu Governo, em 1 de Junho de 1958). Em pleno declínio da IV República, que não logrou impor-se ao respeito do país e do Mundo, a guerra da Argélia constituiu, porém, a razão de fundo que levou os responsáveis políticos franceses a apelar para o antigo chefe da «França Livre». A convicção de que a guerra civil seria um mal inevitável determinou o recurso a aquele que o presidente Coty classificou então como o «mais ilustre dos franceses».

O espectador solitário de Colombey-les-deux-Églises, provavelmente o homem que mais sofria com a degradação do prestígio da França no Mundo, aceitou o cargo de primeiro-ministro, condição do regresso dentro da legalidade, estadiário preparatório à construção do novo edifício que é a V República, quadro perfeito e ajustado ao desenvolvimento da personalidade do general de Gaulle, à realização do seu estilo político, discutível mas característico e inconfundível.

Um balanço da acção e das oscilações da política gaullista, ao longo destes dez anos, seria tarefa assaz fastidiosa. Bastará, porém, referir alguns dos acontecimentos mais significativos nesta segunda passagem do general de Gaulle pelo Poder.

A indiferença e até um certo desprezo do general pelas ideologias, o conceito e a supervalorização que empresta à ideia de nação, constituem factores basilares à compreensão da sua política. E só a partir desses factores que se pode encontrar o elo comum que pode dar unidade e sequência às diversas peças, por vezes dissonantes e contraditórias, da sua acção governativa, ao «puzzle» tantas vezes surpreendente da sua política externa.

O general de Gaulle é dominado pela ideia da grandeza da França, pela determinação de a ver instalada na galeria das grandes potências, a decidir do futuro do Mundo. Esta «certa ideia da França», conhecida no general, abriga-o muitas vezes a percorrer caminhos invios, a tomar posições desconcertantes, a adoptar atitudes que pareciam de todo inconciliáveis com a sua maneira de pensar.

Chamado ao Poder para salvar a «Argélia francesa», de Gaulle não hesitou, baldados todos os esforços, em admitir o princípio da «Argélia argelina». Senhor de todo o processo, conhecedor de todo o «dossier», não teve dúvidas em aceitar que o fim da luta na antiga colónia do Norte de África era uma condição à nova etapa da política exterior em que pretendia lançar-se. Contrariado no desejo de fazer parte de um directório (com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha) orientador do mundo ocidental, intensificou a sua oposição aos anglo-saxões, Melindrado pelo apoio nuclear concedido pelos E. U. A. à antiga potência colonizadora (apoio decidido na conferência de Nassau, entre Kennedy e Mcmillan, em Dezembro de 1962), «vetou» a entrada da Inglaterra no Mercado Comum (decisão comunicada na conferência de Imprensa de 14 de Janeiro de 1963).

A fim de contrabalançar as oposições que se lhe deparavam no seio do Euromercado e de melhor o utilizar como instrumento da sua política, concluiu um tratado com a República Federal Alemã, tratado que foi

MUDANÇA

Anticomunista confesso (o jornalista Raymond Tournoux atribui-lhe recentemente a frase «... Não colocarei no Poder nem os comunistas nem os seus ami-

gos») não poupou críticas, depois de 1958, aos dirigentes e à política soviética. Mas fiel ao princípio que se impôs de contrariar as posições norte-americanas e de evitar uma aproximação dos dois supergrandes,

(Continua na página seguinte)



De Gaulle

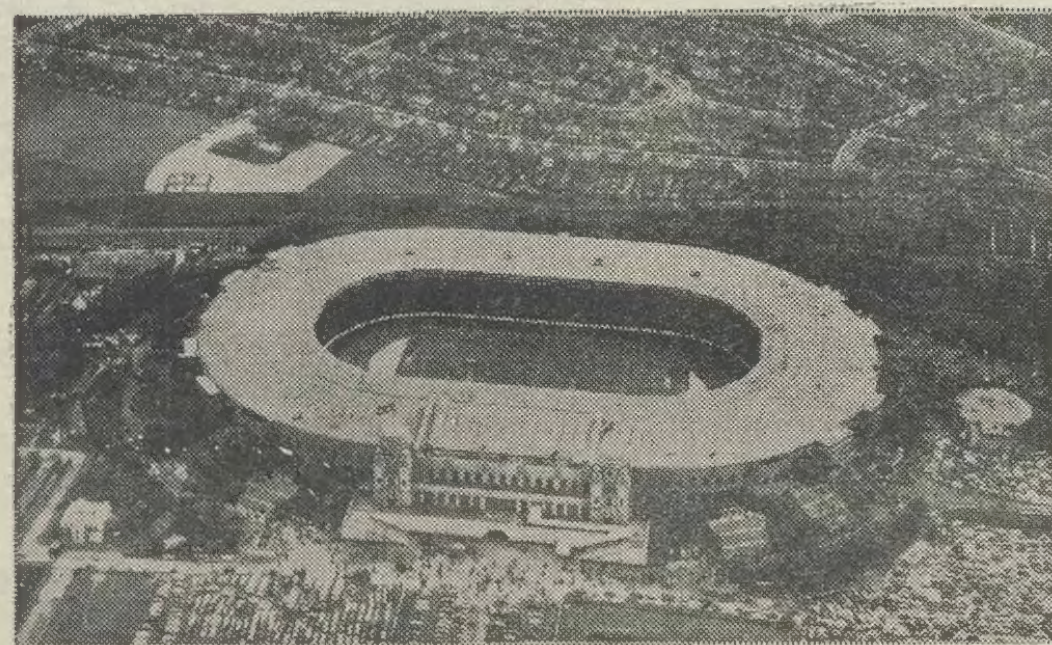
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
EUROVISÃO
Transmissão directa
de Londres
Estádio de Wembley

Sábado, 18 de Maio de 1968 / 14.45 horas

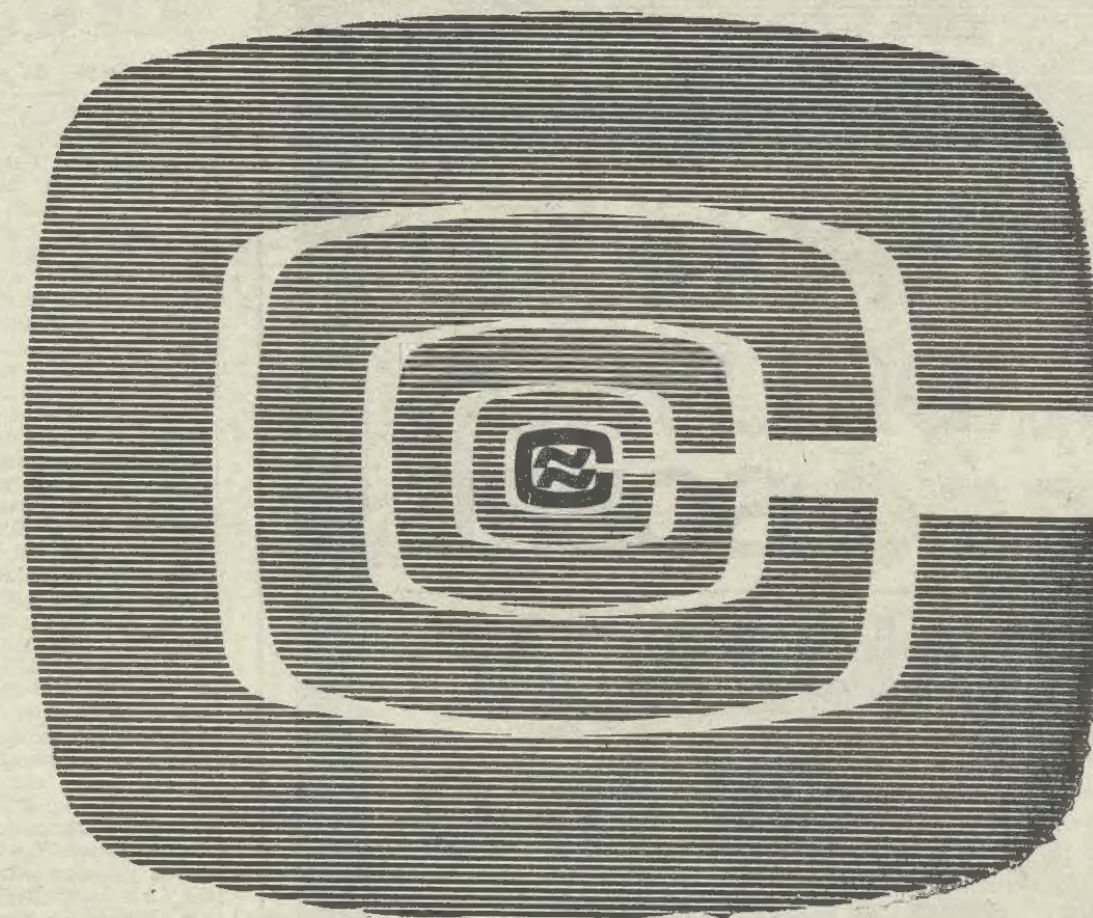
RTP

**FINAL
DA
TAÇA
DE
INGLATERRA**

Os 90 minutos mais espectaculares
do futebol inglês



Espectáculo de grande gala
na catedral do futebol



orientação futuro

Em 50 anos a CNN fez uma longa e árdua travessia orientando-se pelo futuro. Todas as suas viagens foram sempre melhores que as anteriores, dia após dia, as suas linhas traçavam sulcos de progresso nas cartas de navegação. 50 anos de imenso labor ao serviço da navegação! 50 anos assinalados nos mapas do progresso! Desde os confins de 1880, como Empresa Nacional de Navegação, a CNN inicia a sua idade moderna em 1918, comemorando no momento o 50.º aniversário.

50 anos ao serviço da navegação.



companhia nacional de navegação

R. do Comércio, 85 - Telef. 32 30 21 - LISBOA - R. Infante D. Henrique, 63 - Telef. 224 38 - PORTO

O LIVRO NA RUA (NA FEIRA QUE HOJE ABRE)

PARA O PÚBLICO LISBOETA

Lisboa tem, a partir de hoje, a sua Feira do Livro, a cuja inauguração preside o Chefe do Estado. Cerca de duzentos mil livros vieram para a rua, e ali estão, a partir de hoje, em sessenta e quatro pavilhões que em pleno coração (e pulmão...) da cidade, são parte acessível, da literatura e cultura, e também, vá lá, atracção e distração para os lisboetas.

Como é habitual, os pavilhões agrupam-se em duas filas, na Avenida da Liberdade, em local especialmente agradável, e que um sol e este calor que enfim se fazem sentir desperta especial apetite. Não é propriamente a util ao agradável — é juntar o agradável ao agradável: ver livros, comprar livros, ao ar livre, sob sombras acolhedoras e num ambiente repousante.

De manhã, e mesmo ao princípio da tarde, ainda havia alguns pavilhões a abastecerem-se de livros, enquanto em outros apenas se davam os últimos retoques, e outros, ainda, já completamente prontos, aguardam apenas a hora de abrirem oficialmente.

Entretanto, havia já quem começasse a ver as obras expostas e, possivelmente, a fazer projectos para as que há-de adquirir. E até um casal de turistas, aprendiz de português, desconhecendo certamente o facto da inauguração ainda se não ter feito, entrou dentro de um pavilhão e entre as obras que folheou, queria já comprar uma delas. «Des-



II ENCONTRO DE EXPORTADORES PORTUGUESES

ORGANIZAÇÃO E TÉCNICAS



EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE ORGANIZAÇÃO GESTÃO DE EMPRESAS E MARKETING

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTO MECANOGRÁFICO

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, 9a16 DE MAIO DE 1968



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



Alguns estrangeiros já esta manhã foram atraídos pela exibição de livros portugueses

culpem... mas ainda não podemos vender... Na Feira estão representadas 54 editoras (mais cinco do que o ano passado), e as perspectivas parecem animadoras. Pelo menos é essa a esperança de todos aqueles que falaram para o nosso jornal, e que pu-

GAULLISMO — DEZ ANOS NO PODER

(Continuação da página anterior)

dirigiu as suas vistas para a União Soviética e enecetou um processo de cooperação e de amizade. Esta nova orientação teve o seu auge com a visita triunfal por ele efectuada à U. R. S. S., em Junho de 1966. Os dirigentes soviéticos concederam-lhe prerrogativas excepcionais relativamente aos chefes estrangeiros que visitam o país, simbolizadas com a deslocação do general à cidade científica de Akadengorod. Desenvolveu, a partir de então, uma política de aproximação com a Europa de Leste, na qual a sua visita à Polónia, em Setembro do ano passado, constituiu o acontecimento maior. Há números que a este respeito falam por si. Basta dizer que as trocas comerciais franco-soviéticas duplicaram de volume entre 1964 e 1967 e que as vendas francesas na U. R. S. S. triplicaram no mesmo período. Por seu turno, as exportações francesas para os países de Leste aumentaram de 29 por cento em 1966, relativamente ao ano anterior, e as importações francesas destes países aumentaram de 28 por cento. Como se sabe, em 27 de Janeiro de 1964 reconheceu o Governo da República Popular Chinesa.

INCÓGNITA

O poderio militar constitui para o general de Gaulle a con-

dição da soberania e da independência da nação. Baseado neste ponto de vista desenvolveu a força atómica francesa, cujos fundamentos haviam sido lançados por governantes da IV República.

Apesar do prestígio que tem carreado para o seu país, através da política exterior, de que é o inspirador e guia, o general de Gaulle não logrou o apoio da maioria dos seus concidadãos naquilo que se refere à política económico-social. Alguns dos seus partidários e admiradores acusam-no mesmo de evitar reformas profundas e duradouras.

Mau grado a sua personalidade forte e inconfundível, o seu génio político, o seu estilo de acção servido por um nacionalismo arcaico, muitos se interrogam acerca da continuidade da V República, para além da morte ou do desaparecimento do general de Gaulle da cena política. É certo que ninguém deseja o regresso à luta partidária, à instabilidade ministerial, à paralisação e à ineficácia do Executivo. Contudo, não se afigura também viável o funcionamento das instituições, tal como decorre da Constituição vigente. Como afirmou certo autor que tentou encontrar resposta para a sucessão do general, «...o gaullismo não é mais do que um simples momento na história da França».

PAREDE - MADORNA

(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS, GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Preços desde: 140 contos

PROP. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S
Telefs. 282345-282388

VIDA CIENTÍFICA POPULARIZAR A CIÊNCIA

Por M. JESSEL *

Tornar populares a ciência e os métodos científicos, na escola e também na vida, é uma das tarefas mais importantes e mais urgentes para todos os países do mundo. Não se trata apenas de pedir ao cientista que, à volta dele, dê, com maior ou menor generosidade, alguns esclarecimentos sobre os seus trabalhos, úteis para um círculo mais ou menos largo de colegas ou amadores entendidos. Trata-se de fazer com que a vanguarda que constrói actualmente a civilização de amanhã não se encontre gravemente separada do resto da humanidade. Trata-se de lançar as bases de um novo humanismo, mais equilibrado e mais aberto do que aquele que, até aqui, conhecemos.

A vulgarização científica, entendida no sentido restrito de uma popularização extra-escolar, é inseparável da instrução e da educação pelo canal tradicional da escola. Mas ela merece ainda mais cuidados pelo facto de ter sido, até agora, a mais desprezada. A vulgarização (em sentido lato) não pode continuar a ser tarefa exclusiva dos jornalistas e dos escritores. Ela deve tornar-se objecto de interesse de todos os homens ligados à Ciência, mesmo dos menos dotados para a pena ou para o

micro. Contudo, não deve apadecer como tarefa suplementar incompatível com uma profissão já sobrecarregada. Pelo contrário, deve constituir um aprofundamento e um acabamento, com os quais a carreira de cientista só pode ganhar.

O presente artigo pretende chamar os cientistas de todos os países a contribuir para uma doutrina universal de popularização da Ciência e estudar os meios mais eficazes para conseguir realizações concretas neste domínio.

OS INIMIGOS DA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

O primeiro inimigo da vulgarização e da popularização da Ciência é o vocabulário. A palavra «vulgarização» faz instintivamente pensar em vulgar e vulgaridade, termos eminentemente pejorativos. Contudo, a palavra latina «vulgus» de onde provêm todas as palavras não tinha significado desfavorável. Significava: multidão, comum dos homens, massa. Aplicava-se ao conjunto dos homens, sem excepção de idade, de sexo, de nacionalidade ou de condição social: escravos e homens livres, estrangeiros e cidadãos romanos, senadores e plebeus. As palavras «popularizar», «popularização», não têm, pelo menos em francês, os mesmos inconvenientes. No entanto, fazem pensar um pouco numa publicidade tipo comercial.

Seja como for, importa rejeitar categoricamente tais interpretações pejorativas. Foi o que fez a Associação de Escritores Científicos de França (A.E.S.F.) em relação à palavra «vulgarização», a qual atribuiu uma definição muito precisa.

Mas é de rezear que os inconvenientes do vocabulário sejam apenas pretextos. Mesmo que se criassem palavras novas, bem soantes e com exacto significado, para substituir «vulgarização» e «popularização», os obstáculos (confessáveis) e os preconceitos (inconfessáveis) que travam a vasta difusão do pensamento e das realizações da ciência não deixariam de subsistir. A análise dessas dificuldades mais profundas mereceria um estudo especial. Aqui limitar-nos-emos a referir algumas das mais evidentes. O cansaço da elite científica, o excesso de especialização, uma certa procura illusória do rendimento são, sem dúvida, dos obstáculos que mais impedem os cientistas de participar nas tarefas de vulgarização. Juntamos-lhes a ausência de dons de orador ou de escritor, se bem que tenhamos notado muitas vezes que um bom cientista é geralmente um escritor ou um orador muito aceitável. Contam

tar as palavras «popularizar» e «popularização». Estes termos poderão englobar praticamente toda a propaganda, directa ou indirecta, em favor da ciência em geral ou de toda a técnica de base científica. Tal como para a vulgarização, existem vários graus de popularização, desde aquele que se dirige aos analfabetos ou a aqueles que sabem apenas ler, até ao que não é acessível sendo a um pequeno número de pessoas com preparação científica de nível mais elevado.

Poderá assim dizer-se que Julio Verne, vulgarizador mediocre, foi um eminente popularizador que fez desabrochar numerosas vocações científicas. Outro exemplo: Um professor que soube apaixonar os seus alunos por determinado capítulo da sua disciplina terá feito uma obra de popularização, mas não de vulgarização. Assim, Henri Poincaré popularizou em França a teoria electromagnética de Maxwell.

A vulgarização do grau zero

Imaginemos um país preocupado com a alfabetização. Ensinar a ler adultos analfabetos não basta. É necessário, em seguida, fornecer-lhes leitura, e leitura

que seja útil. Para um recém-alfabetizado ler é um trabalho antes de se tornar uma recreação. Mas aqueles que param de ler caem rapidamente no nível de quase-analfabetos, o que acontece, mesmo nos países considerados muito evoluídos. Ora, imediatamente após a aprendizagem da leitura, apenas as noções mais elementares poderiam ser vulgarizadas. Para isso dispõe-se de manuais escolares para crianças dos 8 aos 14 anos. No entanto, seria preferível dispor de textos concebidos especialmente para aqueles adultos, que, possuindo uma inteligência superior à média, pretendem queimar as etapas do ensino escolar tradicional. Quem pode encarregar-se de estabelecer estes textos? Aparentemente, aqueles que conhecem melhor o seu público, por exemplo, os professores ou certos funcionários locais ou médios. Mas é importante não esquecer de difundir ao mesmo tempo que as noções utilitárias mais urgentes, os primeiros elementos do pensamento científico. Encontrar o segredo de uma passagem rápida da mentalidade de pré-científica à mentalidade científica é, na realidade, o prosseguimento de uma inteligência superior.

A LUTA CONTRA AS FALSAS CIÊNCIAS

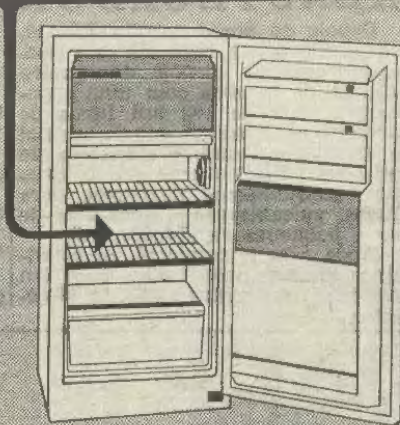
O montante das somas que se gastam, nos nossos dias, em proveito dos mágicos e qualquer coisa que provoca vertigens. Faquias e cartomantes, astrólogos e alquimistas, feiticeiros, radiestes e curandeiros, videntes e profetas nunca tiveram tanto êxito. Mas não lhes basta dominar os espíritos de alguns iluminados e de uma massa de pessoas crédulas ou desorientadas. Agora querem estender mais longe o seu domínio e aproveitar da sua prosperidade para denegrir, desacreditar a ciência perante a opinião pública.

É difícil a um homem de formação científica pretender que não há mais nada a descobrir no universo e na Terra. Aqueles que sustentam o «realismo fantástico» deduzem que tudo tem pos-

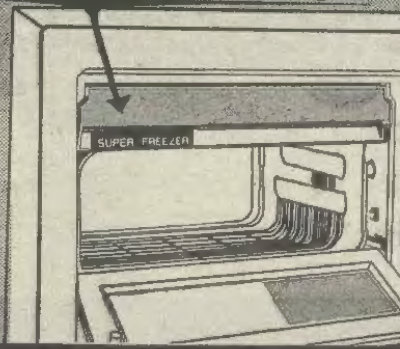
(*) — O autor é «maître de recherches» no Centro de Pesquisas de Física de Marselha, França.

2^o bons motivos para preferir os frigoríficos KING

interior de aço esmaltado



compartimento especial para gelo



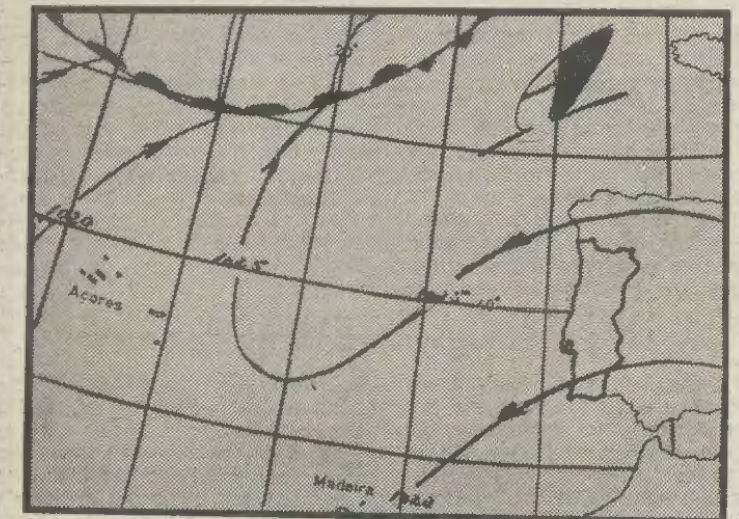
...e ainda não falámos no preço!

Distribuidores exclusivos: Norte: Sotop, Calisto e S. O. F. e. S. A. R. L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S. A. R. L. - LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21,2; no água do mar: 15,4.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — O estado do tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone localizado a noroeste da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU LIMPO OU POUCO NUBLADO; VENTO FRACO DE VÁRIOS RUMOS, COM PREDOMINÂNCIA DO QUADRANTE NORDESTE.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 25 — Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do litoral a norte do rio Mondego, onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca ou chuvoso, principalmente nos primeiros dias do período. Vento fraco predominante do norte, ocasionalmente com rajadas frías ao litoral oeste durante a tarde. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

NOVO POSTO ABASTECEDOR DA SONAP

Esta manhã, na Avenida da Boavista, n.º 1480, foi inaugurado um posto de abastecimento da Sonap com a presença dos srs. dr. Leliana Neto, diretor comercial; Lúcia Morais, chefe de Revisão de Revisão; Artur Erninda, delegado do Porto; eng.º Ribeiro dos Santos, diretor das instalações de Motores; e Manuel Caetano, chefe das Relações Públicas e Publicidade.



2 e 4 portas

e

Station 12M 2 portas

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15 - Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

DIÁRIO DO PORTO

Inauguração do «self-service» e doutras instalações destinadas ao pessoal do B. P. A.

No 8.º andar do edifício social do Banco Português do Atlântico, na Praça de D. João I, procedeu-se esta manhã à inauguração do «self-service», destinado ao pessoal daquela importante organização bancária, e das restantes instalações sociais.

Todas estas instalações, dotadas dos mais modernos requisitos e comodidade, se situam, como referimos, no ponto mais alto do palácio atlântico, donde se desfruta de uma das mais belas vistas da cidade. A sala tem a capacidade para 130 pessoas e uma cozinha espaçosa e dotada de tudo o que há de mais moderno.

Para além do «self-service» entraram hoje em funcionamento uma biblioteca, um ginásio, uma sala de convívio e de jogos, que vêm assim completar as restantes instalações desportivas, ocupando estas outras andares do edifício.

Numa singela cerimónia, o abade da freguesia de Santo Ildefonso procedeu à bênção das instalações, após o que o sr. Cupertino de Miranda e outros membros do conselho de administração, bem como os convidados, compartilharam da primeira refeição ali servida.

Conferência sobre Jonathan Swift

No Instituto Britânico, à Rua do Breyner, será proferida na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, uma conferência, intitulada «A tercentenary tribute to Jonathan Swift», por «miss G. T. Roberts, professora do Instituto Britânico de Lisboa».

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões

Com início na próxima segunda-feira a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões vai comemorar a passagem do 22.º aniversário da sua fundação. As comemorações prosseguirão nos dias 25 e 26 do corrente.

Reunião científica da Faculdade de Medicina

Amanhã, pelas 14 e 30, efectua-se a 11.ª Reunião Científica da Faculdade de Medicina, que decorrerá no anfiteatro norte daquele estabelecimento. Serão apresentados os trabalhos «Fixação cirúrgica e mobilização precoce das fracturas do péto tibial», pelo dr. José Oliveira; «Efeitos dos efeitos combinados da urina e do potássio sobre o coração — ensaio experimental no cão», pelos dres. Mário Cerqueira Gomes e Jorge Tavares; e «Quantificação das iso-enzimas da desidrogenase láctica após electroforese em celulosas», pelo dr. Fleming Torinha.

esta noite (3.º turno)

Farmácias de serviço

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4774) * **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) * **BARREIROS**, Rua de Santa Clara, 5 (T. 4-0053) * **CERIGOS**, Rua dos Clerigos, 35 (T. 3-5394) * **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cadefreia, 148 (T. 2-34-20) * **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * **SILVARES**, Rua de Francisco, 37 (T. 6-0-103) * **LIDADOR**, Rua do Uidador, 171 (T. 68-3739) * **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 52 (T. 4-0355) * **ORIENTAL**, Rua do Bonifácio, 727 (T. 2-7878) * **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. do Lameiro, 111 (T. 5-1739) * **SOEIRO**, Rua de Santos Pousado, 71 (T. 5-1730) * **VASQUES**, Rua das Gândolfinas, 794 (T. 6-2027) * **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943-Fox (T. 680113).

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 * Telex 2782

Palestras nos hospitais de Maria Pia e Escolar

A convite dos directores dos serviços de anestesia do hospital de S. João e de Maria Pia, encontra-se nesta cidade, a fim de fazer uma série de demonstrações práticas e algumas conferências da sua especialidade, o dr. R. Dudziak, anestesista-chefe da clínica universitária e assistente da Faculdade de Medicina de Dusseldorf, que hoje de manhã, pronunciou uma comunicação no hospital de Maria Pia, intitulada «Anestesia em recém-nascidos e lactentes». Amanhã, pelas 11 horas, no hospital de S. João, referir-se-á em duas palestras ao «Efeito do droperidol e fentanyl no consumo de oxigénio do coelho dos mamíferos» e à «circulação coronária e consumo de oxigénio sob a acção de epon-tol».

Exposição de aquarelas no Ateneu Comercial

Na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, será inaugurada, no Ateneu comercial do Porto, uma exposição de aquarelas da autoria da artista Maria Teresa, discípula de Mário Salvador. Presidirá à cerimónia o governador civil do distrito, dr. Jorge de Fonseca Jorge.

O certame estará patente ao público todos os dias, das 17 às 21 horas, até ao próximo dia 27.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Luís Gomes da Cruz

Faleceu hoje, com 73 anos, no Hospital da Marinha, o sr. Manuel Luís Gomes da Cruz, cabo piloto da barra de Setúbal, aposentado, casado com a sr.ª D. Graciete Gomes da Cruz. O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da capela do Hospital da Marinha, para o cemitério do Alto de São João.

Joaquim João

Com 95 anos, faleceu hoje o sr. Joaquim João, natural de Pombares (Arganil), pai da sr.ª D. Maria da Assunção Nunes e do sr. Manuel João, sogro da sr.ª D. Casimira da Assunção e do sr. João Nunes Alexandre. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERÁIS

D. Júlia Garraio Serra

MARVÃO, 14 — No cemitério da povoação da Escusa, foi sepultada a sr.ª D. Júlia Garraio Serra, de 97 anos, casada com o industrial sr. Manuel Casimiro Calha. A extinta era mãe do industrial sr. Manuel Serra Calha, casado com a sr.ª D. Maria da Silva Salgueiro Neves Calha, e da sr.ª D. Maria José Serra Calha Soares, casada com o sr. José Ventura Soares, fundador do Tribunal da Comarca do Seixal.

DIÁRIO DE EVA

CRIANÇAS CRIADAS PELO PAI — UM PROBLEMA DIFÍCIL

Se em Portugal não é ainda muito vulgar que uma mãe abandone o seu marido e os seus filhos, deixando-os à guarda deste, esse caso verifica-se já algumas vezes. E o que vai passar-se? Abandonada pela mãe, a criança atravessa um período de angústia que, prolongado, pode mesmo influir no seu crescimento, quer físico, quer psicológico.

Uma professora francesa entrevistou os pais de alguns dos seus alunos que se distinguem pelo seu péssimo trabalho escolar. Na maior parte dos casos, eram filhos de casais separados, cuja mãe tinha abandonado a casa, deixando-os entregues ao pai. Atrasados, sempre distraídos, fechados em si, os pais tinham a máxima dificuldade em compreendê-los ou sequer em ajudá-los: pelo seu trabalho, pela posição demissionária em relação aos filhos que tinham tomado até aí (por muito que gostassem deles) e que os impossibilitava de substituírem a mãe na sua formação.

Suicídio, desaparecimento, atraso psicológico, às vezes prostituição, eis a esteira da mãe que deixou os filhos. O problema dos pais: casar-se de novo ou tentar

tudo para criar sózinhos os filhos que um pai atento, que sabe tudo sobre a casa e sobre os filhos? Perante uma madrastra, a situação a quem nunca dedicaram muita atenção, de quem ignoram tantas coisas? Uma madrastra vale bem mais do que uma criada, dizem os psicólogos. Mas valerá mais do não melhora muito, pelo menos a princípio: a criança fecha-se ainda mais, tenta fugir, revolta-se perante aquilo que considera uma «traição» do pai.

Na maior parte dos casos, e para evitar o aparecimento de tais problemas, a lei concede, em caso de divórcio ou separação judicial, a tutela dos filhos à sua mãe. Mas se é a própria mãe que não os deseja? Em todo o caso, um pai desajeitado é melhor que uma mãe para quem os filhos representam uma prisão indesejável.

Qual será, portanto, a forma de evitar estes problemas? Creio que a melhor forma é não deixar nunca as coisas chegarem a tal ponto; ou seja, não ser nunca apenas a mãe quem cria e educa os filhos, mas o casal. Porque deve ser a mãe a lavar os filhos, a vesti-los, a levá-los ao colégio, a dar-lhes comida, a deitá-los, a contar-lhes histórias? Não poderá o pai partilhar estas actividades? Não terá ele também tempo para dedicar aos filhos, não para substituir a mãe, mas para se igualar a ela?

Quando a mulher começa a trabalhar, este problema torna-se mais actual. Não apenas porque, conseguida a independência económica, se torna mais simples para a mulher abandonar o marido, mas porque o seu tempo é assim tão diminuto como o deste, e não tem tempo para todas as atenções a que, ao longo de muitos séculos, as mães habituaram os filhos, até há pouco tempo a única razão da sua existência.

E se esse tempo «roubado» aos filhos não for compensado por uma atenção inteligente e correctíssima durante o tempo de convivência, que lhes permita serem independentes, sentindo-se apoiados, se não for completado pelo tempo e a atenção do pai, os traumas podem surgir como no abandono completo.

Sobretudo, enquanto os pais não puderem substituir as mães junto dos filhos, serão eles que dependerão da mulher; e de uma forma tanto mais grave quanto pode repercutir-se na vida dos fi-

lhos do casal, em caso do desaparecimento desta.

DIANA ANDRINGA

MANHÃ NA PRAÇA



Nem sempre é assim, pitoresco e colorido, o mercado de Benfica. Há a chuva e o vento...

PARA QUANDO O MERCADO DE BENFICA?

Para quando o mercado de Benfica? A pergunta arrasta-se há anos e com ela a expectativa de concretização de um empreendimento considerado ingente e de inegável utilidade pública. O Município não pode atender a tudo de uma vez, com certeza, mas há adiamentos tão longos, tão longos, que tornam definitivo o que teve carácter temporário.

O mercado de Benfica tem o seu pitoresco, não há dúvida. Na manhã soalheira, com a verdadeira das árvores recortada em curioso rendilhado nas bancas dispersas pelo centro da Avenida Góes Vasco, o aglomerado de vendedeiras, abrigadas por vezes por guardas-sóis, constitui uma imagem colorida. Parece pequena romaria, barulhenta e alegre. As donas de casa andam de cá para lá. As vendedeiras interpelam-nas:

— Então, menina, o que é que vai tudo? Parece não haver inconveniente neste mercado ao ar livre, de bancas velhas. Mas há, porque nem todas as manhãs são soalheiras. Por vezes, há chuva e vento. Então, cessa o efeito artístico do rendilhado das folhas das árvores nas bancas e grossas pingas caem das ramagens, que primeiro pareceram sujar a chuva e depois a prolongam. O colorido dos guardas-sóis torna-se duplamente útil. Protege da chuva, não tanto quanto seria necessário — e as vendedeiras ficam encharcadas, abriga do vento, claro, desde que ele não seja tão forte que os derrube, em risco de provocar acidentes. E as donas de casa? As donas de casa rariam ou comprariam de fugida, batendo com os guarda-chuvas uns nos outros.

E' verdade, está sol. A falar-se de chuva quando está sol. Já é ser demasiado pessimista. A' nossa frente temos vários meses de tempo ameno, em que serão reduzidos ao mínimo os inconvenientes dos mercados ao ar livre. E depois, daqui até ao inverno, o mercado de Benfica começa a ser uma realidade!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Casa e Decoração»

Saúdo o segundo número da revista «Casa e Decoração», com as características que a impuseram desde logo como publicação de nível. Com ilustrações a cores em bom papel couché, «Casa e Decoração» versa as seguintes rubricas: Uma casa no campo, Vimos e recolhemos, Papéis pintados, Cortinas, cortinados e reposteiros. O valor da decoração numa habitação de séculos luminária decorati-

va. O problema é seu — a solução é nossa. Moderna decoração hoteleira — o Hotel Estoril-Sol, Estoril — Idade Média. Conforto em 3 dimensões e Duas alternativas: clássico ou moderno. Na ficha técnica aparece ainda como chefe de redacção Edgar de Carvalho que, na compilação dos assuntos, mais uma vez deixou testemunho da sua capacidade organizadora, conhecimentos jornalísticos e gosto artístico.

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata nova a 2320; da batata velha, a 1880; das favas, a 1350; das cenouras, a 3800 e 4800; das cebolas, a 1850; dos alhos, a 3500; da ervilha de grão, a 3550; e do feijão verde, a 12500 e 12550. O molho dos grelos estava a 3500, 5300 e 6300; dos espinafres, a 3800 e 4550; das nabas, a 12500; dos agriões, a 1800 e dois 2350; e dos rabanetes, 1800. Uma couve-flor, pequena, custava 2800; a alface, 1300 e 1850; a cabeça de nabo, 550, 1300 e 1850; a murciana, 2550 e 3800; a couve portuguesa, 550, 1350 e 2800; e o coração, 2350 e 6300.

PEIXE

O quilo das lulas estava marcado a 28000; do linguado, a 36800 e 38800; da feneça, a 12800; do carapau, a 15800; da marmota, a 24800; do carapau grande, a 4890 e 6840; do polvo, a 7890; dos rabos de pargo, a 1440 e 15800; das meias, a 15800; da talinha, a 8800; das palmas, a 7800; da pescada congelada, a 12800; do salmoneiro, a 40800; do berbigão, a 5800; da eirós, a 22800; e do peixe-espada, a 16800.

FRUTA

Quanto à fruta, depaframos com o quilo da laranja a 5300, 5850 e 6300; da banana, a 11500 e 12800; dos limões, a 6800, dos pêros, a 16800; das nespereiras, a 5800; do pêro Golden, a 20800; e das cerejas, a 10800.

FLORES

A dúzia dos cravos estava a 15800; dos lírios, a 3800; o molho dos coelhinhos, a 7300 e 10800; da gipsófila, a 5800; e das maravilhas, 5800.

DONA DE CASA

Uma companhia francesa representará em Lisboa «O Barbeiro de Sevilha»

Por acordo com o Instituto Francês, a Casa da Imprensa traz a Lisboa, ainda este mês, a Companhia de Teatro de Jean Davy, que dará duas representações, apenas, no São Luiz, com o «Barbeiro de Sevilha».

Subsidiado pelo Ministério Francês da Educação, Jean Davy apresenta, há sete anos, espectáculos clássicos diferentes no seu país e no estrangeiro, tendo participado em vários festivais internacionais. Actualmente, anda com a sua companhia em «tournée» pela Europa, com a comédia de Beaumarchais, que o público português vai ter agora oportunidade de apreciar numa nova encenação. «O Barbeiro de Sevilha» foi uma peça clássica antes de inspirar a Ópera de Rossini que a popularizou e que inúmeras vezes tem sido cantada no nosso país. Porém, nem sempre houve possibilidade de tentar a representação teatral que requer um grupo de artistas de grande talento. Jean Davy conseguiu-o e é esse espectáculo que a Casa da Imprensa vai trazer a Lisboa.

receba em sua casa

FIOS PARA TRICOT

grátis

Desejo receber sem qualquer compromisso o «Catálogo Cambournac de Fios para Tricot»

NOME _____
MORADA _____
D. L. _____

PORTUGUESES

NO CONCURSO HÍPICO
DE MADRID

MADRID, 14 — (A. N. L.) — Nas pistas da Real Sociedade Hípica Española do clube de campo, em Madrid, realizou-se de 19 a 27 deste mês o 58.º Concurso Hípico Internacional Oficial.

Portugal será representado por uma equipa constituída pelo coronel Henrique Calado, capitão Pimenta da Gama, tenentes Vasco Ramires e Brito da Cruz, e Malta da Costa, com um total de 12 cavalos.

Entre a vida e a morte
por causa de um burro

ÉVORA, 14 — Um burro — digno do seu nome — teve um ataque de fúria selvagem e o agricultor que com ele trabalhava está agora no hospital desta cidade em perigo de vida.

O trabalhador Francisco Cachola, de 54 anos, de Amegreia, foi derubado, calcado e mordido pelo burro com quem andava a trabalhar no campo, perto da sua residência, pelo que teve de ser transportado de urgência ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde o seu estado inspira sérios cuidados.

Apresenta feridas profundas em todo o corpo.

O desaparecimento temporário
de uma menina de nove anos
na cidade de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 14 — Uma jovem de vestido e casaco de malha encarnado, soquetes brancos e sandálias azuis pôs toda a cidade em sobressalto, ao ausentar-se cerca de 24 horas de casa dos pais.

Maria de Fátima Sobral Ferreira, de 9 anos, filha de Maria Baptista Sobral Ferreira, residente no Bairro Albano e do sr. Ramiro Ferreira, que trabalha em Lisboa, mas se encontra aqui, em gozo de férias voltou esta manhã a ser localizada, a caminho de casa. Desde a saída da escola, ontem, à hora do almoço, que ninguém sabia dela.

Passada a hora normal da Maria de Fátima regressar a casa, a mãe em vão a procurou por toda a parte, comunicando, depois, o sucedido à P. S. P.

Maria de Fátima pernottara em casa de Benedita da Conceição Maia, moradora na Feira

Velha, n.º 5-A. Trata-se da tia de uma colega de Maria de Fátima, e declarou ter recolhido a pequena sem saber de quem se tratava.

Continua por identificar
um homem atropelado
mortalmente

ILHAVO, 14. — Apesar das acções diligências da G. N. R. desta vila ainda não foi possível identificar o indómito desconhecido que morreu na frente de um autocarro que seguia para Fátima, com passageiros de Leça do Balio (Matosinhos).

O condutor do autocarro da empresa Auto-Viação Pacense, de Paços de Ferreira, sr. José Ferreira dos Santos, após haver cumprido as formalidades legais, seguiu no autocarro, apresentando-se hoje no Tribunal de Aveiro.

O cadáver do desconhecido vai ser autopsiado.

Supõe-se, a princípio que se tratava de um moço de lavoura de um lavrador desta vila e depois de um trabalhador agrícola da colónia da Gafanha. Tais hipóteses porém não se confirmaram.

Em realização
um curso de introdução
a computadores

Na sede da NCR (National Cash Register) começou ontem a funcionar um curso de introdução a computadores da Série Century, que aquela prestigiosa firma lançou recentemente.

Foram encarregados da sua orientação os srs. M. Calderon Suarez e Cremon de Lemos, que regressaram há pouco de Bruxelas, cujo Centro Europeu de Educação NCR completaram um curso de especialização. Frequentam esse curso cerca de quarenta pessoas, elementos de firmas clientes da NCR.

CRIADO O POSTO
RADIONAVAL DA PRAIA

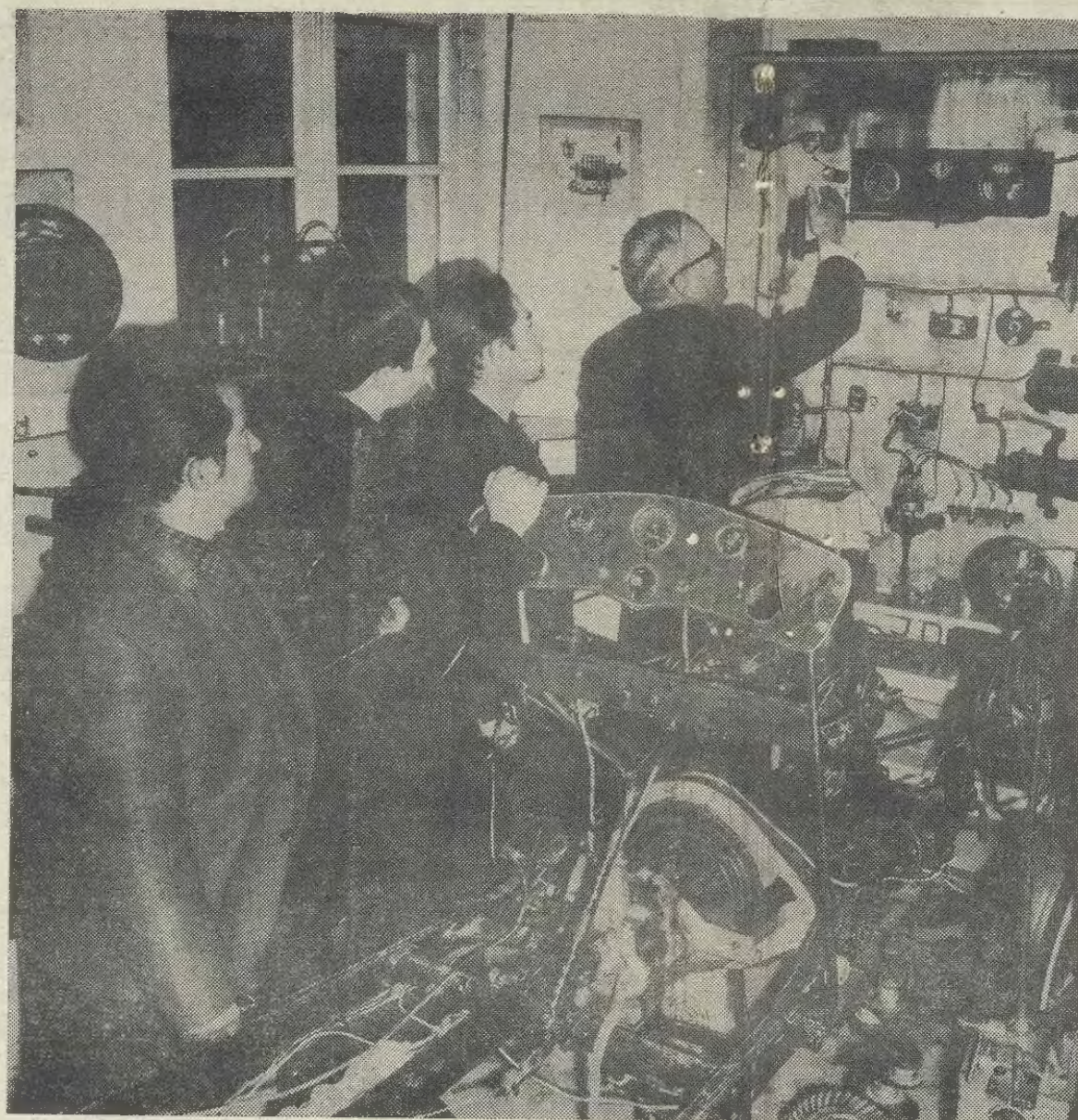
Uma portaria publicada no «Diário do Governo», hoje distribuído, manda criar, no comando naval de Cabo Verde, o posto radionaval da Praia, a fim de assegurar as comunicações entre as ilhas de S. Vicente e Santiago.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO LISBOA QUELUZ

Um instrutor explica num painel simulado o funcionamento dos instrumentos do automóvel

ESCOLAS DE CONDUÇÃO
— NEGÓCIO NÃO-RENTÁVEL

A procura cresce todos os dias, mas a indústria que é o ensino da condução automóvel encontra-se em crise — é o que se pode concluir de uma reunião efectuada pela direcção do respectivo Grémio Nacional, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

Além do presidente, sr. José Campos Barros, compareceram os srs. Fernando Moreira da Silva e Manuel José Almeida (Porto), José Pais (Coimbra), Fernando Lopes dos Santos (Lisboa) e o adjunto da direcção, sr. Joaquim Pereira.

Houve tempo em que Lisboa, Porto e Coimbra eram as universidades do ensino da condução. Todas as pessoas que desejavam obter carta, procuravam instrutor nestas cidades.

— Hoje, já assim não acontece, disse-nos o presidente do Grémio, apontando um grande mapa à sua esquerda, na sala de reuniões. Este organismo conta cerca de 300 associados, praticamente em todo o País.

No mapa, as escolas estão assinaladas por «pinais» de cabeça azul. São uma mancha quase contínua no litoral, mas surgem sómente aqui e ali no Alentejo, e em Trás-os-Montes a pé na serra contornada.

— É rotina a reunião mensal em que não recebemos da Direcção-Geral a informação de que foi autorizada a abertura de mais um estabelecimento.

Para que a indústria continuasse florescente, esta circunstância, não significando progresso, também não seria igual a crise.

— Mas a tabela por que nos regemos data de 1954 e, de então

para ad, todas as despesas se agravaram: preço e manutenção dos veículos, honorários do pessoal (reajustados por novo contrato colectivo em Fevereiro último), rendas de casa, gasolinas, óleos e, ultimamente, até os seguros e a contribuição de controlo e indústria, no montante de 45 % sobre a contribuição industrial, a que há pouco passámos a ser obrigados. O nosso negócio, hoje, deixou de ser rentável.

Amigos perigosos

Acertando que o problema se resolve com o simples rasgar de uma tabela, outros há cuja solução não pode ser encaixada aos utentes, tanto mais que quando

sair aprovada, a tabela já estará novamente desactualizada.

Sofremos diariamente os efeitos de uma concorrência desleal, queixou-se um industrial. Ainda ontem, quando um aluno se sentou atrás do volante de um dos meus carros, para a primeira lição, reparei que levava automaticamente a mão ao sítio onde julgava encontrar-se a chave de ignição, porque já estava habituado a trabalhar com outro veículo antes de iniciar a instrução oficial. Qualquer pessoa pode aprender a conduzir no seu próprio carro, desde que obtenha licença de aprendizagem passada pela respectiva Direcção de Viação, me-

(Continua na 25.ª página)

QUINTA-FEIRA, 16, ÀS 22 HORAS

M/ 6
ANOSTOIROS
e JUVENTUDE
CAMPO PEQUENOGARRAIADA DOS ESTUDANTES
DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA

CAVALEIROS
JOSE NÚNCIO FRAGOSO
FREDERICO CUNHA
JOSE SOMMER D'ANDRADE

«ESPADACHINS»
ANTONIO SIMÕES MONTEIRO
MANUEL GUERRA
ANTONIO MALTEZ

7 FERÓZES GARRAIOS
FORCADOS AMADORES DE AGRONOMIA E DE VETERINÁRIA

Chefiados por FRANCISCO BARRADAS e ANTONIO LUCAS
CAMPIÑOS: Sardinha de Oliveira e Fernando Cardoso
E AINDA OS SENSACIONAIS NÚMEROS:

SALTO MORTAL a cargo de Decelciano Silva
e INTERVALO CÔMICO

Telefones: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 67 69

COMUNICADO DO S. I. P.
DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o primeiro-cabo 1837066, António Pereira Nunes, natural do concelho de Tábua e filho do sr. António Nunes de Brito e da sr.ª D. Aldina Pereira Antunes de Brito; e em Moçambique, junto à fronteira norte, os soldados da milícia de protecção, naturais da província, Palume Buanar e Leonardo Amisse.

•• EM TRÊS LINHAS ••

No dia 1 do corrente, foram trocados em Lisboa, entre Portugal e a Holanda, os instrumentos de ratificação do acordo de Segurança Social.

///

Foi aberto concurso para o provimento do cargo de terceiro bibliotecário do Arquivo Distrital de Évora.

///

A actual secção da Guarda Fiscal de São Tomé e Príncipe foi in-

tegrada no corpo da P. S. P. da aquela província, com a designação de Secção de Polícia Fiscal.

///

O Ministério das Obras Públicas aprovou a constituição da Associação de Proprietários de Avesada, agrupando 34 agricultores e 10,009 hectares, na freguesia de Condelxa-a-Velha, concelho de Condelxa-a-Nova.

BANCOMAT BFB

A MAIS MODERNA
TÉCNICA BANCARIA
DESDE JÁ
PERMANENTEMENTE
AO SEU SERVIÇO
NAS 24 HORAS
DO DIA

empregar ou não, a escolha é sua. Mas, se quiser, pode recorrer ao Bancomat BFB, que lhe oferece a possibilidade de fazer operações bancárias em qualquer altura, sem necessidade de ir ao banco. O Bancomat BFB é um sistema de cartões de crédito que permite ao cliente fazer operações de depósito, levantamento de dinheiro, pagamento de contas, etc., em qualquer altura, sem necessidade de ir ao banco. O Bancomat BFB é um sistema de cartões de crédito que permite ao cliente fazer operações de depósito, levantamento de dinheiro, pagamento de contas, etc., em qualquer altura, sem necessidade de ir ao banco.

FACTOS HISTÓRICOS PORTUGUESES
A 14 de Maio de 1968, o Bancomat BFB foi inaugurado em Lisboa, marcando um novo capítulo na história da banca portuguesa.

O BANCOMAT É UM DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO, QUE LHE ENTREGARÁ A TODO O TEMPO, AS NOTAS QUE DE MOMENTO POSSA TER NECESSIDADE, QUER NUM FIM DE SEMANA, QUER NUM FERIADO... MESMO DURANTE A NOITE

LARGO DO
CHIADO 24

1.º BANCOMAT EM FUNCIONAMENTO



AINDA ESTE MES, INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA MÁQUINA NO PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 28/32 E NO PRÓXIMO MES DE JUNHO EM LISBOA — AVENIDA DE ROMA, 5D-5E

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000\$00
SEDE: LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132



fracasso
não é
comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.

Para que o estudo renda é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e o fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desequilibra-se e todo o trabalho será vão. Sanatogen é o elemento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso, com Sanatogen não há fracasso!



Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

PRODUTOS DIETÉTICOS, Lda. — Av. da República, 46 r/c — LISBOA 1

PISCINA DO TAMARIZ

REABRE AMANHÃ

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

O CANADÁ TENCIONA RECONHECER PEQUIM

EDMONTON (Alberta), 14 — (R.) — O primeiro-ministro Pierre Trudeau, revelou

a noite passada, que o Canadá poderá realizar discussões bilaterais com a China, que

conduziriam eventualmente a reconhecimento diplomático.

Trudeau disse ainda, numa conferência de imprensa, que antes de o reconhecimento diplomático se poder registar, o Canadá teria de saber que liberdade os diplomatas gozariam na China, que esses teriam ao país, que liberdade de imprensa haveria e que acordos sobre turismo, comércio e culturais poderiam ser firmados.

O primeiro-ministro acrescentou que diligências canadenses por intermédio da O. N. U. não tinham dado resultado e, assim, julgava que negociações bilaterais fossem necessárias.

PIERRE TRUDEAU DEFENDE A CESSAÇÃO TOTAL DOS BOMBARDEAMENTOS

EDMONTON (Alberta), 14 — (A. N. L.) — O Canadá está preparado para participar na manutenção da paz no Vietnam, desde que possa tomar parte em quaisquer conversações para estabelecer os termos respectivos — declarou ontem o primeiro-ministro Pierre Trudeau na conferência de imprensa em Edmonton.

O primeiro-ministro esclareceu ser muito pouco provável que para o efeito se possa contar com uma força de paz das Nações Unidas, uma vez que a organização mundial não reconhece a China continental. Trudeau salientou que os esforços de paz serão fúteis até terminarem totalmente — «não em partes» — os bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

O primeiro-ministro disse ainda que as conversações vão ser morosas e difíceis e que «seria um erro pedir aos norte-americanos que se retraiam sem se arranjar uma força internacional como garantia de que o resultado da retirada norte-americana não seria simplesmente uma invasão do Vietnam do Sul».

DECLARAÇÕES DE U THANT

EDMONTON (Canadá), 14 — (A. N. L.) — «A primeira e a mais importante medida para conseguir a paz no Vietnam, é a incondicional suspensão dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte» — afirmou o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, em discurso ontem proferido durante um jantar oferecido pelo senado da Universidade de Alberta, em Edmonton, no Canadá, para comemorar as bodas de diamante daquele estabelecimento de ensino.

U Thant recebeu o grau de doutor honoris causa em Direito pela Universidade de Alberta.

«Muitos peritos e mesmo funcionários responsáveis dos Estados Unidos» — prosseguiu Thant — «têm reconhecido que os bombardeamentos têm tido pouco ou nenhum efeito sobre o ritmo de infiltração dos norte-vietnamitas no Vietnam do Sul. Por outro lado, a continuidade dos bombardeamentos apenas tem conseguido fortalecer a determinação dos norte-vietnamitas de prosseguir na guerra e de não negociarem sob coação».

Pessoalmente, considero também tais bombardeamentos de contestável valor moral e de duvidosa legalidade. Se nas conversações de Paris se chegar a acordo acerca da suspensão dos bombardeamentos, todos os outros pontos podem ser facilitados por um e outro lado» — afirmou.

Espero que as conversações pregressas iniciadas em Paris, no fim da semana passada, venham não só a ser proveitosas, mas também a conduzir, sem interrupção, a conversações substanciais, envolvendo todas as facções interessadas e conduzindo, eventualmente, a uma solução pacífica.



Frank Davis, um dos 15 mineiros que durante cinco dias estiveram bloqueados numa ruína do Hominí Falls (Virgínia), é acarinado de uma mulher, logo após ter sido içado de uma profundidade de 1500 metros. Outros dez mineiros foram dados como mortos.

A Islândia adopta no dia 26 o trânsito pela direita

REYKIAVÍK (Islândia), 14. — (A. N. L.) — Estão a ser ultimados os preparativos para regular o trânsito pela direita em toda a Islândia a partir de 26 de Maio. Os cruzamentos da capital e outras cidades estão a ser assinalados com a letra «R» pintada a cores, para recordar a todos os habitantes a modificação. O custo da mudança de mãos deve aproximar-se dos 56,5 milhões de coroas e todo o tráfego, com excepção do mais importante, será interrompido das três às sete da manhã, de 26 de Maio, para as alterações finais.

A Polónia está a ser a 24 horas do dia, durante várias dias, e foram contratados guias voluntários do novo sistema de trânsito. A Islândia pensava instituir o trânsito pela direita em 1940, mas a chegada à ilha das tropas inglesas em Maio desse ano tornou impossível a medida, pois na Inglaterra o trânsito era (e ainda hoje é) à esquerda.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

A visita de Paulo VI à Colômbia será a sexta do seu pontificado

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R.) — O Papa Paulo VI, o mais viajado pontífice da História, está a preparar-se para visitar a América do Sul, onde vivem bem um terço dos católicos de todo o Mundo.

A sua visita ao Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá, na Colômbia, em Agosto, será a sexta do seu pontificado de cinco anos e a segunda a um congresso semelhante.

A primeira foi em Dezembro de 1964, quando o Papa foi a Bombaim, por ocasião do último Congresso.

Paulo VI, o primeiro Pontífice a sair da Itália, nos últimos séculos, viajou no estilo da idade do jacto.

O seu primeiro voo, em Janeiro de 1964, foi uma peregrinação aos locais históricos onde nasceu o Cristianismo, à Terra Santa. A mesma cobertura da sua viagem feita pela imprensa e pela Televisão tornou a sua figura, anteriormente inacessível, familiar a milhões de pessoas de todo o Mundo.

Em Dezembro do mesmo ano, a sua viagem a Bombaim, para assistir ao encerramento do Congresso Eucarístico, pô-lo em contacto com os milhões de indianos e os seus problemas de pobreza. Em Bombaim, apelou para as nações, a fim de darem parte do que gastavam com armamentos para a formação de um fundo mundial destinado aos necessitados.

Na sua visita de um dia às Nações Unidas, em Nova York, em Setembro de 1965, apelou para os homens de Estado de todo o Mundo no sentido da paz — tema da sua grande cruzada pessoal.

A quarta viagem, em Maio de 1967, também foi de um dia — para dirigir orações pela paz em Fátima, onde três pastores portugueses disseram ter visto a Virgem há 50 anos.

O principal objectivo da sua viagem à Turquia, em Julho de 1967, foi o de demonstrar formalmente o progresso para a unidade feita de harmonia com as igrejas ortodoxas, das quais o seu anfitrião, o patriarca Atenágoras, é o chefe titular. Entretanto, em Bogotá, febris preparativos estão a ser feitos para o Congresso Eucarístico, que ali se realizará de 18 a 25 de Agosto. Espera-se que atraia mais de um milhão de peregrinos de cada canto do Globo.

O tema do Congresso será o da «Penetração do amor» entre os cristãos.



Militares bialfenses interrogam um soldado federal feito prisioneiro, próximo da cidade de Ikoj Ekene.

De Gaulle chegou à Roménia para uma visita de seis dias

BUCARESTE, 14 — (R.) — O presidente de Gaulle chegou hoje a esta capital, numa visita de seis dias à Roménia — a sua terceira viagem à Europa Oriental, franceses com a metade do continente comunista.

O presidente visitou a União Soviética em 1966 e esteve na

Polónia o ano passado. Durante a sua nova visita continuará a política de promover a aproximação entre o Leste e o Oeste da Europa. É provável que a sua visita à Roménia resulte em novos apelos para acabar com as alianças militares rivais na Europa e substituí-las por sistemas de segurança colectiva.

Tanto a França como a Roménia assumiram atitudes incoerentes em política externa, comparadas com as de outros associados nas suas respectivas alianças — os pactos do Atlântico e de Varsóvia. O presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia, pediu que ambos os pactos fossem eventualmente para o cesto dos papéis e a França retirou-se do comando militar integrado da N. A. T. O., embora continue a ser membro da Aliança Ocidental.

O presidente de Gaulle terá duas conferências privadas com o presidente Ceausescu, a primeira delas esta noite, antes de assistir a um espectáculo de gala na Ópera do Estado. Fontes bem informadas de Paris disseram que as conversações de de Gaulle com o presidente e o primeiro-ministro, Ion George Maurer, tratarão de importantes problemas de segurança e de cooperação entre os dois países. Ambos os países têm opiniões semelhantes sobre o Vietnam e muitas questões europeias, mas divergem quanto ao Médio Oriente.

A Roménia foi o único país da Europa Oriental a não cortar relações com Israel, após a guerra de Junho passado, mas o presidente de Gaulle criticou violentamente Israel por iniciar o conflito. Essas fontes afirmaram ainda que nenhuma reunião espectacular devia ser esperada das conversações. Como não existem problemas políticos de magnitude entre os dois países, aguardava-se que a discussão sobre relações bilaterais versasse principalmente sobre cooperação económica e cultural e relações comerciais.

O general, que será acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, discursará, no sábado, na Universidade de Bucareste, e na mesma noite, aparecerá na Televisão, antes de regressar, no domingo, à pátria.

O PRESIDENTE FALA AOS FRANCESSES NA SEXTA-FEIRA

PARIS, 14 — (F. P.) — A presidência da República publicou esta manhã o seguinte comunicado: «O presidente da República deixou hoje Paris, para uma visita oficial à Roménia. O general de Gaulle dirigirá-se à nação na sexta-feira, 24 de Maio, numa allocução radiotelevisada.»

BASE NO VIETNAM DO SUL EVACUADA POR VIA AÉREA

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Foram rescatados os diversos ataques lançados ontem pelo Vietcong nas províncias em volta de Saigão. Na de Hau Nghia, a 31 quilómetros para noroeste, unidades americanas sul-vietnamitas caíram de baixo do fogo de um batalhão «Vietcong» entrincheirado. Foram chamados os tanques e a batalha para desalojar o inimigo durou algumas horas.

Na província de Long Han, a 20 quilómetros a sul de Saigão, uma posição sul-vietnamita foi atacada por uma unidade do Vietcong. Artilharia e aviação intervieram, cobrindo os ataques. A 25 quilómetros a norte de Saigão, uma base de artilharia australiana foi atacada a tiro de armas automáticas. Os combates duraram cinco horas. Quinze quilómetros mais a norte, também houve combates, breves mas sangrentos.

Quanto à parte setentrional do país, a 440 quilómetros de Saigão, uma unidade americana em operações de limpeza descobriu uma rede de 26 «bunkers», nos quais se

encontravam mortos 44 norte-vietnamitas. Para o lado da base americana de Da Nang, os «marinheiros» tiveram de enfrentar ataques violentos de forças do Vietnam do Norte.

Quanto às operações aéreas, os aparelhos americanos reduziram as consideravelmente, embora o tempo estivesse muito favorável — disse um informador americano.

O bombardeamento mais a norte registado em Vinh, leito 6, a 30 quilómetros abaixo do paralelo 19. Os «E-2s» participaram em diversos bombardeamentos, entre os quais o de Kham Rue, base das forças especiais que, cercada pelo inimigo, teve de ser evacuada por via aérea. No domingo, a aviação de bombardeamento efectuou 112 «raides».

AGITAÇÃO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

eram 200 mil, mas os observadores acham este número muito modesto.

Os dirigentes da manifestação afirmam que o seu próprio êxito esteve em não ter havido incidentes. A Polícia observava discretamente a certa distância, mas só teve de intervir para evitar que os estudantes se dirigissem para o Eliseu.

FERIDOS EM INCIDENTES NA PROVÍNCIA

PARIS, 14 — (A. N. L.) — Houve mais de cinquenta pessoas feridas, ontem à noite, nas cidades francesas de Nantes, Le Mans e Clermont Ferrand, em breves mas violentos recontros entre a Polícia e grupos de estudantes e trabalhadores.

«COCKTAILS MOLOTOV»

PARIS, 14 — (F. P.) — Duzentos a trezentos estudantes atacaram ontem a sede da Polícia de Nantes, lançando pedras e «cocktails Molotov». Ficaram feridos oito agentes e um comandante.

Por outro lado, foram realizados 31 comícios no Oeste de França: em Caen, desfilarão 6000 pessoas, em Brest, 20 000; em Rennes, 15 000; em Rouen e no Havre, 10 000; em Nice, 18 000 a 20 000 e em Toulouse, 30 000.

MANOBRAS CONJUNTAS DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 4 — (R.) — As forças armadas do Pacto de Varsóvia estão a realizar exercícios militares conjuntos, segundo afirmou hoje o comandante-em-chefe soviético das forças do pacto.

A Rádio e a Imprensa checoslovacas tinham já desmentido, na semana passada, notícias de movimentos ameaçadores de tropas soviéticas na Polónia, perto da fronteira checa, e afirmaram que esses movimentos estavam relacionados com exercícios regulares do Pacto de Varsóvia.

A PAZ ESTÁ AINDA DISTANTE — AS CONVERSACÕES EM PARIS OBSERVADAS PELOS DIPLOMATAS

PARIS, 14 — (R.) — O começo há muito aguardado das conversações sobre o Vietnam aumentou hoje as esperanças entre diplomatas desta capital, que consideram o primeiro encontro como ligeiramente encorajador, mas sendo a paz ainda uma perspectiva distante.

Ligeiro optimismo parecia ter sido provocado grandemente pela atmosfera séria e activa confessada por ambos os lados, após uma conferência de três horas que se realizou ontem. As conversações recomeçam amanhã.

Um informador americano não quis fazer avaliação oficial da sessão inaugural, mas certos círculos disseram que fora encorajadora, devido à brandura relativa das primeiras discussões. «Podia ter sido muito pior» — afirmou uma fonte americana.

Nenhum dos lados se afastou de posições básicas, mas o embaixador itinerante americano, Averell Harriman, e o embaixador norte-vietnamita Xuan Thuy conferenciaram cortezmente, segundo se anunciou, e ambos acentuaram a sua sincera vontade em ir a Paris à procura de uma solução.

Observadores diplomáticos julgavam que decorreriam semanas e,

possivelmente, meses de regateio nos bastidores para se conseguir um compromisso acerca da exigência do presidente Johnson de que Hanói deve fornecer um sinal de reciprocidade se os Estados Unidos cessarem todos os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Contudo, não eram esperadas quaisquer concessões dramáticas, mas existe agora a opinião cada vez maior nos círculos diplomáticos, de que os comunistas poderão agir gradualmente no sentido de reduzir a infiltração e outro envolvimento militar.

A principal proposta apresentada ontem por Harriman foi que ambos os lados se deviam desenredar transitoriamente a zona de demarcação entre o Norte e o Sul numa «região tampão genuína».

Embora os comunistas rejeitassem qualquer ideia de redução da guerra por reciprocidade formalmente negociada ou mutua, não rejeitaram redondamente a ideia da zona tampão.

A melhor esperança americana é, presentemente, a de que Hanói congelará a sua concentração de tropas no Sul e agirá para reduzir os ataques dos guerrilheiros do Vietcong. O que acontecerá a seguir é considerado ainda como no capitulo das conjecturas.

Vantagem de Kennedy

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Robert Kennedy apresenta-se com acentuada vantagem quanto ao seu rival, o senador Eugene McCarthy, nas eleições primárias no Estado do Nebraska. Mas só uma votação que lhe desse mais de 50 por cento dos votos democráticos — que não conseguiu, a semana passada, no Indiana — seria considerada autêntico triunfo para o senador.

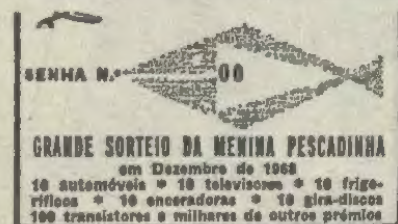


O chefe da delegação do Vietnam do Norte às conversações preliminares, Xuan Thuy (ao centro), conversando, em Paris, com o secretário-geral do Partido Comunista francês, Waldeck-Rochet (à esquerda), e com o líder do grupo parlamentar comunista, Jacques Duclos (à direita). — Telefoto para o «Diário de Lisboa»

A MENINA PESCADINHA PERDEU A CABEÇA!



Basta juntar 20 vales da Pescadinha e em qualquer posto da S. A. P. P., trocá-los por 10 escudos de peixe congelado à escolha, e completamente grátis



basta guardar a senha numerada para o.

GRANDE SORTEIO DA MENINA PESCADINHA



- 10 TELEVISORES
- 10 FRIGORÍFICOS
- 10 ENCRADORAS
- 10 ASPIRADORES
- 10 GIRA-DISCOS
- 10 PAINÉIS DE PRESSÃO
- 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
- 10 FERROS DE ENGOMAR
- 10 TORRADEIRAS
- 10 SECADORES

10 AUTOMÓVEIS

100 TRANSISTORES

DISCOS 1.000

30.000 LIVROS DE RECEITAS

SAPP SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1938 publicava:

LONDRES, 14. — De Washington anunciaram a Reuter que, segundo notícias ali recebidas, o México teria cortado as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha. De México comunicaram igualmente que o Governo decidira cortar as suas relações com a Inglaterra.

O corte de relações diplomáticas entre os dois Governos teve origem em um episódio do petróleo e no pagamento das indemnizações relativas aos estragos provocados pela revolução de 1910 a 1920. — (Havas).

CURIOSIDADES

As excelências da cerveja a copo

As diversas formas de propaganda suscitam sempre a curiosidade do leitor. Vejamos como, há umas boas dezenas de anos, era feita a publicidade da cerveja a copo: «A cerveja é, por excelência, uma bebida saudável, nutritiva e tônica. Peca no seu café um «book», uma caneca, um duplo! Veja a efervescência do seu gás carbónico e aprecie o seu fresco sabor! Mas não é só a efervescência, as virtudes biológicas da cerveja a copo são aumentadas pelos seus fermentos vivos.»

Repararam? Ainda não havia a palavra «imperial»...

ANEDOTAS

— Tem piada... na minha família têm todos o mesmo queixo...
— Pois olhe, cá na nossa, somos doze irmãos... mas cada um tem o seu...

O médico, chamado de urgência, apresenta-se em casa da cliente.
— Venho ver a senhora.
O criado:
— Desculpe, mas a senhora está doente e não recebe ninguém.

Rui para Lena, á saída da escola:
— Ouve lá, não conheces «Os Lusíadas», de Camões?
— Não. A minha mãe nunca me leva a fazer visitas.

— Um cigarro contém nicotina suficiente para matar dez fumadores.
— Calculam, dez refos a fumarem um cigarro só!

Ao telefone:
— Quem fala?
— Não me conhece?
— Não, minha senhora; mas espere um pouco, que vou pôr os óculos.

A professora pergunta:
— Deem-se o exemplo dum aparelho de física.
— O termómetro — respondem todos em coro.
— Muito bem. Mais outro.
— O barómetro.
— E tu, Fernanda, outro.
— O quilómetro, minha senhora — respondeu ela prontamente.



— Se estás a fazer-me andar a pé para me aguçares o apetite, posso dizer-te que já conseguiste... Estou cheia de fome.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Porto e cidade de França. Boia de fânho de arroz. 2 — Saco de couro usado na Asa. 2 — Sequoia. 3 — Viscera dupla. Favor 4 — Compunção. Restabelece. 5 — Exocárdio. 6 — Oferece. Em a. Ruído. 7 — Poeta francês autor de «Morier». Na. 8 — Monner. Balaústa. 9 — Cidade da Grécia. Biograma de curvas. 9 — Caminha. Portuguesa. 10 — Ergu. Uma das abreviaturas de Madeira. 11 — Em a. Galat.

VERTICAIS: 1 — Quinta. Rio de França. 2 — Solitário. 3 — Júpiter. Suporta (Prov. tram). 3 — Caminha para cá. Trame. 4 — Rádio (s. q.). Nome de mulher. 5 — Produzida. Ruim. 6 — Cidade de Romênia. Pátria. 7 — Respeito. O que é essencial. 8 — Penitentes. 9 — Costa muito de. Meida em mala. Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segunda passagem, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4817
HORIZONTAIS: 1 — Campanhas. 2 — Odiar. 3 — Sras. Mora. 4 — POR. 5 — Selo. 6 — Ea. Senão. 7 — Soror. 8 — Selo. 9 — V. 10 — Maria. Mac. 9 — Alva. 10 — 11 — Citem. 11 — Sarracena.

VERTICAIS: 1 — Coque. 2 — MAIS. 3 — Aproa. 4 — Bala. 5 — Miar. 6 — SERVID. 7 — Pas. 8 — Seta. 9 — Ar. 10 — Sra. Co. 6 — MENOS. 7 — Isol. 8 — Mata. 9 — Ar. 10 — VALER. 9 — Recoma. 10 — Proverbo: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER.

A CIDLA, A SHELL E OUTRAS EMPRESAS CONSTITUÍRAM

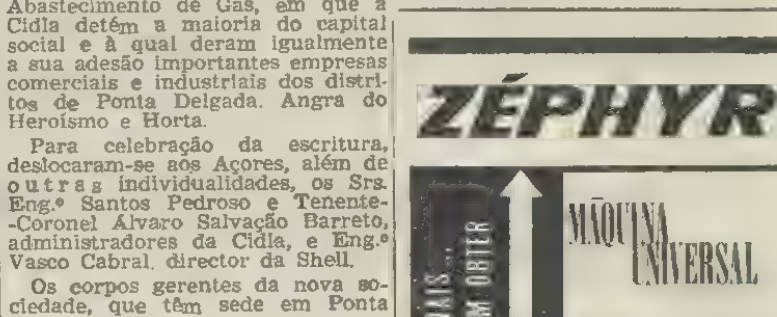
UMA IMPORTANTE SOCIEDADE NOS AÇORES

A fim de facilitar a utilização dos gases butano e propano no arquipélago dos Açores, a Cidla e a Shell resolveram constituir em Ponta Delgada uma estação de enchimento e um parque de armazenagem dos referidos gases. Deste modo será possível, logo que se conclua a unidade industrial que será edificada em Norela, nos arredores de Ponta Delgada, realizar uma sensível redução no preço de venda dos gases combustíveis liquefeitos, não só na ilha de S. Miguel como em todo o arquipélago.

Por escritura ontem assinada na aquela cidade, foi constituída a SAAGA — Sociedade Açoreana de Abastecimento de Gás, em que a Cidla detém a maioria do capital social e a qual deram igualmente a sua adesão importantes empresas comerciais e industriais dos distritos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Para celebração da escritura, deslocaram-se aos Açores, além de outras individualidades, os Srs. Eng.º Santos Pedrosa e Tenente-Coronel Alvaro Salvação Barreto, administradores da Cidla, e Eng.º Vasco Cabral, director da Shell.

Os corpos gerentes da nova sociedade, que têm sede em Ponta Delgada, ficaram constituídos do modo seguinte: Mesa da Assembleia Geral — Dr. Alberto Abrantes Ribeiro (presidente), Fernando Macedo e Couto e Vicente Borges de Sousa, Conselho de Administração: Cidla, representado pelo Sr. Eng.º Pedro Cymbron; Shell Portuguesa, representado pelo Sr. Eng.º Vasco Cabral; e Frederico de Vasconcelos, Conselho Fiscal: Dr. Jorge de La Rose Gomes Raposo, José Frederico do Casal Ribeiro (conde de Casal Ribeiro) e Dr. Albano Eneas Dias. Comissão criada pelo art.º 17 dos estatutos: Dr. Henrique Martins de Carvalho, Henrique de Moraes Vaz e Costa & Martins, Ld.º



O CASO DE EMIGRAÇÃO PARA FRANÇA COM PASSAPORTES TURÍSTICOS

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Serafim das Neves, ladoado pelos juizes assessores drs. Augusto Azevedo Pereira e Francisco Duarte da Cunha, e sendo delegado do Ministério Público o dr. Gonçalves Pereira, prosseguiu esta tarde o julgamento do setenta e quatro implicados num caso de emigração para França com passaportes turísticos requeridos no Governo Civil com elementos falsos.

A sessão de hoje foi preenchida pelo depoimento das testemunhas de defesa. Seguiram-se os debates, neles tomando parte vários advogados. A noite o presidente do colectivo determinará o dia em que será tonado publico o acórdão, o que deverá demorar ainda algum tempo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Joaquim Gonçalves de Matos Júnior

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A família participa que, no dia 15, às 18 horas, na Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), será celebrada missa pelo seu eterno descanso e agradece a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como as manifestações de pesar recebidas.

O CALOR VEIO — MAS PODE FUGIR...

O «equipado» é sempre um anti-clímax: desta vez, trata-se do anti-clímax centrado no golfo da Gasconha, que, ao deslocar-se de Leste para Sudoeste, arrasta consigo uma massa de ar quente, cuja metade é o Norte de África. Às nove horas, a temperatura máxima registava-se em Alvalade (29.5 C) e a mínima (5.5 C) em Montalegre.

Não se pode, no entanto, dizer que o Verão tenha chegado com toda a sua força, dado que a situação pode variar ao fim de três ou quatro dias.

Neste momento, toda a Espanha está abrasadora, mas o mesmo não sucede com Portugal. No nosso País, apenas o Centro e o Sul estão fortemente aquecidos; no Norte, o tempo ainda não está propício para uma ida à praia, a não ser, claro, para quem não tem água bem fria.

De resto, esta vaga de calor não é definitiva: prevê-se até que, ao cabo de três ou quatro dias, venha a quebrar, voltando mais tarde, para uma estadia mais demorada.

Nos próximos dias, o céu estará geralmente pouco nublado, podendo, no entanto, cobrir-se de nuvens nas regiões do litoral, a norte do Mondego. Nesta região, poderão até ocorrer períodos de chuva fraca ou chuviscos. O vento, fraco, virá do Norte, auxiliado, por vezes, com rajadas do litoral Oeste.

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esófagologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esófagologia reúne-se amanhã, às 21 e 30, no Hospital Infantil de São Roque, da Misericórdia de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: «Disfagia de causa extrínseca», pelo dr. Carmo Facho; «A propensão de estenoses laringotraqueais», pelo dr. Augusto Gomes; «Ganglions de traqueia», pelo dr. Silva Alves e «Necrose extensa do maxilar superior (caso clínico para discussão)», pelo dr. Lélis Marques, estomatologista dos H. C. L.

Para as vítimas das inundações

Da sr.ª D. Maria do Carmo Peca Boa, do Cortaço, recebemos 50000 para as vítimas das inundações.



LAGOS ALGARVE GRANDE PARQUE RESIDENCIAL

APROVEITE A 1.ª GRANDE CAMPANHA DE VENDAS AOS 20 PRIMEIROS COMPRADORES PREÇOS EXCEPCIONAIS

LUZ ÁGUA ESTRADAS ALCATROADAS

Preços a partir de 65\$00 o m2. 10 % entrada. Restante em 48 prestações mensais

12 MORADIAS CONSTRUÍDAS

Vários residentes fixos



ADQUERA JA O SEU LOTE E USUFUA DE UMA URBANIZAÇÃO EM PROGRESSO

INFORMAÇÕES — VENDAS

LANTIS — SOCIEDADE ATLÂNTICA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

RUA SAMPAIO E PINA 64 — LISBOA — TELEFONE 653649

O BENFICA TREINA HOJE EM TURIM

(Continuação da 1.ª página)

tem, com febre, tendo sido diagnosticada uma faringite. Por outro lado, Castano e Bercellino estão também ligeiramente «tocados», mas jogaram no domingo (em Ferrara), e não faltarão, amanhã, no Estádio Comunale, contra o Benfica. Aliás, as informações que chegamos esta manhã, junto do Juven-tus, dizem que a equipa italiana apresentará a mesma defesa de Lisboa, embora se admita uma possibilidade de entrar Sacco para uma «missão especial». E, no ataque, é certa a presença de Magnusson.

Hoje: treino do Benfica

De qualquer modo, Heriberto Herrera, o famoso «H. H. n.º 2», prometeu-nos dar hoje mais precisa informação sobre a equipa que vai apresentar, e tentaremos transmitir, para Lisboa, numa das nossas próximas edições, o que acontecer de último hora.

Tal como nós, os nossos cam-pões.

Na manhã de hoje, os benfiquistas repousaram nos seus quartos. À tarde, no «Campo Combi» (que fica ao lado do Estádio Comunale), terão um breve treino. Sabão qual-quer contratempo de última hora, o Benfica apresentará a mesma formação que defrontou o Juventus (na quinta-feira) e o Varzim (no domingo).

Acerca deste jogo com o Varzim, diga-se que os seis golos de Eusebio causaram por aqui grande sensação. Mas um motivo para os en-barras de Heriberto Herrera, que já prometeu que a «Juve» vai jogar ao ataque, logo acrescentando ser necessário o maior cuidado com o ataque do Benfica.

Amãhã, às 17 e 30, roune-se, na sala de aula do Instituto Portu-gus de Reumatologia, a respectiva comissão feminina, presidida pela marquês do Cadaval, que es-tudará assuntos relacionados com o próximo pedido público a fa-vor dos doentes e inválidos moto-res de origem reumática.

Reunião da comissão feminina do Instituto Português de Reumatologia

Amãhã, às 17 e 30, roune-se, na sala de aula do Instituto Portu-gus de Reumatologia, a respectiva comissão feminina, presidida pela marquês do Cadaval, que es-tudará assuntos relacionados com o próximo pedido público a fa-vor dos doentes e inválidos moto-res de origem reumática.

A TV transmite o jogo (uma hora depois) mas não para Turim...

Embora o Juventus-Benfica seja transmitido directamente pela Eu-rovisão, os telespectadores italia-nos não têm um motivo para en-barras de Heriberto Herrera, que já prometeu que a «Juve» vai jogar ao ataque, logo acrescentando ser necessário o maior cuidado com o ataque do Benfica.

Embretanto em Roma, os leito-res do «Diário de Lisboa» premia-dos no concurso «Basta um palpi-tar» têm aproveitado da melhor for-ma os dois dias de férias magníficas, que o nosso jornal lhes pro-porcionou, visitando os locais mais característicos da cidade-eterna. Encontram-se no Hotel Yacovento e, hoje, os três felizes contempla-dos com a viagem a Itália, para ver o Juventus-Benfica, (em Tu-rim), aguardaram no aeroporto de Fiumicino o concorrente Orlando António, que este manhã seguiu um avião de Alitalia para Roma.

FOZ DA MOURA Pomares

Joaquim João FALECEU

Maria da Assunção Nunes seu ma-rido João Nunes Alexandre e filhos, Manuel João e sua mulher Casimira da Assunção, filhos e mais família, participam o falecimento do seu ex-tremo pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

TOMAR

D. Maria de Lurdes Martins Silveira de Almeida

Dr. José Maria de Almeida

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, Maria Leonor, José Eduardo e mais família participam que mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 15, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. João em Tomar

AVENTURAS DO TIO CARLOS



MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I. e L.) — Faleceu em Mocimboa, vítima de desastre, o soldado 09457768, Carlos Arlindo Pereira Rodrigues, natural da Metrópole.

LUANDA, 14 — (A. N. I. e L.) — Faleceu em Angola, por desastre, o soldado 0218067, Alvaro de Araújo Martins, natural de Vila Real, filho de Vitorino Martins e de Maria Rosa de Araújo.

BISSAU, 14 — (A. N. I. e L.) — Em consequência de desastre, morreu na Guiné, o soldado 00261366, Fortunato da Silva Gonçalves, natural de Lousada, filho de António José Gonçalves e de Maria da Silva Azevedo.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábricas Av. 5 de Outubro, 203, P.O. Box, Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

A «Rosa de Oiro» de Montreux

De FERNANDO MACEDO, nosso correspondente na Suíça

A Televisão Espanhola, que ainda recentemente conquistara, com Massiel, o primeiro prémio da canção, no concurso da Eurovisão, em Londres, conquistou, agora, merecidamente, a «Rosa de Oiro» de Montreux, para o melhor filme de variedades para a TV, com «História da Frivolidade». O júri da Imprensa, por seu turno, concedeu o seu prémio ao mesmo programa de variedades da TV espanhola. A «Rosa de Prata» foi para a Bulgária, pelo «Carnaval dos Animais» e a de bronze para a ORTF,

que apresentou «Bécaud and Co», de Averty. Este, porém, ao que parece decepcionado com o prémio recebido, partiu de Montreux à francesa. O prémio especial da cidade de Montreux, para a obra mais cômica foi outorgado a «O Mundo de Charlie Drake», da BBC de Londres... Obra que pouco tinha de cômica, e nada de valor estético, sendo um mistério a razão por que recebeu semelhante galardão... O Concurso da «Rosa de Oiro»

MUITO menos convenceram as variedades apresentadas pela Itália («Sabato sera», quase todo diálogo incompreensível e sem nexo), pela Rússia (com «Caleidoscópio», com alinhamento de atrações filmadas sobre fundos soviéticos), ou pela Bélgica (Alexandre Postumo, da TV flamenga, de mediocridade e mau gosto incríveis). A Polónia apresentou um «Hamlet» bizarro, sem pé nem cabeça, de objectivo duvidoso (seria poesia? Seria humor?). A Dinamarca limitou-se a enviar a Montreux um «péssimo» programa de variedades, longo, fastidioso, embora moderno, intitulado «The sound of Music», em que apenas a música tinha valor real. A Suécia, com «Now is the Hour», apresentou diálogo (cómico, ao que parece e consta), estrip-tease, a negra Judith Jameson bailando, uma entrevista com um chefe do «black power» dos Estados Unidos, e pouco mais. Tena-lidades. «Carnaval dos Animais», da TV búlgara, é um espectáculo cheio de poesia, tendo como fundo a música de Saita-Saena, acompanhando jogos de mãos projectados, como se de sombras chinesas se tratasse. Já Averty apresentou um «Show Bécaud», espectáculo evidentemente caro, recheado de montagens complicadas, efeitos de luz, etc. Um «ballet» monumental, executando «Carnaval», de Fellini... Quadros cubistas... Muita fantasia à Averty, com decorações fantásticas de Joseph Verrier e Yves Olivier. O melhor, sem dúvida, neste espectáculo da TV francesa foram as interpretações de Gilbert Bécaud, em plena forma. É inegável o valor de Averty, mesmo numa obra pretensiosa — e falsa — como «Bécaud and Co»: muita riqueza, muita coisa esplendorosa, muito jogo intelectual, mas pouco ou nenhum calor humano. Compreende-se por que Averty tenha partido... à francesa, pois ele e a ORTF tinham alvejado mais alto, à própria «Rosa de Oiro». Mas é inegável que a não mereciam, diante do programa espanhol e búlgaro.

As outras obras premiadas, com excepção do programa da BBC, ainda foram das melhores, brilhando a sua mediocridade neste oceano de banalidades. «Carnaval dos Animais», da TV búlgara, é um espectáculo cheio de poesia, tendo como fundo a música de Saita-Saena, acompanhando jogos de mãos projectados, como se de sombras chinesas se tratasse. Já Averty apresentou um «Show Bécaud», espectáculo evidentemente caro, recheado de montagens complicadas, efeitos de luz, etc. Um «ballet» monumental, executando «Carnaval», de Fellini... Quadros cubistas... Muita fantasia à Averty, com decorações fantásticas de Joseph Verrier e Yves Olivier. O melhor, sem dúvida, neste espectáculo da TV francesa foram as interpretações de Gilbert Bécaud, em plena forma. É inegável o valor de Averty, mesmo numa obra pretensiosa — e falsa — como «Bécaud and Co»: muita riqueza, muita coisa esplendorosa, muito jogo intelectual, mas pouco ou nenhum calor humano. Compreende-se por que Averty tenha partido... à francesa, pois ele e a ORTF tinham alvejado mais alto, à própria «Rosa de Oiro». Mas é inegável que a não mereciam, diante do programa espanhol e búlgaro.

QUE dizer das outras Variedades de TV projectadas este ano, em Montreux? Um filme — enorme — da Noruega, parodiando a Mundo-visão, cujo único valor é a feliz mistura de variedades e documentários de actualidades, o que lhe valeu uma menção especial do júri da Imprensa. Uma paródia aos Festivais... apresentada em Festival. A Holanda enviou uma emissão infantil — e muito infantilmente realizada — improvisada, o que era mais do que evidente. A Finlândia, com «Welcome Mr. President», não conseguiu aproveitar um bom tema cômico, pois as aventuras de um presidente de um país desconhecido, de visita a outro país desconhecido, não convenceram, a ponto dos assistentes se interrogarem, a cada instan-

Na CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



MODELO POPULAR
SC 8060
Esc. 440\$00

...E SENDO V. UM HOMEM MODERNO, NATURALMENTE, PROCURARÁ BARBEAR-SE PELO PROCESSO MAIS HIGIÊNICO, RÁPIDO, ECONÓMICO E EFICIENTE QUE SE CONHECE.



CLARO, V. VAI PASSAR A USAR A MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

PHILISHAVE

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

teriormente para os países de capitalismo evoluído, todavia sempre, por outro lado, houve fluxos a dispersarem-se aos quatro cantos do globo.

Tais constatações irreversíveis põem múltiplos problemas de explicação, que urge resolver se queremos também resolver as questões de acção, cada vez menos susceptíveis de adiamentos. Ora, como sublinhou fortemente Fernand Braudel, todos os problemas humanos são resolvidos, só podem ser resolvidos por uma história, não imediata, mas remontando muito longe no tempo, com a condição de a conhecermos bem. Desde quando se tornou permanente, na evolução do nosso País, a sangria emigratória? Quais as suas vicissitudes. A curva dos seus destínios, as

TAUROMAQUIA

Sevilha na «Festa Brava»

No almoço de sábado na terrível «Festa Brava» foi feita acertada análise das corridas da Feira de Sevilha por um aficionado que consideramos impo- no actual panorama nacional. Fausto Calado. O Calado é o melhor, temos afirmado e confirmamos não só no que disse mas também no que publicou no boletim de «Festa Brava» acerca dos basquistas de tauromaquia espanhola dos nossos dias. Já quando do Congresso Tauromáquico havíamos presenciado com satisfação as intervenções de Fausto Calado, então e sempre acompanhado pelo conhecido Elia Valente, outro bom aficionado da «Festa Brava».

CONCURSO PARA JUÍZES

Principiamos no Supremo Tribunal de Justiça, as provas orais para juizes de Direito, a cujo curso se apresentam vinte e dois delegados do procurador da República. As provas prolongam-se até 25 do corrente, e ao júri preside o conselheiro José Osório, e dele fazem parte mais nove juristas, sendo arguentes os srs. prof. dr. Eduardo Correia, da Universidade de Coimbra, prof. dr. Dias Marques, da Universidade de Lisboa, desembargador Campos e Lencastre, da Relação de Lisboa, e desembargador Moreira da Fonseca, da Relação de Coimbra.

estanciam na costa de Coromandel e em Bengala. No Extremo Oriente Malaca e as Molucas estão incorporadas, os portugueses frequentam e instalam-se em Banda, na China, pouco depois no Japão, em Timor e Solor, por todas as ilhas se nos deparam. Mas na própria Europa, sem falarmos das colónias de judeus expulsos ou fugidos à intolerância, há feitorias em Antuérpia e Sevilha, em Veneza e Chios, quando os bacalheiros portugueses já pescam nos bancos de Terra Nova e portugueses penetram no rio da Prata e no Peru. O poeta sintetizará bem: «E se mais mundos houver, lá chegara». No entanto Portugal conta por então 1 milhão e uns 400 000 habitantes.

Esta extrema dispersão começa com a tomada de Ceuta em 1415 e a colonização de Porto Santo e Madeira, logo a seguir. Ainda durante o século XV, alastra depois com que electricamente, num rodopio vertiginoso. Tentemos medir esse caudal, algumas das manchas de povoamento que cria e o desfale que produz na Metrópole.

Um dos mais lucidos historiadores portugueses, Costa Lobo, avaliou, relativamente ao 1.º terço do século XVI, a média anual de saídas em 2400 (descontados os que regressavam, cerca de 10 %), exclusivamente pelas armadas da Índia. Decerto a mortalidade no Oriente era então muito elevada, devido à guerras, às privações em vários empreendimentos (fome e sede) e ao clima: em quatro anos — 1510 a 1513 inclusive — teriam morrido pelo menos uns 3000 portugueses — uns 750 por ano; em Janeiro de 1514, da armada que fora do Reino em Março de 1510, já não sobrevivia metade da gente (Empoli). Mesmo assim, contem reduzir para cerca de 2000 o desfale anual provocado pela atracção do Índico, e no decurso do século reduzir-se-á para uns 1500 a 1000, e medida que a era comercial gudece ao imperialismo guerreiro. Mas, entretanto, amchim e Coulão, Cananor, terão Bassaim e Chaul, mercadejam e

roquinas todos os anos absorviam gente, e a Brasil começou também a atrair os colonos, sem falar dos portugueses que se estabeleceram nas Canárias e noutras regiões. Não saíram definitivamente da Metrópole menos de 3000, quando não saiam uns 5000 indivíduos anualmente: contava então Portugal população inferior a 1 milhão e meio. E a emigração avolumou-se para finais de Quinhentos e em Seiscentos: em 1620 frei Nicolau de Oliveira avaliou as saídas anuais em cerca de 8000. E já o Brasil que chama a si essa caudalosa corrente, mas houve forte fuga para o Sudoeste francês (de cristãos-novos vítimas da intolerância, sempre má conselheira; muitos também tinham ido, no decorrer do século XVI, e continuarão a ir para os Países Baixos, mau grado o seu patriotismo de que darão provas na Restauração). Numerosos, os portugueses que emigram para Espanha e possessões espanholas. Mesmo que descontemos no numero proposto por Oliveira, não são menos de 5000 os que partem todos os anos a buscar a sorte fora da pátria. Depois da Restauração o fluxo parece ter-se calado um tanto, no ocaso do século XVII e ante do grande «rush» mineiro ou quando ele se desencadeia devem orçar por uns 2000 os que todos os anos embarcam em Viana, Porto e Lisboa com destino a Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro (Bibliothèque Nationale de Paris, Fonds portugais n.º 30, f. 206). A corrida ao ouro e aos diamantes brasileiros de novo avolumará o caudal, que não é aventuroso estimar, no século XVIII, em 8000 a 10 000 por ano.

Usemos correr o risco de estimativas globais escandalosamente grosseiras. De 1500 a 1580 Portugal foi «sangrado» numas 280 mil unidades (a umas 3500 cada ano), nos sessenta anos seguintes numas 300 000 ou 350 000 (a umas 5000 ou 6000 anualmente); de 1640 a 1700, o desfalece reduz-se para uns 120 000, e no século XVIII amplia-se uma vez mais, elevando-se talvez a uns 600 000 indivíduos nos primeiros sessenta anos (a população metropolitana é de 2 milhões e 400 000 em 1732). Não se nos afigura que jamais a Metrópole diminuisse em numero absoluto de habitantes; mas os fluxos emigratórios é que devem explicar uma certa lentidão do seu crescimento.

Quantos portugueses pelo Mundo? — A Madeira foi o primeiro arquipélago colonizado: a meio do século XV contava a ilha principal com 3000 habitantes, enquanto Porto Santo ainda só terá uns 160 a 200 ao abrir a era quincentista. A meio do século XVI a Madeira atinge 20 000 habitantes, dos quais uns 3000 escravos, com densidade de 23 por km2 (contra 14 a 15 na Metrópole). Nos Açores, se o grupo continental é o mais povoado, o Faial e o Pico já contam 1500 habitantes ao findar o reinado de D. João II. Das ilhas de Cabo Verde, em 1480 ainda só está habitada Santiago, e um quarto de século depois também a do Fogo; nas outras apenas há gado lançado. São Tomé começou a ser povo-

do sob D. João II, que para lá degredou centenas de meninos judeus; dessa leva viviam em 1500 uns 600 dos dois sexos; a povoação, com umas 200 a 250 casas, tem um milhar de habitantes; toda a ilha (incluindo esse aglomerado), uns 4000, sendo metade escravos que sempre roçam, cavam e trabalham (e agora os escravos para reexportação, que andam por 5 a 6 milhares). Para meio do século a cidade já conta 3000 a 3500 habitantes, quinze anos depois uns 4000, e por 1580 à volta de 7000 «almas» (8 a 9 mil habitantes), incluindo os pretos pacíficos e os levantados; os brancos são poucos, por a terra ser doentia. Nas cidades marroquino-portuguesas, há, na primeira metade do século XVI, uns 5000 homens de armas, e a população portuguesa deve orçar por 25 000 habitantes (só em Safim são 4 a 5 milhares). Mas nas Canárias, conquanto espanholas, há elevada percentagem de portugueses. No Oriente, em 1513 há pouco mais de 2500 susceptíveis de pegar em armas, e três anos volvidos uns 4000; por 1540 são 6 a 7 milhares; no reinado de D. Sebastião, segundo avalla Diogo do Couto, os portugueses no Oriente serão no mais 16 000, e quando da Restauração esse numero não excederia 10 000 (G. de Melo Matos). Na realidade, a prodigiosa dispersão combina-se com a tenuidade do povoamento. Na Abissínia calcula-se em 1553 que há uns 200 portugueses «muito ricos». Em Mascate, pouco antes, estavam uns 30 portugueses. Em Armuz, os portugueses casados oscilam entre 150 e 200 na segunda metade do século XVI: em Diu, além de 350 soldados da guarnição, uns 60 casais; na ilha de Mocimboa, 40 a 50 casados, em Sena uns 10; em Goa os habitantes portugueses devem andar entre 5000 e 6000 a meio de Quinhentos, talvez um pouco menos ao abrir o século XVII, quando em Cochim há um milhar (não chegavam a 350 em 1548) e na outra costa, em São Tomé de Mellapor, outro milhar (apenas uma centena em 1545); em Malaca o numero de famílias portuguesas não excede a centena no ocaso do século XVI. Mas há portugueses em Lar (Na Pérsia) e em Bagdad; ao serviço da armada mongol, em Bengala, andam mais de 900 em 1582. Macau conta um milhar no século XVII. No Brasil, ao aproximar-se o meio do século XVI os brancos são cerca de 2000, e os escravos negros mais do dobro, elevando-se esse numero respectivamente a 30 000 e 120 000 (neste incluídos os índios e mestiços) em 1600; em 1612 os colonos devem atingir 50 000.

Sintetizemos (embora com fortíssimo risco de erro grosseiro); na segunda metade do século XVI haverá uns 100 000 a 150 000 portugueses espalhados fora do Portugal metropolitano. Convirá tentarmos nova estimativa, quanto ao século XVII e evolução subsequente, e examinarmos a proveniência regional, a fim de ficarmos apetrechados para a análise dos factores condicionantes.

VITORINO MAGALHAES
GODINHO

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESIJNOS
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até ao dia 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair a 3 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO-MARQUES, BEIRA, MOÇÂMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 27 a 31 de Maio.
«UICE» a sair a 5 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 25 a 29 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 12 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair a 18 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 12 a 16 de Junho.
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Maio e 30 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAI-RA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefa. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE — FLEBITES

Diário de Lisboa

COIMBRA

Revivem os festejos da Tovim

Uma comissão constituída pelos egressos da Tovim, Francisco Marinho, Vilão Pais, Filipe Estêvão, António Gomes, António Teixeira, Adelino Serra, Carlos Paixão e Armando Alves, vai organizar as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, no Tovim, a realizar de 8 a 10 de Setembro próximos. A referida comissão está empenhada em fazer reviver a tradição das festas, destinando a receita para o fundo de construção de uma igreja no Tovim.

Exposição sobre Imposto de Transacções

Por motivos de força maior, foi adiada para o próximo dia 21 a exposição seguida de diálogo, sobre Imposto de Transacções que o sr. dr. António Manuel Cardoso Mota deveria apresentar amanhã, na sede da União de Gremios de Lojistas de Coimbra.

Homenagem do T.A.C. à Fundação Gulbenkian

A secção de Teatro do Ateneu de Coimbra, promove no próximo dia 30, no Teatro Avenida, um espectáculo de homenagem à Fundação Calouste Gulbenkian. Serão representadas as peças em um acto «Os malefícios do tabaco» e «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov e ainda «O dia seguinte» de Luis Francisco Rebelo. A venda de bilhetes para este espectáculo, em condições especiais para os amadores dramáticos, iniciou-se já na sede do Ateneu de Coimbra, à Rua do Cabido, 8, e no estabelecimento de Aurélio Camiselo na Rua do Corvo.

Curso Livre de Geologia Aplicada

No anfiteatro do Museu de Zoologia, à Praça Marquês de Pombal, prosseguiram hoje os trabalhos do Curso Livre de Geologia Aplicada, promovido pelo Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Da parte da manhã proferiram lições os srs. eng.ºs Fausto Gonçalves Henriques, da Hidro-Electrica do Douro, que falou sobre «Escarvações subterrâneas em obras hidroeléctricas» e dr. A. Janela Leão, dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, que tratou de «Permeabilidade». De tarde falaram os srs. dr. Luis Serrano, assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra, que abordou o tema «Permeabilidade em terrenos de porosidade intersticial», e dr. José Matos Dias, da Junta de Energia Nuclear, que tratou de «Hidrologia de regiões de rochas cristalinas». Todas as lições foram seguidas de debate.

«A Previdência Portuguesa»

Não se realizou ontem a assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos «A Previdência Portuguesa», para eleição dos corpos gerentes para o período de 1 de Junho a 31 de Dezembro, pelo que se deverá efectuar em segunda convocação, marcada para o próximo dia 20, às 22 horas.

«Diário de Lisboa»

A comissão executiva do I Congresso Kagadai, primeira grande reunião dos antigos e actuais «repúblicos» da República dos Kagadai, a mais antiga de Coimbra, composta pelos srs. dr. José Felo Soares de Azevedo, eng.º João Ferreira de Araújo e juiz de Direito dr. Laurentino da Silva Araújo, enviou-nos um ofício agradecendo ao «Diário de Lisboa» as atenções dedicadas ao congresso, o que muito contribuiu para o seu êxito.

Actualize também a sua sala de banho... use **TRITON** a marca que equipa os hotéis de luxo **RITZ, TIVOLI, CIDADELA**, etc.

GUEDAL

AV. REPÚBLICA, 64-A — TELEF. 779430

TERRA SANTA

4.º GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA DE 25 DE AGOSTO A 26 DE SETEMBRO (33 DIAS)

ESPAÑA - FRANÇA - ITÁLIA - GRÉCIA - EGITO

LÍBANO - ISRAEL - ILHA DE CHIPRE

A mais completa visita de todos os Lugares SANTOS e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo.

TUDO INCLUIDO, ESC. 14.900\$00

ROMA E ASSIS

2.º GRANDE PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA DE 1 A 30 DE AGOSTO (30 DIAS)

ESPAÑA - FRANÇA - ITÁLIA - ÁUSTRIA

SUIÇA - ALEMANHA - BÉLGICA

TUDO INCLUIDO, ESC. 12.000\$00

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA

Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 780515

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)

Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 660539

Rua das Bragas, 321 — PORTO — Tel. 22151

Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 23696

Rua Penha de França, 3 — FUNCHAL

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, LDA.

Avenida Duque de Ávila, 203 — D/E — LISBOA

Telefones: 53 37 14-53 38 58-55 62 29

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 66/68

Fornecimento e montagem de dezassete elevadores

Faz-se público que às 15 horas do dia 14 de Junho de 1968 se procederá nos Serviços Económicos do Hospital de Santa Maria, à abertura das propostas para o concurso público em referência.

— Base de Licitação 9.000.000\$00
— Depósito provisório 225.000\$00

Os cadernos de encargos encontram-se patentes na Secretaria dos Serviços Económicos, todos os dias úteis, às horas normais de expediente (das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12,30 horas).

PROPRIEDADES

— VENDAS — DINHEIRO CASAS

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Centro, composto de 4 inq., e rendas baixas, tendo facilidade de aumento. Rende 15.000\$00. Preço 300 contos. R. Fernandes e Costa, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111.

PRÉDIO

POR 500 CONTOS: Em Rio de Mouro, junto à estação, construído há 6 anos, de 2.º e 3.º andar, c/ div. e esq. rendas de 460/600\$, etc. Rende 31.000\$. TRATA: A Luzáfrica Calçada do Carmo, 6-2.º (Ángulo do Rossio) — Telef. 324524 / 368080

CAPITAIS

OFERCEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI Telef. 367444/323172 R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEF. 52248-556580

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das mulheres e operações — às 18 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Azevedo Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação de Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem pagamento de preço.

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Centro, composto de 4 inq., e rendas baixas, tendo facilidade de aumento. Rende 15.000\$00. Preço 300 contos. R. Fernandes e Costa, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111.

PRÉDIO

POR 500 CONTOS: Em Rio de Mouro, junto à estação, construído há 6 anos, de 2.º e 3.º andar, c/ div. e esq. rendas de 460/600\$, etc. Rende 31.000\$. TRATA: A Luzáfrica Calçada do Carmo, 6-2.º (Ángulo do Rossio) — Telef. 324524 / 368080

CAPITAIS

OFERCEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI Telef. 367444/323172 R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEF. 52248-556580

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das mulheres e operações — às 18 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Azevedo Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação de Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem pagamento de preço.

PRÉDIO

De construção antiga, em muito bom local do Centro, composto de 4 inq., e rendas baixas, tendo facilidade de aumento. Rende 15.000\$00. Preço 300 contos. R. Fernandes e Costa, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111.

PRÉDIO

POR 500 CONTOS: Em Rio de Mouro, junto à estação, construído há 6 anos, de 2.º e 3.º andar, c/ div. e esq. rendas de 460/600\$, etc. Rende 31.000\$. TRATA: A Luzáfrica Calçada do Carmo, 6-2.º (Ángulo do Rossio) — Telef. 324524 / 368080

CAPITAIS

OFERCEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI Telef. 367444/323172 R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empréstimo em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEF. 52248-556580

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das mulheres e operações — às 18 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Prof. Dr. Azevedo Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

TRANSPORTES DE MILITARES EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação de Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem pagamento de preço.

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

NUMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. F. C. A. 560871/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — ELROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxi Universo, Lda. — Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Arceio, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — B. R. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3943 — Auto-Argo — P. Olegário Mariano, 6-D

CONTACTO
Telef. 847260

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit., 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit., de 1962; Commer, utilit., 1960. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

ANÚNCIOS
Telef. 847260

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit., 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit., de 1962; Commer, utilit., 1960. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS
de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

Austin 850, est. de novo, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, c/ rádio, 1960; Fiat 1100, ótimo estado. Fac. pag. e troca.

GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio e Pina, 56

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telef. 761987-769848-712175

80\$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

Madrid espera por si.
Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p. Lisboa (St.ª Apolónia) a. 19.40
19.00 c. Madrid (Delicias) p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado
9 HORAS DE AGRAVAVEL VIAGEM

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 51962 —

200 Km/hora!

Pela primeira vez, em França, um comboio a 200 Km/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos comboios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTONIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 29
TOURISME FRANÇAIS — 214, R. AUREA, 242 — LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

DOMINGO EM ALVALADE:

Sporting-Dukla de Praga

Lisboa vai receber a visita da famosa equipa do Dukla (de Praga) que, concorrente bem credenciado à Taça Internacional de Futebol, enfrentará o Sporting Clube de Portugal, no próximo domingo, na jornada inaugural da importante competição europeia.

A partida terá lugar no Estádio José de Alvalade, constituindo a visita dos famosos jogadores checos umas das notas altas da temporada futebolística em curso. A embaixada do Dukla deve desembarcar em Lisboa, na próxima 6.ª feira, trelando no dia seguinte no reativo «leônino».

A arbitragem deste jogo pertencerá ao juiz espanhol Medina Igué.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papeleria Maria Adelaide e no Café Silva.

Notícias do futebol

A Associação Académica de Coimbra dirigiu convites ao Real Madrid e ao Atlético, da capital espanhola, para actuarem no Estádio Municipal, quando da inauguração da iluminação daquele recinto, prevista para o dia 12 de Junho. Entretanto a equipa escolar seguiu hoje para o Funchal, onde defrontará o Marítimo em jogo particular.

O Barcelonense, empenhado em regressar à 1.ª Divisão, deverá ter assegurado os serviços do técnico Manuel de Oliveira, que já hoje se enará a equipa.

AUTOMOBILISMO

O III CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

O Sport União Sintrense continua a trabalhar para o seu III Circuito da Granja do Marquês que, uma vez mais, por deferência especial da Força Aérea, se realiza nas pistas da Base Aérea n.º 1.

Neste Circuito efectuar-se-ão provas destinadas para Iniciados, Principiantes, Consagrados, estes últimos nas categorias de Turismo e Grande Turismo, Desporto, Turismo Especial e Protótipos, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade.

Em Fórmula V, a contar para o Campeonato Nacional e também como eliminatória para a Taça da Europa de F. V. de 1968, correrão volantes nacionais e espanhóis, numa luta de tipos de carros já diferentes e mais evoluídos que nos anos anteriores.

Como fecho de provas, no dia 9 de Junho, e no intuito de apresentar mais uma novidade para os apaixonados do desporto automóvel, leva a efeito o Sport União Sintrense uma prova para «Veteranos», a qual serão admitidos os automobilistas da «Velha Guarda», com mais de 50 anos de idade e apalmará desportivo reconhecido.

Prémios em disputa

TURISMO — Campeonato Nacional de Velocidade — Taça «Admiral Municipal de Sintra»

GRANDE TURISMO, DESPORTO, TURISMO ESPECIAL e PROTÓTIPOS — Campeonato Nacional de Velocidade — Taça «Secretaria de Estado da Aeronáutica»

FÓRMULA V — Campeonato Nacional de Velocidade e Taça da Europa Fórmula V (eliminatória) — Taça «CIDIA»

PRINCIPIANTES — Taça «Base Aérea n.º 1»

INICIADOS — Taça «Sport União Sintrense»

VETERANOS — Taça «Secretaria de Estado da Informação»

Além destas taças a distribuir aos vencedores absolutos das respectivas provas, serão ainda premiados mais os seguintes concorrentes.

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE — Taças até ao 3.º da classificação geral e 1.ª e 2.ª das classes dos dois agrupamentos.

FÓRMULA V — Taças até ao 5.º classificado.

PRINCIPIANTES, VETERANOS E INICIADOS — Taças para os 1.º, 2.º e 3.º das classes nos dois agrupamentos.

Como complemento destas taças serão distribuídas nas provas a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade prémios monetários no montante de 80 000\$00.

As inscrições estão abertas desde o dia 1 de Maio em OLMAI 68, no A. C. P. (Lisboa, Porto e Coimbra) e no S. U. S. — Vila Granja-Sintra — fechando impreterivelmente, no dia 29 de Maio às 24 horas, no que se refere ao Campeonato Nacional de Condutores.

No que se refere a Principiantes, Iniciados e Veteranos, as inscrições estão abertas unicamente no Sport União Sintrense, fechando na mesma data.

Os concursos de Elegância Automóvel no Estoril

Com tradições já firmadas no calendário de actividades da Sociedade de Estoril-Sol, os concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina em Automóvel vão repetir-se este ano no dia 26 deste mês. O interesse que já se nota em torno destas duas manifestações deixa antever um número «records» de inscritos, quer no que diz respeito ao primeiro concurso quer quanto ao segundo, que deverá transformar-se numa excelente parada de beleza e alta costura.

As informações referentes aos dois concursos podem ser obtidas com tradições já firmadas no calendário de actividades da Sociedade de Estoril-Sol, os concursos de Elegância e Conforto Automóvel e de Elegância Feminina em Automóvel vão repetir-se este ano no dia 26 deste mês. O interesse que já se nota em torno destas duas manifestações deixa antever um número «records» de inscritos, quer no que diz respeito ao primeiro concurso quer quanto ao segundo, que deverá transformar-se numa excelente parada de beleza e alta costura.

Federação Portuguesa de Futebol

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Jogo de desempate da meia-final «REAL MADRID-MANCHESTER»

No caso de haver necessidade de desempate entre o Real Madrid e o Manchester United o jogo realizar-se-á na próxima sexta-feira, dia 17 do corrente, pelas 21,30 horas, no Estádio do Restelo.

TOTOBOLA



TAÇA RIBEIRO DOS REIS

PROVA OFICIAL DO CALENDÁRIO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL DE 19 DE MAIO A 21 DE JULHO COM A COLABORAÇÃO DAS APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

DESPORTO

BASQUETEBOL

O Nacional apurado para a Taça de Portugal

Sorteados os jogos das provas nacionais

Vitória normal da equipa de São Bento sobre um Odiu sem o fulgor das acções do regional.

Sob a arbitragem de Costa e Silva e Angelo Salgado:

NACIONAL — (71) — Edmundo (1), Fernando Ferreira (6), José Carlos (4), Miguel Silva (19), Alfredo (20), Tito, Rogério (19), Leite (3), Lavin (2) e Encarnação (1). C. D. U. L. — (67) — Brás (19), Jorge (2), Esteves (2), Tolentino (14), Quintas (19), José Maria (5), Esperança (6) e Sousa.

B. P. M. — Desportivo Lourenço Marques na 1.ª jornada do «Nacional»

Teve lugar ontem na F. P. B. os diversos sorteados, com vista às respectivas provas a disputar na época em curso.

Assim, em Moçambique, para o «Nacional» de seniores, 1.ª Divisão, masculinos, jogam:

Dia 18-5-68 — Luanda e Benfica. Sporting L. Marques; B. P. M. — Desportivo Lourenço Marques.

Dia 19-5-68 — Sporting de Lourenço Marques; B. P. M.; Desportivo de Lourenço Marques-Luanda e Benfica.

Dia 20-5-68 — Desportivo L. Marques-Sporting L. Marques; B. P. M. — Luanda e Benfica.

ZONA NORTE

Taça de Portugal Masculinos

Série A — Vencedor do V. Gama. C. D. U. P. Leão; Vilanovense ou B. P. H. G. F. C. Porto; B. P. H. G. F. C. Porto.

Série B — Vencedor do jogo Sp. Cadas-Naval Isento; Matinhense, Académica; Sp. Figueirense-Sanga. Ilha ou Cominbriense.

ZONA SUL

Série A — Montijo-Carnide; Benfica, Belenenses ou Alagás; C. P. F. ou Vitória de Setúbal-Seixal.

Série B — Nacional-Rangel; C. I. F. Tondio ou Atlético; Sp. Farense-Ateneu ou Sporting Clube de Portugal.

ZONA NORTE FEMININOS

Série A — 1.ª eliminatória — F. C. P. ou C. D. U. P. E. Física-F. C. Gama; Vilanovense-Esperança Vigorosa.

2.ª eliminatória — Isento-Vencedor do jogo Vilanovense-Vigorosa; F. C. Porto-C. D. U. P.; E. Física-F. C. Gama.

Série B — Galitos-Sanjoanense; Isento-Académica.

ZONA SUL

Moscar de Ferroviário; Benfica. C. D. U. L.; Atlético-C. I. F.; V.

ACTIVIDADE DA M. P.

Campeonato Nacional de Tiro Organizado pela Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, decorreu com muito interesse e perante numeroso público, nas instalações da Casa da Mocidade, o campeonato nacional de tiro a chumbo, daquela organização.

Para se avaliar da importância desta competição, basta referir que a ela concorreram 11 Divisões (Lisboa, C. Branco, Portalegre, Vila Real, Évora, Viseu, Leiria, Porto, Faro, Guarda e Funchal).

O júri de honra era composto pelos srs. Comissário Nacional, Comissário-Adjunto e Comissário-Adjunto para a Educação Física, da M. P. Presidente da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Tiro e Delegado Distrital de Lisboa, da M. P.

Os atiradores classificaram-se assim:

Juvenis: 1.º, Vitor Lourenço (Lisboa), 324 pontos; 2.º, António Pires (Portalegre), 308 p.; 3.º, Tiago Martins (Funchal), 291 p.

Juniors: 1.º, Pedro Franco (Lisboa), 325 pontos; 2.º, Luís Elvas (C. Branco), 310 p.; 3.º, José Pessoa (V. Real), 283 p.

Classificados por equipas: 1.ª Divisão de Lisboa, 649 p.; 2.ª Divisão de C. Branco, 594 p.; 3.ª Divisão de Portalegre, 581 p.; 4.ª Divisão de V. Real, 532 p.

A semana

do futebol europeu

LONDRES, 14 — (A. N. I.) O calendário dos jogos de futebol, para competições internacionais, a realizar esta semana é o seguinte:

Amanhã, dia 15 — Taça dos Clubes Campeões Europeus (meia-final): Real Madrid (Espanha)-Manchester United (Inglaterra). (Jogo da segunda «mão».)

Juventus (Itália)-Benfica (Jogo da segunda «mão».) 0-2 no primeiro encontro.

Taça das Cidades com Feira (meia-final): Leeds United (Inglaterra)-Dundee (Escócia) (1-1 na primeira «mão».)

Quinta-feira, dia 16 — Taça dos Libertadores — Elm Montevideo, La Plata (Argentina) — Palmeiras (Brasil).

Interessado na Taça Internacional, o Sporting defrontará o Real, em Viena, e, em 16 de Junho, a turma «leonesa» defrontará, em alguns países da Europa, propõe-se disputar outros jogos, além daqueles a que o obriga aquela competição, em diversas cidades europeias.

Assim, estão já decididos os seguintes desafios:

Contra o Standard, em Liège, no dia 27 de Maio. Em 30 do mesmo

mês, o Sporting defrontará o Real, em Viena, e, em 16 de Junho, a turma «leonesa» defrontará, em alguns países da Europa, propõe-se disputar outros jogos, além daqueles a que o obriga aquela competição, em diversas cidades europeias.

Assim, estão já decididos os seguintes desafios:

Contra o Standard, em Liège, no dia 27 de Maio. Em 30 do mesmo

seu título de campeão nacional. A comemoração foi rija e o resultado abundante.

O arraial meteu foguetes, serpentinas coloridas, cartazes berrantes, disticos espirituais. Só faltou, felizmente, a costumada apoteose final, mais própria das revistas do Parque Mayer que dos campos de futebol: o desfil das atletas em pleno Estádio.

A revalidação do título não obriga a um número de «strip-teases»!

A MARCHA DO ATLÉTICO

Aténtara tem tradições folclóricas desde o tempo da verbena do Caracavelinhos. A marcha do Atlético é mesmo um dos motivos de orgulho do populoso bairro.

Quando, há um ano, o clube caiu na II Divisão, prometeu

voltar depressa à I. E. já lá está outra vez.

Agora há que tomar cuidado e tratar de acertar o passo. Não há marcha que ande certa com o passo trocado.

«QUANDO LLEGUES A MADRID...»

Os atletas do Ateneu Comercial de Lisboa têm grande cortejo em Madrid. De há anos para cá que recebem, regularmente, convites para se deslocarem à capital espanhola, e sempre corresponderam a tal honraria.

Há uma semana lá estiveram os rapazes e as raparigas acobertas a exibirem o que sabem, que não é pouco.

E, como sempre, foram bem recebidos quando chegaram a Madrid, conforme se canta na famosa canção.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

Quando se realiza em Lisboa um jogo de futebol, de certa importância, imediatamente se pergunta: a TV dá ou não dá?

As vezes ameaça e não dá, e noutras canções da logo... Na incerteza da transmissão do Benfica-Juventus, sabemos de uma pessoa que, já perto do

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

No BRASIL, em Julho:

O «Mundial» de Pentatlo Militar

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O «Mundial» de Pentatlo Militar realiza-se no mês de Julho, na cidade do Rio de Janeiro, organizado pelo Brasil. O pentatlo mundial é promovido pelo Conselho Internacional de Desporto Militar, com sede na França. Já estão inscritas a Suíça, Suécia e França, além do Brasil, esperando-se, ainda, pelo menos, a Noruega, que foi campeão do ano passado — e Portugal.

«País que o Brasil não dispensa em todas as suas festas, competições e comemorações».

O Brasil já foi duas vezes campeão de Pentatlo Militar (em 1960, no Rio de Janeiro, e 1965, na Holanda). Foi vice-campeão em 1961, 1962 e 1964.

Em seguida ao pentatlo mundial, será disputado o pentatlo sul-americano, com a presença de representações da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil.

A CAMPANHA EUROPEIA DO FUTEBOL SPORTINGUISTA

Interessado na Taça Internacional, o Sporting defrontará o Real, em Viena, e, em 16 de Junho, a turma «leonesa» defrontará, em alguns países da Europa, propõe-se disputar outros jogos, além daqueles a que o obriga aquela competição, em diversas cidades europeias.

Assim, estão já decididos os seguintes desafios:

Contra o Standard, em Liège, no dia 27 de Maio. Em 30 do mesmo

seu título de campeão nacional. A comemoração foi rija e o resultado abundante.

O arraial meteu foguetes, serpentinas coloridas, cartazes berrantes, disticos espirituais. Só faltou, felizmente, a costumada apoteose final, mais própria das revistas do Parque Mayer que dos campos de futebol: o desfil das atletas em pleno Estádio.

A revalidação do título não obriga a um número de «strip-teases»!

A MARCHA DO ATLÉTICO

Aténtara tem tradições folclóricas desde o tempo da verbena do Caracavelinhos. A marcha do Atlético é mesmo um dos motivos de orgulho do populoso bairro.

Quando, há um ano, o clube caiu na II Divisão, prometeu

voltar depressa à I. E. já lá está outra vez.

Agora há que tomar cuidado e tratar de acertar o passo. Não há marcha que ande certa com o passo trocado.

«QUANDO LLEGUES A MADRID...»

Os atletas do Ateneu Comercial de Lisboa têm grande cortejo em Madrid. De há anos para cá que recebem, regularmente, convites para se deslocarem à capital espanhola, e sempre corresponderam a tal honraria.

Há uma semana lá estiveram os rapazes e as raparigas acobertas a exibirem o que sabem, que não é pouco.

E, como sempre, foram bem recebidos quando chegaram a Madrid, conforme se canta na famosa canção.

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

Quando se realiza em Lisboa um jogo de futebol, de certa importância, imediatamente se pergunta: a TV dá ou não dá?

As vezes ameaça e não dá, e noutras canções da logo... Na incerteza da transmissão do Benfica-Juventus, sabemos de uma pessoa que, já perto do

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Arco-Benfica.

Sob o sol de Maio a actriz Pia Degermark trocou Estocolmo (e as amigas reais) por umas férias em Portugal

A jovem actriz-estudante sueca Pia Degermark, ontem chegada a Lisboa para ser emoldurada nas celebrações do «Abril em Portugal», já hoje esteve no Mercado de Abril, percorreu Alfama, almoçou num famoso restaurante da Rua das Portas de Santo Antão, deu autógrafos, sorriu, falou, chamou «Mamá» (a mãe, de nome Sylvia, veio com ela), agradeceu prendas da velha Rosa Ramalho, voltou a falar e a sorrir — e a esta hora voa, deoído, para o Algarve, onde a esperam em Maio, dentro do calor.

Pia, celebrizada — e convidada para o cinema — depois de um *love-affair* com o príncipe herdeiro da Suécia, é notícia e faz por merecê-lo. Chamam-lhe a nova Greta Garbo. Um filme de Bo Widerberg, que brevemente veremos em estreia, deu asas a esta filha de um fabricante de têxteis. Escassas semanas separam-na de novo filme, «A guerra dos espelhos», a rodar em Inglaterra.

— Não, não gosto de Ingmar Bergman — afirma Pia Degermark. — Os filmes dele são massudos, há muita gente que os não

percebe. Teatro? Não está nos meus planos. Hollywood? Vamos a ver...
— E o príncipe?
— Simples amizade.
Diplomacia, senso comum, boas maneiras. Na passada sexta-feira acabou o curso dos liceus. Sentia-se muito nervosa e roeu as unhas, que hoje vimos reduzidas a um apontamento sem verniz. (A mãe supervisora de longe: tem 40 anos, e houve quem a confundisse com a «teen-ager»).

A senhora Rosa atacada de ternura

No Mercado de Abril houve quase ajuntamento para ver Pia.

Alguém do Commissariado de Turismo oferecer-lhe-ia um lenço policromado de Alcobaca, após o que a sueca se dirigiu à barraca de Rosa Ramalho. Fotografias, conversas com muito «yes» — e a senhora Rosa aflita, porque sueco é coisa que nunca aprendeu.

— Bem, dou-lhe esta menina de barro vidrado e um São Joaquim — suspirou a ceramista. Greta Garbo n.º 2 agradeceu com novo sorriso. Rosa: — Ah, é muito simpática! Para mim foi uma alegria!

Atacada de súbita ternura, ainda quis agarrar num santo pintado, mas Pia, e a comitiva de Pia, iam já longe, sob o sol de Maio que Abril não teve.



O tempo é de Alcobaca e de Estocolmo. Chama-se Pia Degermark, mas já a apontam como a versão n.º 2 de Greta Garbo

Já todos descobriram o bom caminho para as melhores férias...



...pois só TORRALTA — Club Internacional de Férias as pode proporcionar nas suas instalações do Algarve. No conjunto turístico «A Barca de Alvor», na praia de Alvor, próximo a Portimão, encontrará um ambiente propício a todos os tipos de férias, para todos as idades, todos os gostos... e todas as bolsas, pois os preços são muito acessíveis. E há repouso, desportos e diversões. Para pequenas economias, e partir de 25 contos, TORRALTA poderá também garantir um grande rendimento anual. Pega para a Av. Duque de Loulé, 66-A, folhetos acerca de TORRALTA, a empresa de que já são accionistas muitos centenas de portugueses.

Dois milhões de pessoas
no âmbito
das colectividades
de cultura e recreio

SAMORA CORREIA, 14 — As colectividades de cultura e recreio englobam cerca de 2 milhões de pessoas, entre as sociedades e familiares, foi realizado numa reunião realizada por iniciativa da União Samarense, em que participaram diversas agremiações congêneres. Apenas 600 colectividades, no entanto, se encontram filiadas na respectiva federação. As conclusões do encontro pediam que elas passassem a ser consideradas de utilidade pública e solicitaram o apoio da imprensa para a sua expansão.

Edgar de Carvalho

Completam-se, hoje, trinta dias sobre o falecimento do jornalista Edgar de Carvalho, que foi nosso estimado sub-chefe de Redacção. A família mandou rezar missa de réquiem, às 18 e 30, na Igreja de S. Domingos.

APRENDA
INGLÊS EM
INGLATERRA

Tudo incluído 5.420\$00
preços a partir de:

VIAGENS TURISMO
QUISSON

Rua Beasmead, 15-D
Tel. 40459 — LISBOA

TERRENO PARA MORADIA

Na deliciosa mata da Qt.ª do Arrabalde, no centro de Sintra, vendo 1 lote. Tel. 30703 e 860702.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

N.º 571

Juvenil DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SÃO DIAS

Cheguei ao café cedo na tarde e pedi a habitual bica-de-saco mais o copo de açúcar suplemento para mim como para muitos outros indispensável.

Era um dia de Primavera nem melhor nem pior do que os outros talvez um pouco mais ventoso.

A bica-de-saco e a água não se fizeram esperar, pela mão do sr. Vidal que já arrastava os pés — numa lengalenga agres-

te para os ouvidos — há uns bons vinte anos calculo eu a julgar pelo á-vontade com que o fez. Velho e boa pessoa este sr. Vidal a quem em de vez em quando fico a dever umas coisas poucas que eu não sou de abusos.

Abri a setenta e ali fiquei que tempos a olhar o papel branco desesperadamente branco como se lhe buscasse no ventre — isto é como quem diz tá claro — a inspiração.

A caneta tremia-me nos dedos apesar dos medicamentos todos que eu tomei para os nervos e não pude deixar de concordar com não sei quem foi que disse que o escritor é o artista mais só. Não foi muito bem isto que ele disse mas vocês compreendem cá entre a malta meia palavra basta.

Dizia eu que nunca mais me resolvia a escrever mas entretanto deu-me a fúria e desatou a fazê-lo. Uma ansia numa febre de encher páginas sobre páginas para dizer tudo contra tudo o que se passa cá no íntimo do rapaz. Em suma para esgotar todos os meus diálogos interiores da semana.

REGULAMENTO DO III CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 21 de Maio e com encerramento a 26 de Julho do corrente ano.
2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e um anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.
3. — São abrangidas as seguintes modalidades: Reportagem ou ensaio. Conto. Poesia. Fotografia. Desenho. Pintura ou Escultura.
4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.
5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.
6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
7. — As fotografias deverão ser em papel brilhante, sem margens, formato 18 x 24.
8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.
9. — Não haverá devoluções.
10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade

de que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, as duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.
11. — Em cada uma das semanas de Maio, Junho e Julho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte, com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero».
12. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.
13. — Os originais podem ser assinados com o nome

do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

14. — Da identificação consta:

- a) Nome completo.
- b) Idade.
- c) Profissão.
- d) Morada.
- e) Número de telefone, se o tiver.
- f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.
15. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.
16. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

17. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobresscrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente da publicação dos originais premiados.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

ESQUELETO FÓSSIL DE UMA FESTA DE ANOS

— Boa tarde, Pá! Parabéns!

— Obrigado!

Aquilo era uma festa. Pá telefonara-lhe dois dias antes. Automaticamente, saiu e foi à livraria. Comprou um livro, e pôs-se a esperar pelo depois-de-amanhã. Chegando o hoje-que-é — o depois-de-amanhã-que-é — saiu de casa com o livro debaixo do braço e ali estava. Dissera as palavras do costume. Agora, começava a tomar consciência de tudo aquilo: Estava numa festa. Pá fazia 17 anos. Conhecia-o desde os 10. O tempo tinha passado qualquer coisa.

— Mas nada mudou: o giradiscos aquele canto, como sempre desde há cinco ou seis anos. Os mesmos rapazes. As mesmas raparigas. As mesmas vozes.

A música tentava criar um pseudo-ambiente misturando-se com o fumo dos cigarros esborrachados ou em vias disso.

— Como estás? Há que tempo que não te vejo!

— É verdade.

Era verdade. Já havia, pelo menos, seis meses que o não encontrava.

Então, como vai isso? Respondeu e sempre na mesma habitual, olhando distraído para o candeeiro. Era engraçado, aquele candeeiro.

No entanto, se fosse um pouco mais comprido, ficava mais alto. E se fosse mais alto, ficava mais giro. Se! Pois.

— Sabes que inventei uma nova teoria sobre a emoção? Disse «conta lá isso» para não o chatear. Estava enoado. Aquela música irritava-o. Conseguia convencer o reflexo espinal de que não valia a pena partir o gira-discos e mudos de assunto focando a cara dele.

— Clássicamente, não é uma forma de comportamento. Esta posição explica-se...

«O nariz é comprido e um tanto torto. Os olhos. Expressivos. Mais que as palavras». Ao olhá-los, sentia os seus achas-

tarem-se e ficarem reduzidos a discos.

«Isto não se pode eternizar», pensou, e colocou uma ruga de interesse na testa. Começou a examinar atentamente uns sapatos de rapariga que revestiam uns pés pousados no chão à sua frente. Foi-se concentrando. A medida que o fazia, os olhos estenderam-se-lhe até envolverem os sapatos. Conheceu-os.

— Ninguém sabia ao certo... Os sapatos. Já faziam parte dele. Porquê? E porque os sapatos e não os pés, que estavam dentro deles? Aqui está uma coisa que este fulano não é capaz de me explicar».

—...do século XVIII! Ora,

a minha teoria vem trazer nova luz ao caso! Não digo já como William James, e não a considero um «pi-fênomeno»!

— Para que quero eu a Psicologia, se ela não me ajuda nada?»

—...de modo que é inegável a sua proveniência talâmica e hipotalâmica...

— Sim, rapaz, tudo isso é muito bonito, mas deixa-me dormir!

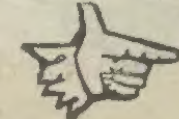
Receitou-se no sofá. Fechou os olhos e tentou fechar os ouvidos às gargalhadas e àquele horrível disco.

Sentia-se cansado. E tão só...

JOÃO MANUEL MARTINS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
14-MAIO-1968



PANORAMA

LISBOA — CIDADE

«Poderá lembrar-se que já se construíram piscinas em cidades do interior do País, poderá acrescentar-se que a Câmara lisboeta também já fez abrir piscinas públicas — o problema da higiene das águas é outra coisa, mas isso também diz respeito à educação dos cidadãos — mas o modesto clube popular de S. Bento, implantando na parte velha da cidade, longe da margem do rio aberto em opulento estuário, tem a sua história e a sua obra, que vale dois dedos de consideração: que a declaração de utilidade pública não seja apenas uma espécie de título honorífico, mas o reconhecimento de uma qualidade que seja útil para fazer valer os meios e para merecer gratidão.»

Da Nota do Dia do «D. L.» — 23/IV/68

ENSINO

A função de preparatório do ensino superior faz dos estudos liceais segundo a interpretação vigente, um ensino sem finalidade própria e sem aplicação imediata, o que está em contradição com um dos princípios básicos da pedagogia moderna, o princípio da funcionalidade do ensino. De acordo com este princípio o ensino é um instrumento de acção. Não de acção futura ou a longo prazo. Mas de acção imediata.

(...) O aluno aprende a descrever e a classificar exaustivamente os seres da Natureza com vista à exigência de uma linguagem especializada. Quando chega a situação dessa especialização, a maior parte dos conhecimentos adquiridos não funcionam no liceu já estão esquecidos e terão de ser reaprendidos. E se considerarmos que grande parte deste ensino teórico já se encontra desactualizado, compreenderemos a razão por que muitos professores universitários comecem por convidar os alunos recém-entrados a esquecerem tudo o que aprenderam no liceu.

(...) Em conclusão, quer nos pareça que, mesmo como instrumento de selecção de «élites», o ensino liceal utiliza um critério de selecção não só extremamente limitado, mas até inadequado à prospeção e valorização das capacidades exigidas no nosso tempo para o exercício da cidadania activa e responsável.

Raul Gomes, em «O Comércio do Porto», 25/IV/68

NÚMEROS

Os Estados Unidos contam hoje com mais de 200 milhões de

habitantes. Em cada oito segundos e meio nasce um norte-americano, no passo que em cada 17 segundos morre outro. Por minuto entra um imigrante nos Estados Unidos. Mas de 23 em 23 segundos há uma pessoa que abandona o país.

Da nota que apresentamos a taxa de nascimentos nos Estados Unidos é a mala baixa de todos os tempos. Apenas 18 mil.

INCIDÊNCIA

Em 25/III/68, o «Diário de Lisboa» publicou uma interessante entrevista com o editor Manuel Rodrigues de Oliveira. Da cidade entrevistada PANORAMA faz incidência e passa a apresentar:

• Mas, revertendo-nos à obra válida de Escarpit, e tomando a letra o centro do que ele explicitou como essencial na denominada «revolução do livro», seja o chamado «livro de bolso» (livro de pequeno formato, utilizando materiais económicos e os mais modernos meios técnicos de reprodução, alcançando assim, grandes tiragens com o objectivo estudado de que o preço por unidade seja o mais barato possível), nada disso acontece em Portugal. E não ocorreu (tal possibilidade não a vislumbro nos tempos mais próximos) porque os principais editores portugueses não realizaram neste domínio um trabalho de cooperação. Como estará lembrado, o chamado «livro de bolso» francês resultou de uma concentração da maior parte dos editores galeses, oferecendo, para tal, em primeiro lugar — e isto muito mais importante do que a sua comparticipação financeira — um património riquíssimo de toda uma gama, a mais variada, de títulos de livros e de autores de que eles eram os detentores dos copyrights.

• Apesar das restrições que têm feito, não se lerá, presentemente, mais em Portugal?

Certamente. Há 25 anos uma tiragem normal de um livro rondava a casa dos 2000 exemplares. Ora, como se sabe, essa tiragem cifra-se hoje em 3000 — donde um aumento nominal de 50%. Mas esta sua pergunta, de grande simplicidade, levanta outros problemas a que só as estatísticas poderão dar resposta. Por um lado, qual o total de títulos e suas tiragens publicadas hoje e há 25 anos? Em seguida, qual a população portuguesa nestas duas datas? Ainda, e muito importante: qual o rendimento per capita nos anos de 1942 e 1967. Finalmente, e tomando

como amostragem os mesmos elementos de 5 ou 6 países onde se processou a revolução do livro, fazeres a comparação do número de títulos e tiragens em Portugal e nesses países nos anos referidos. Parece-me que com estes elementos, e os meus bem interpretados, se chegaria à conclusão que a expansão do livro em Portugal ficaria muito aquém do surto que teve nos outros países.

• As páginas literárias dos jornais diários não serão uma boa fonte de propaganda do livro?

— Não há dúvida de que assim é, mas de um modo relativo. Permite-me fazer da resposta um enunciado de perguntas: qual o total das tiragens (mensais, por exemplo) de todos os jornais desportivos que se publicam em Portugal? Como contraponto, publica-se em Portugal algum semanário literário e artístico de grande tiragem e expansão? Qual o espaço ocupado na imprensa diária com a vida artística e literária e o mesmo com as secções desportivas?

• Isto, afinal, é uma outra face do problema da edição em Portugal. Tudo reside no facto de o editor português se não especializar. Tanto edita as «100 maneiras de cozinhar bacalhau» (talas um livro a que não nego interesse), como publica valiosa colecção de romances de nossa época, como faz aparecer difícil tradução de importante manual científico, que só especialista probo e atento poderá fazer. Certamente que neste último caso, para tão ecotónico editor, os problemas vão-lhe surgindo debaixo dos pés, e, na maioria dos casos, ele resolve-os da mesma maneira, como o fez aquele outro editor com o trabalho daquela nossa comum amiga. Tudo isto dá a produção portuguesa uma desorientação que, às vezes, toca as raízes da irresponsabilidade.

OS JOVENS FRANCESES

«Observa-se muito os argentinos: têm carros americanos, smok-bars e no entanto não perderam a sua personalidade. Lá, eles continuam a gular carros americanos de um modo argentino. Eles adaptaram os carros ao seu carácter. O parisiense, ao contrário, tornou-se escravo do seu carro. Perdeu a sua personalidade.»

JACQUES TATI

UMA LOURA EXPLOSIVA

Conheço uma louira que diz todos os dias em frente ao espelho: «sou uma louira explosiva».

É boa rapariga: lava os pés o cabelo aos sábados, e escreve um diário íntimo num livrinho que fecha com alicate.

Nunca tem frio porque a renda do quarto inclui «chaufage» e por isso é muito bom viver bem e quentinho. É solteira mas diz-se celibata.

JOSÉ BARRETO

O CORPO DO SILÊNCIO

A canção do silêncio

são as tuas palavras

sopradadas

ao meu ouvido

sob o fardo dos meus cabelos negros.

Os olhos do silêncio

são os teus olhos

olhando os meus

sombrios

obstinados,

observando as linhas

sinuosas

do meu lápis

que escreve sempre

palavras de revolta.

As mãos do silêncio

são os teus dedos

— esfumados traços de veludo

afiorando a minha face

e espalhando sol

entre os meus braços...

Es tu

e corpo do silêncio

nas minhas tardes solitárias

quando chegas

envolto na neblina

da noite que vem

trazendo as gulas fechadas

que se abrirão para mim

luz de estrelas

e poeira dos longos caminhos

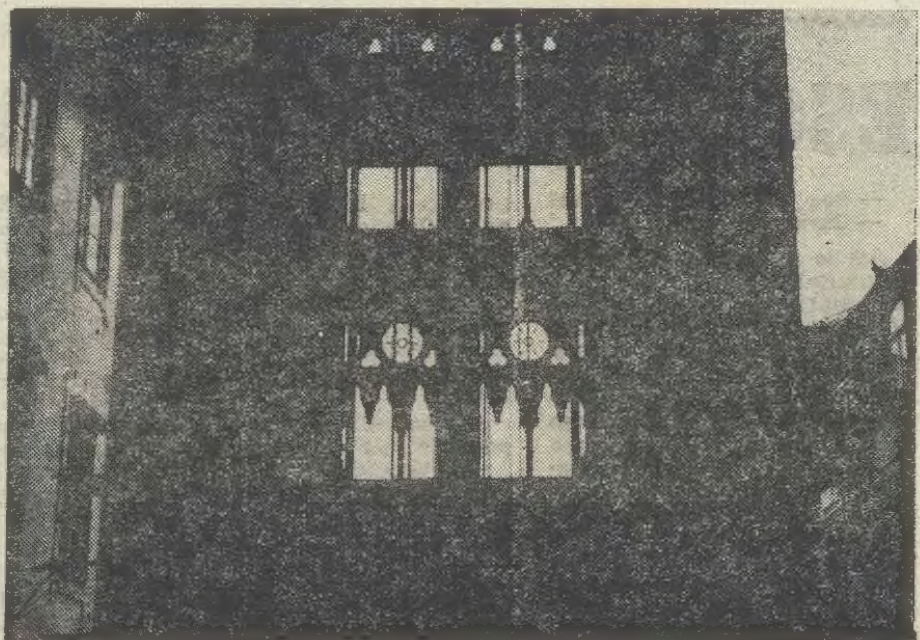
que percorreste

para me encontrar...

GAMBOA GUEDES

ABSTRACÇÃO

FOTOGRAFIA DE F. J. COELHO E JOÃO CHÉDAS



ASPECTO DE UM PORTO

FOTOGRAFIA DE JOÃO CHÉDAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS
POR ARMINDO F. MIRADA

GAMBOA GUEDES —

Para entrarmos a escaudar no assunto, devo dizer-lhe já que «Mensagens» é um poema como eu não vejo há muito tempo. Se não for por mais nada, é certeza pelo tom íntimo e pela contensão formal. Sabe, lembrou-me a Ode III de Coréia Garção. Digo isto meio envergonhado porque a memória tem razões que a memória ignora.

JOSÉ D'ATAÍJA — Não me convenceu. Isto é, não sou terrivelmente difícil de convencer, mas a crítica de cinema que fez não me convenceu. Não há pé de vento sem vento. A querela das matérias-primas, vê, uma coisa que está sempre a sair. Outra coisa: arrepiou-me ao invocar Camilo para patrono da polémica. Deixe as alegrias breves da bordadoa pessoal para os profissionais da mesma. Deixe o seu camilo-se-bills para quem perdeu a noção do tempo.

JOÃO GALACHO — Até certa altura, o seu conto rala pela laracha. Depois, a gente arrepende-se um bocadinho de ter pensado nisso: a laracha torna-se uma bravíssima mordida (no pescoço, calculem!), e aí, sinto-me perfeitamente feliz com uma crueldade tão crítica. Não há nada tão emocionante como o jogo no arame: quando um texto espectacularmente se salva, depois de estar mesmo a pedir soco e oxigénio. Espero que saiba bem do seu ofício, senão fico frustrado para toda a vida.

ALJOSO — É, como sabe, a segunda vez que leio «Crónica de uma noite de Inverno». Se fosse o caso de eu estar encharcado, não era o seu texto que me enxugava. Isto porque eu exijo que as suas noites de Inverno (e os seus dias, tardes e tudo, também das outras estações) tenham mais coisas que contar. E têm, acredito. Você é que está distraído. Outra coisa: da próxima vez, man-

de novas produções. Nem todos os alimentos aguentam uma tão prolongada estadia no frigorífico.

CARLOS CLASSICO

(Aveiro) — Urge aproveitar o tempo. É violento pensar que há um prazo involuntário a cair em breve. Põe-se o problema para si, para mim, para todos muitos de nós. Mas veja como eu estou a escrever seguro esta meia dúzia de linhas. Os seus poemas deixaram-me com a impressão de ter ouvido José Carlos Vasconcelos a espirrar. É um trovão cheio de cóleras requintadas, daria quase que o prazer de sobressaltar sem outro proveito nem glória que o ouvir-se a si próprio.

E daí talvez eu não esteja a ser muito esperto, como conviria. Talvez seja você a procura de novos caminhos, você a escavar com fúria as salinas de Aveiro.

Ainda que seja isto, por enquanto não há notícias de outra coisa além do sal.

S. M. G. (Aigós): GUALDIM (Lisboa); E. A. M. S. S. (Almada); JOÃO FERREIRA D. (Lisboa); A. A. G. (Lisboa); NELIO DIMAS (Mosca); C. F. M. B. (Coimbra); C. G. P. (Almada); J. M. M. (Porto); — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidade que justifique a publicação no Juvenil.

ANTÓNIO PEREIRA SILVA SANTOS (Lisboa) — Se eu ainda posso valer alguma coisa a alguém, seja então para não publicar este seu poema. Foi excessivamente fácil de fazer e o meu dedo que adivinha (às vezes não), susurra-me ao de leve que teremos homem pela proa quando eu vir tendões cravados fundo no ritmo curto dos seus versos.

MANUEL TEIXEIRA — Estou certo de que você se abotoou com o melhor bocadinho de prosa. Se calhar nem chegou a escrevê-lo.

por causa das tentações. Pois é. Mas assim, fui eu que fiquei a vê-lo fazer caixinha, eu às escuras. É muito injusto. Isto tudo só para me aguçar o dente. Que me mandará da próxima vez? Palavra, estou com curiosidade!

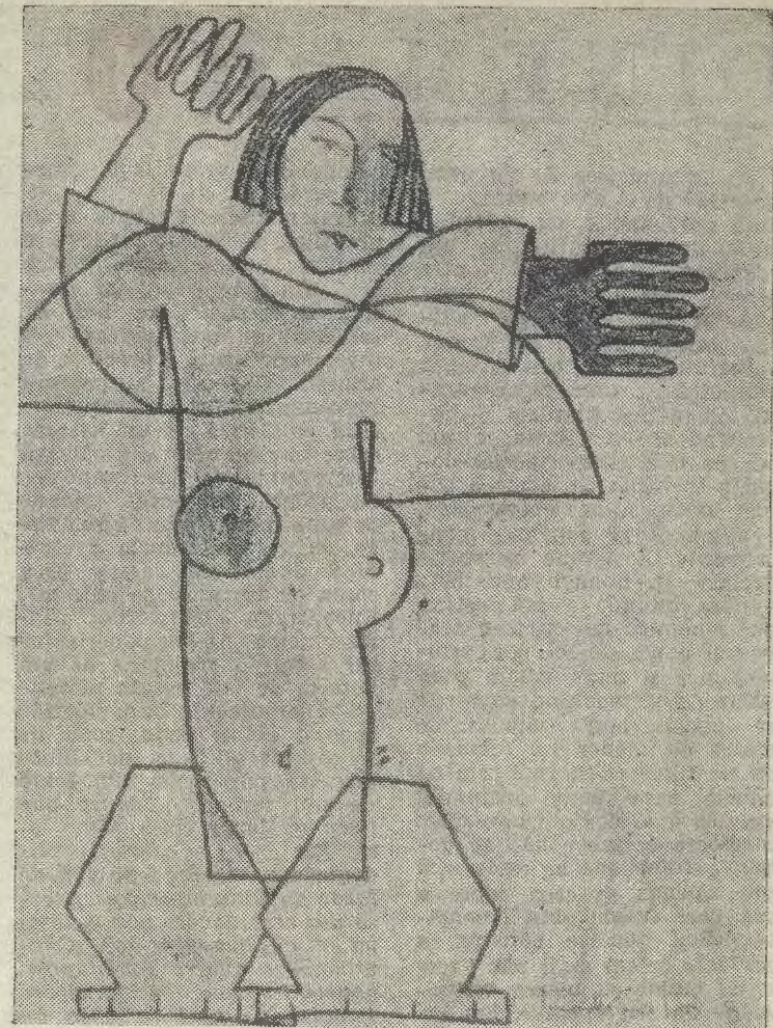
J. M. B. T. (Lisboa) — «Eu sinto-me feliz fazendo poesia, ela é para mim a razão da própria vida, ajuda-me a encarar o Mundo sobre outro prisma. Há quem goste dela, que se sintam também felizes por lê-la. Como o Juvenil não tem nenhum interesse por ela, nem me dá qual a sua «doença», procurei outro médico que me ajude a curá-la.»

O trecho que transcrevo da sua carta é significativo. Pelo menos é muito atraente. Você nem sequer se preocupou em disfarçar com uns tons de sépia o chavão mais gasto desde que há pessoas que escrevem versos e outras que elogiam: «eu vivo para ser poeta / tirakrolis».

«Apelo ao homem do século XX», para além de outros defeitos, começa por ser um poema ao jeito pretencioso de artigo de fundo semilírico. Isto não é, propriamente, o que se chama uma doença. É apenas um estado de espírito datado e epidémico. E eu nem sequer tenho autoridade para poder dizer como você: «Tenho pena de ti Homem Século XX / Mas nada mais posso fazer / Que tentar levar-te ao caminho / que tu nunca encontraste!»

Quanto ao problema da «doença» e do médico, parece por-se, para si, a hipótese da concorrência. Se nesta loja não me atendem bem, vou à loja do lado. Mas acatele-se: os clientes da literatura nunca têm razão.

Pela minha parte, sou um primitivo barbaramente rude: curo tudo com papas de beladona e exorcismos, que é como quem diz, leitura e trabalho. Se, porventura, alguma vez lhe puder ser útil, disponha.



DESENHO DE TEODÓSIO NORBERTO DIAS

FRONTEIRAS

Saberás que há fronteiras
ao fim de cada braço
e de cada terreno

erigidas e roxas
entre ti e os outros
entre os outros e os outros
dentro em ti,
cada instante,
saberás que há fronteiras

Saberás que és passagem
como da flor ao fruto.

saberás que és a ponte
entre a verdade e o medo
nos fronteiras da terra
saberás que és razão

Saberás que és passagem.

Aqui fique!
Aqui te habito
Aqui te peço

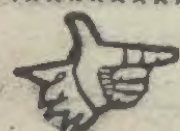
aqui é uma palavra
apunhalada
pelo tempo

aqui é o lugar do teu remorso
onde à espera
apodrecem
os ceifeiros

aqui é o caminho onde há muralhas
entre nós

aqui é o poema onde eu te grito
um mar futuro

MARIA CORREIA



14-MAIO-1968

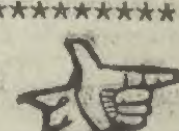
PAGINA 2

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

14-MAIO-1968

PAGINA 3



CINEMA: O ESTRANGEIRO

«O Estrangeiro», de Visconti, poderia ser duas coisas: ou obra autovalente, ou «adaptação» cinematográfica de um romance «Adaptação» (entre aspas), porque não se pode adaptar uma linguagem escrita a termos de cinema. O que vulgarmente se nomeia por adaptação é uma representação imagética paralela e correspondente à escrita, é um pôr na tela as «peripécias-da-queixa-história» tal como o leitor médio (por necessidade, debilidade) as converte mentalmente. E porque as «peripécias» (o-homem-que-não-chora-quando-a-mãe-estica, ou o-homem-que-mata-o-árabe-por-causa-do-sol, por exemplo) por si nada valem para além do virtuosismo com que se encandulam (virtuosismo maior ou menor no romance ou no filme, conforme este ou aquele caso mais ordinário, em que qual dos objectos mais medíocre é, saber não se pode), o filme que as toma sem que apenas se erga sobre a sua base (como obra cinematográfica que se constrói a pretexto delas) mais não é que o tal maior ou menor virtuosismo do seu encaixe. Em lugar de «adaptação», melhor se

chamaria «representação cinematográfica».

Pretendendo Visconti criar um filme — Visconti não é o simples fulano que fabrica uma fita para bilheteira esgotada tratando para isso de «adaptar obras célebres» —, e invertendo agora o processo da criação (fazendo a procura preceder a obra), procuraria uma «história» ou um «tema» sobre que manobrar a câmara (escrevendo-o, idealizando-o ele próprio, ou, então, tomando uma peça, conto ou romance, ou, de preferência o «fulcro» de origem dessa peça conto ou romance de outrem). Encontrada a «história», cria-se cinema. Assim, poderia fazer surgir a realidade de um homem de fato escuro movendo-se lentamente num colorido baço e acinzentado, cena de incomunicabilidade, por hipótese, «a partir de» um texto de um senhor qualquer que fosse qualquer coisa como isto: *Por entre os sopros crusos daquele vento cego de fim de tarde de Outono, seguiu, imerso nas recordações de um tempo em que possuía dois «Chevrolet» e quatro «Mustangs», aquele homem abatido, agora incapaz de abrir a boca ou soltar pio. Aqui o texto (a*

obra) que Visconti «adaptava» estaria na origem da «adaptação», como o poderia estar um facto qualquer passado com o realizador e que lhe tivesse inspirado a mesmíssima cena. Cena que ganhou autonomia, realidade artística para além do texto que lhe deu origem e com o qual ninguém se preocupa em ir cotejando cada imagem do filme.

Mas se neste caso havia uma determinada «experiência» (a leitura do texto) que podia ser associada a outras e transformada em nova vivência pela imaginação criadora, se neste caso havia um dado susceptível de se tornar fonte de criação artística, que fazer de uma obra como «O Estrangeiro» de Camus? Só uma coisa se torna possível: *interpretá-la* (cinematograficamente). Tal como de uma tempestade pôde Beethoven extrair os sons com que compôs uma sinfonia, mas ninguém pôde, partindo da sinfonia de Beethoven, e só dela, senão, *interpretá-la* de uma maneira ou outra, substituindo-lhe até o ritmo e o tom, mas nunca compor outra obra, assim Visconti se encontrava, com o seu «Estrangeiro», vinculado ao romance de

Camus. «O Estrangeiro» de Visconti poderia ser uma obra-prima, uma visão nova e genial, em termos cinematográficos, do personagem Meursault. Mas seria tudo isso em relação a «O Estrangeiro» de Camus. Sempre uma interpretação dele.

E Visconti interpreta «O Estrangeiro». Opta por apresentar uma pessoa normal, ou, melhor, uma pessoa possível. E por isso «O Estrangeiro» — obra de cinema, que, por natureza, nunca poderá ser por si, mas sempre (repito-o) em relação a «O Estrangeiro» de Camus, não tem a magia daquele ser incompreensível mas que se ama, aquele homem que mantém toda a sua descrição no tom de indiferença que choca e apaixona de «*Aujourd'hui maman est morte. Ou peut-être hier, je ne sais pas.*», aquela pessoa humana que tem coragem, parecendo (ou querendo) não se aperceber dela, de pôr em cheque o que nós julgamos (julgávamos) ser os mais profundos sentimentos humanos, ignorando se gostava de ser mãe, dizendo que coisas importantes (?) não têm importância. Esse Meursault que aceita o absurdo do mundo em que vive, o mundo onde os

homens se alienaram em tudo o que fazem e os rodeia, tirando-lhe a significação e a legitimidade, esse Meursault que por fim se abre à «eterna indiferença» desse mundo e deseja que o acolham no patíbulo com gritos de ódio, executando-o por um crime para o qual ele se recusou a procurar razões (e qual é o crime dele — não ter chorado no dia do enterro da mãe?), esse Meursault não existe no filme de Visconti.

Só um pormenor: Para compreendermos por que mata Meursault o árabe, para nos podermos solidarizar com ele no seu gesto de puxar o gatilho espaçadamente do primeiro para o segundo tiro, teria sido necessário caminhar com ele quilómetros e quilómetros de areia (não os ridículos cem metros). Um estrangeiro não fala só outra língua; é um ser que age diferentemente — isto intuíamos, no seu acto ficariam identificados.

Visconti, mesmo pela sua própria maneira de ser, não podia ter interpretado convenientemente «O Estrangeiro». Talvez por isso, ver este filme é mais relembrar o génio insuperável de Albert Camus.

ANTONIO AFONSO

SEM PRAZO

poetas falam do leito
rio
em dédalo para espiral
a ruir a ruir

(calma homem, o gaiato logo
[sai]

e o cão grita na voz
agora o candeeiro pertence-me
irmão
de cozeira rente a arrastar
em meus dedos
a boiar a boiar

dum inverno vivo
uma palavra acabada ao serão
(calma homem, o gaiato logo
[sai])

ISABEL JONES VIDIGAL

POEMA

Cobri a tarde de sorriso
quando me lembrei de ti
e a mágoa liquefez-se
e esmaeceu a angústia
que me afogava
e começou a crescer em mim
uma ânsia louca
de abraçar o mundo
E nasciam espigas ao sol
e havia crianças
que acreditavam em histórias
[de fadas
e pássaros livres
e força de árvores a criar rai-
[zes
e então amei-te mais
por te sentir vivo em tudo
o que me rodeava

SARA

POEMA

Lembro o sol
A nascer no lílú
No mar metálico
O búzio húmido de sal
Lembro a névoa
de uma manhã tépida
a escorregar-me entre os dedos
Sem poder construir nada
A não ser uma lembrança.

RAQUEL

OS MEUS PROBLEMAS

A. C. M. — Lisboa — Nunca podes tornar-te maçador. E agradeço-te que me tenhas escolhido para os teus desabafos, mesmo depois de não teres concordado com a minha resposta à tua primeira carta. É neste plano de franqueza e de lealdade que mais me agrada contactar com qualquer pessoa.

Parece que valorizas exageradamente os factos que relatias e a tua posição em relação a eles. Por exemplo, no primeiro caso, não vejo que tenhas tido a mínima responsabilidade. Esse rapaz é que me parece que ainda não é capaz de aceitar a sua situação (não se trata de «situação» mas não posso escrever a palavra exacta). Por exemplo, eu trabalho com um nas mesmas condições, e muitos colegas chegam a brincar com ele a propósito do que mencionas, e não há sombra nem de ofensa de um lado, nem de ressentimento do outro.

O segundo caso, o que mete a língua estrangeira, não o compreendi muito bem.

Falas-me depois nos «desencontros», tão frequentes e tão comuns a todos nós! tanto no que respeita ao amor como no que respeita ao pequeno mun-

do que nos cerca. Depois na tua falta de paciência, e por fim perguntas-me o que penso de ti.

Já uma vez to disse, meu caro, e não concordaste, mas não tenho elementos — nem mesmo através das acusações que te fazes nesta carta — para mudar de opinião. Penso que talvez estejas necessitado de férias ou de modificar o teu ritmo de vida, porque me pareces bastante fatigado. As vezes a fadiga chega por excesso de trabalho, outras por falta de interesses ou actividades compensatórias. Inclino-me muito para o segundo caso. Creio que precisas de ir pensando num namoro sério que te conduza ao casamento e à formação do «teu» verdadeiro mundo.

Estás longe de ser um inadaptado, no sentido depreciativo do termo, mas podes muito bem sê-lo por excessiva exigência contigo próprio e falta de nível das pessoas que te rodeiam. Talvez haja em ti um «complexo de culpa» sem fundamento, do qual deverás tomar consciência para dele te libertares. Por outro lado pensa que, para lá dos defeitos de cada uma dessas pessoas que tanto te desiludem, há uma

causa que ainda pode ou já não pode ser combatida, e isto talvez te leve a aceitá-la melhor, não por impulso do teu coração, mas por conhecimento dessa causa.

Gostava de saber se continuas estudando, e o quê. Não te agradaria canalizar toda a tua insatisfação para um curso de psicologia? Pareces-me excepcionalmente dotado para esse ramo.

E termino afirmando que me não arrependo nada da minha primeira resposta, e que continuo a confiar em ti, com toda a simpatia.

Lembras-te de que te falava na música e nos desportos? Creio que os tens desprezado e aí tens uma falta. Dou-lhes grande importância.

Até sempre que queiras.

TIAO

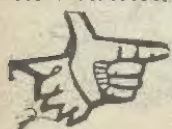
VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



14 - MAIO - 1968

PÁGINA 4

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO